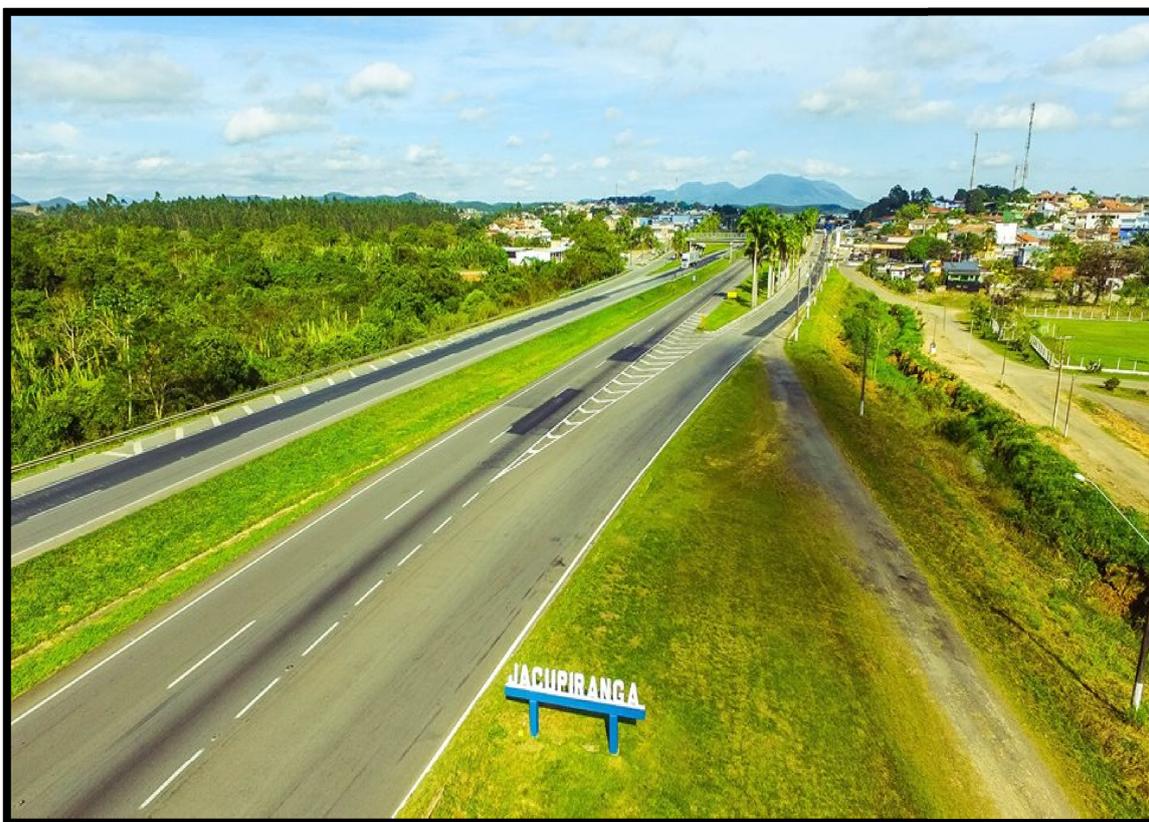


PLANO MUNICIPAL DE TURISMO

JACUPIRANGA/SP



2017 - 2027



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Prefeita Municipal
DÉBORA CRISTINA VOLPINI ANDRÉ

EQUIPE TÉCNICA

Michely Cristina de Oliveira

Técnica em Turismo

Renilda Domingues

Fiscal Geral



COMTUR*

Representantes Municipais do Turismo

Michely Cristina de Oliveira

Marcos Roberto de Oliveira

Representantes Municipais da Cultura

Adalberto Belchior

Luciele Cristino

Representantes do Desenvolvimento Municipal

Jorge Franz Amarilla Terra

Rodrigo Cerqueira Muniz

Representantes de Obras de Serviços Municipais

Yone Carolina Bueno da Cruz Muniz

Mizaney Malaquias

Representantes Municipais de Agricultura

Bruno Rangel Arcari

Valdecir Aparecido da Silva

Representantes do Setor de Hospedagem

Ivan Marques da Silva

Marcos Batista

Representantes dos Serviços de Alimentação e Bebidas

Nilvana Pasini Ongarato de Oliveira

Péterson Pereira Pinto

Representantes da Associação Comercial

Yutaka Ishida

Joarez José Zanon

Representantes do Turismo de Aventura

Renato da Fonte Ramos

Amadeu Eduardo Schia Vottiello

Representantes do Turismo Rural

Luana da Silva Oliveira

Fernando Bruno Martinez Perez

Representantes dos Artesãos

Siléia Aparecida Kanzler Martinelli

Vera Lúcia Bonini

*Conforme Decreto Municipal nº 1.576, de 18 de Janeiro de 2017



SETUR
Jacupiranga

Prefeitura Municipal
de Jacupiranga

GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

*Lei de criação e regimento n° 1.108, de 27 de Junho de 2013

AGRADECIMENTOS

Aos funcionários da Prefeitura Municipal de Jacupiranga, que gentilmente forneceram todas as informações para a atualização do inventário. Aos gestores dos Parques Estaduais (Lagamar de Cananéia e do Rio Turvo) que muito se interessaram pela proposta e se mantêm abertos sobre parcerias para a execução eficaz deste plano. A todos que colaboraram direta ou indiretamente para a conclusão desse documento.



MINA DO VALE

Jandyra Saviolo Damaceno - 1991

Sobre ti soprava um vento estranho
Vento de paz, de amor e de esperança
Que embalando teus primeiros sonhos,
Vivificou-te a existência inda criança.

Botujuru, chamaram-te, então

Depois crescente e porque aqui andavam
Aquelas aves de vermelho pintalgadas
Diletos filhos e porque te amavam
Com amor e carinho, outro nome te davam

Jacupiranga, chamaram-te, então

Hoje vivida do progresso na vanguarda
Guardando, embora, o que te é tradicional
Cedes à técnica, à ciência avançada.

Deixas que te rasguem, da terra, as entranhas
Mostrando a todos teu imenso potencial
E porque és rica, só por tua opulência

Mina do Vale, cognomiram-te, então.



SUMÁRIO

1.0. APRESENTAÇÃO	09
2.0. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	11
2.1. Informações Básicas do Município.....	12
2.2. Feriados municipais.....	12
2.3. A lenda do Jacupiranga.....	12
2.4. Evolução histórica e urbanização.....	12
2.5. Formas de ocupação.....	13
3.0. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	16
3.1. Localização e coordenadas geográficas.....	16
3.2. Área.....	16
3.3. Clima.....	16
3.4. Formação vegetal.....	16
3.5. Solos predominantes e características.....	17
3.6. Relevo.....	17
3.7. Bacia hidrográfica.....	17
3.8. Aspectos Populacionais.....	18
3.9. Mapa do Turismo Brasileiro.....	19
4.0. INFRAESTRUTURA DE APOIO.....	24
4.1. INFRAESTRUTURA.....	24
4.1.1. Abastecimento de água.....	24
4.1.2. Saneamento Básico.....	24
4.1.3. Coleta de lixo.....	25
4.1.4. Eletricidade.....	26
4.2. MEIOS DE ACESSO AO MUNICÍPIO.....	27
4.3. SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO.....	29
4.3.1. Agências postais.....	29
4.3.2. Telefonia fixa e móvel.....	29
4.3.3. Emissoras de rádio.....	30
5.0. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS.....	31
5.1. SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM.....	31
5.2. SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO.....	33
5.2.1. Restaurantes.....	33
5.2.2. Churrascarias.....	34
5.2.3. Pizzarias.....	35
5.2.4. Bares/Lanchonetes.....	35
5.3. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE AGENCIAMENTO.....	36
5.4. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PARA EVENTOS.....	37
5.4.1. Centro de eventos.....	37
5.4.2. Casas de Shows/Boates.....	37
5.5. OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO.....	38



SETUR
Jacupiranga

Prefeitura Municipal
de Jacupiranga

GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

5.5.1. Agências bancárias.....	38
5.5.2. Postos de abastecimento.....	39
5.5.3. Táxi.....	40
6.0. SISTEMAS DE SEGURANÇA.....	41
6.1. Polícia militar.....	41
6.2. Polícia civil.....	41
6.3. Conselho tutelar.....	41
6.4. Corpo de bombeiros.....	41
7.0. SISTEMA DE SAÚDE.....	42
8.0. OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS.....	45
8.1. Serviço de informações turísticas.....	45
8.2. Setor de turismo.....	45
9.0. ATRATIVOS TURÍSTICOS.....	46
9.1. ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS.....	46
9.1.1. Áreas de proteção ambiental (APA).....	46
9.1.1.1. Reservas da Mata Atlântica do Sudeste.....	46
9.1.1.2. Mosaico de Unidades de Conservação Jacupiranga.....	49
9.1.1.3. Parque Estadual do Lagamar de Cananéia.....	50
9.1.1.3.1. Serra do Mandira.....	52
9.1.1.3.2. Trilha do Pé da Serra.....	53
9.1.1.4. Parque estadual do Rio Turvo.....	54
9.1.1.4.1. Serra do Cadeado.....	56
9.1.1.4.2. Mirante do Guaraú.....	58
9.1.2. Rio Guaraú.....	62
9.1.2.1. Corredeira do Salto.....	62
9.1.2.2. Cachoeira do Guaraú.....	63
9.1.2.3. Cachoeira do Desemboque.....	64
9.1.3. Rio Canha.....	65
9.1.4. Caminho do Peabirú.....	66
9.2. ATRATIVOS TURÍSTICOS CULTURAIS.....	70
9.2.1. Quilombo do Poça.....	70
9.2.2. Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição.....	73
9.2.3. Rodízio 477 – O primeiro Rodízio do Brasil.....	74
9.2.4. Cemitério.....	74
9.2.5. Biblioteca Municipal.....	82
9.2.6. Banda Municipal.....	76
9.2.7. Monumento 100 anos da Imigração Japonesa.....	83
9.2.8. Casa do Artesão.....	84
9.2.8.1. Artigos de Selaria – Selaria do Adilson.....	85
9.2.8.2. Rabecas – Fernando Moledo Garcia.....	86
9.3. EVENTOS E FEIRAS.....	87
9.3.1. Expojac.....	87
9.3.2. Feira da Lua.....	89



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

9.3.3. Feira do Produtor.....	90
9.3.4. Festa do Divino Espírito Santo.....	93
9.3.5. Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição.....	97
10.0. METODOLOGIA.....	98
11.0. GESTÃO DO TURISMO.....	100
11.1. Demanda Turística.....	102
11.2. Áreas estratégicas.....	104
11.3. Promoção e comercialização do destino.....	105
11.4. Gestão de eventos geradores de fluxo turístico.....	107
11.5. Qualificação dos produtos e serviços turísticos.....	108
12.0. METAS E AÇÕES.....	109
13.0. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	130
14.0. REFERÊNCIAS.....	131



1.0. APRESENTAÇÃO

De acordo com o Banco Mundial, estima-se que 1,4 mil milhões de pessoas viviam em extrema pobreza em 2005. Embora se tenham registrado progressos no combate a esta alarmante estatística, os desafios antigos e novos ameaçam minar os esforços de redução da pobreza.

À medida que o turismo continua a crescer, há uma evidência mais forte de que o turismo, se administrado pela propriedade, pode contribuir significativamente para combater a pobreza e promover o desenvolvimento, especialmente nas zonas rurais, onde vive a maioria dos pobres.

O turismo cria oportunidades para as comunidades locais beneficiarem dos seus bens culturais e naturais através do emprego nas atividades turísticas e no fornecimento de serviços e bens, tais como alimentação, excursões ou artesanato, às empresas turísticas ou diretamente aos visitantes, sem ter de migrar para as cidades em Busca de uma vida melhor.

As estatísticas da Organização Mundial do Turismo demonstram claramente a força crescente do turismo como meio de desenvolvimento e a participação dos países menos desenvolvidos na economia global. As chegadas de turistas internacionais nos 48 Países Menos Desenvolvidos quase triplicaram entre 2000 e 2010, atingindo mais de 17 milhões em 2010. As receitas do turismo internacional, uma fonte vital de exportações para os países menos desenvolvidos, aumentou de US \$ 2,6 bilhões em 2000 para US \$ 10 bilhões em 2010.

Como principal fonte de receitas e de empregos no exterior, o turismo tornou-se um dos principais motores do progresso socioeconômico de muitos países em todo o mundo e uma prioridade de desenvolvimento para a maioria dos Países Menos Desenvolvidos.

Diversos países, inclusive o Brasil, vêm utilizando o turismo como opção para se desenvolver financeiramente, uma vez que o lazer é inerente a vida humana e o turismo aparece como solução sustentável para o equilíbrio econômico.

Mas apesar do setor mostrar tanto potencial para empregos e geração de renda, a participação do país, e principalmente do Vale do Ribeira no turismo ainda é mínima. Esse fato mostra que existe uma demanda de maiores investimentos financeiros educacionais e científicos no setor.

O estado de São Paulo abrange muitos segmentos turísticos: de sol e praia, de eventos, de negócios, ecoturismo, turismo de aventura, rural, gastronômico, Geoturismo, entre outros. O Vale do Ribeira abrange muitas unidades de conservação municipais, estaduais e até mundiais, tendo potencial para muitas



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

atividades turísticas em meio à natureza por sua incrível biodiversidade. O município de Jacupiranga faz parte deste complexo de preservação.

Localizada as margens da maior rodovia do país, Jacupiranga está inclusa na bacia hidrográfica do rio Ribeira de Iguape, único rio do estado de São Paulo que deságua no oceano atlântico. A população da região consiste da mescla de índios, europeus e africanos, denominada “caiçara”, rica em história e cultura, com seus traços marcantes em artesanato e culinária.

No ano de 2016 Jacupiranga foi inserido no Mapa do Turismo Brasileiro, como um desses municípios com estrutura para o desenvolvimento da atividade do turismo. Jacupiranga se encontra na macrorregião Vale do Ribeira, Região Turística Caminhos da Mata Atlântica, pertencendo ao Circuito Águas do Ribeira, Roteiro das Cavernas, e à Rota Peregrina do Caminho do Peabirú.

A cidade de Jacupiranga está atualmente em um processo inicial de estruturação de seus produtos turísticos locais, com ênfase no turismo de eventos, ecoturismo, turismo rural e suas vertentes.

Uma vez que não há Plano Diretor de Jacupiranga, tão pouco Plano Municipal de Turismo anterior, se fez necessário que os setores envolvidos com o turismo se unissem para a elaboração deste documento. Os únicos documentos base foram:

- Código de urbanismo do município de Jacupiranga (Lei 30/1974)
- Lei orgânica do município de Jacupiranga

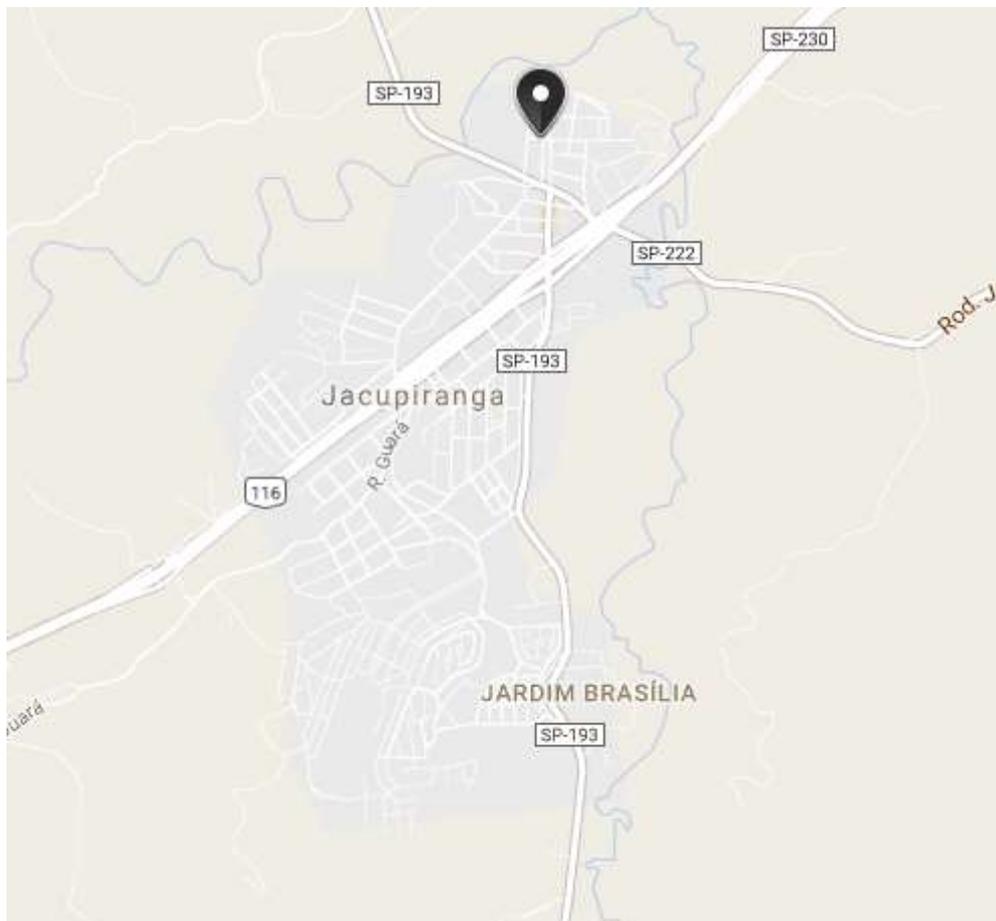
O Plano Municipal de Turismo de Jacupiranga, instrumento que apresenta diretrizes para o desenvolvimento e fortalecimento da atividade turística, aborda temas discutidos pelo Conselho Municipal de Turismo – COMTUR Jacupiranga.

Com base na atuação do órgão oficial, entidades e empresas do setor turístico, Plano busca intensificar o fluxo de turistas e o gasto médio diário, consolidando a atividade no desenvolvimento econômico do município de Jacupiranga.

Objetivo:

Desenvolver o turismo de forma sustentável em dimensões ambientais, sociais e culturais, subsidiado por políticas públicas e assessoramento engajado da população e empreendedores locais proporcionando qualidade de vida aos moradores, aproveitamento sustentável dos recursos e patrimônios culturais e naturais, fortalecimento da economia pela geração de emprego e renda e satisfação do turista, consolidando Jacupiranga como destinação turística.

2.0. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO





2.1. Informações básicas do Município:

O município foi criado pela Lei Estadual 2.253, de 29 de dezembro de 1927. Sua instalação ocorreu em 23 de junho de 1928.

A denominação da cidade remonta a suas origens indígenas, devido à existência de pássaros jacus da cor vermelha, através da junção dos termos ya'ku ("jacu") e pyrang ("vermelho").

2.2. Feriados municipais:

- 23 de Junho – Aniversário do município.
- 29 de Junho – Festa do Divino Espírito Santo.
- 08 de Dezembro – Padroeira Nossa Senhora da Conceição.

2.3. A lenda do Jacupiranga

Era dia de festa na aldeia pelo fim da desova dos peixes. Os índios, todos jovens, tinham vindo há alguns anos, fugindo de uma doença que atacou a tribo. Tyu, filho do cacique, já estava crescendo e entrou no mato à procura de material para enfeitar-se. Encontrou uma ave morta e dela retirou penas negras e vermelhas. Tyu era o mais bonito da festa. Sua fantasia lembrava um pássaro [preto de peito vermelho. Mas nos dias que se seguiram, Tyu ficou estranho e abatido. Estava doente e nada adiantou para curá-lo. Em pouco tempo o menino morreu. Respeitado o costume da tribo, o corpo foi enterrado junto com sua última vestimenta, a fantasia. Tempos depois, a indiazinha Inaiê, que havia crescido com Tyu, caminhava para visitar o local onde estava enterrado o corpo, quando foi surpreendida por um forte bater de asas: próximo dali levantavam vôo muitas aves negras de peito vermelho. Daí em diante, os índios passaram a ver sempre os pássaros, em grande número, junto ao rio. As aves começaram a pôr seus ovos nas margens do rio, onde nasciam muitos filhotinhos. Eram parecidos com jacus, só que tinham o peito vermelho (piranga), e por isso foram chamados de Jacupiranga. Os índios concluíram que os pássaros surgiram em agradecimentos à homenagem prestada por Tyu. E o rio que cortava Botujuru ganhou o nome dos pássaros: Jacupiranga.

***Retirado do Livro: “Jacupiranga: de Botujuru à Mina do Vale, por Jandira Savyolo Damaceno.**



2.4. Evolução histórica e urbanização:

O município de Jacupiranga foi criado em território de Iguape/SP, tendo sua origem remota nos fins do século XVIII, quando alguns dos habitantes da antiga Vila de Nossa Senhora das Neves, subindo o Rio Ribeira e seguindo seus afluentes, trataram de examinar e conhecer o Rio Jacupiranga, navegando-o em grande extensão, tendo oportunidade de descobrir em suas margens pequenos veios de ouro, que passaram a ser explorados. Isto atraiu mais aventureiros, aumentando o número de habitantes, mas somente no início do século XIX, outras pessoas estabeleceram-se nessa região. Ao contrário da maioria dos municípios da região, fundados no período colonial, Jacupiranga, não se originou de uma carta de sesmaria, título pela qual a Coroa Portuguesa concedia a alguns súditos o direito de colonizar e explorar uma área determinada. A Freguesia de Botujuru ao contrário, foi constituída por terras devolutas, das quais se apossaram os primeiros povoadores. Em 29 de dezembro de 1842, a Câmara Municipal da Vila de Iguape remeteu ao Governo Provincial a Relação dos Terrenos de Sesmarias, contendo as especificações nela declaradas. Os primeiros habitantes cultivavam as terras, a partir das margens do rio, e acabaram formando o povoado de Botujuru. No ano de 1805 existiam apenas doze casas, abrigando um total de 63 pessoas. E, 1817, já eram 37 as moradias e dez anos depois, 54. Contava então Botujuru com 280 habitantes. Uma primeira tentativa para elevar a povoação à categoria de Freguesia fracassou pelo fato de não existir no local nenhuma capela que justificasse a elevação. Com a chegada do português Antônio de Souza Pinto Magalhães Mesquita, em 1870, uma nova tentativa obteve êxito. Pois, a capela fora construída pelos esforços do então coronel Antônio de Souza Pinto Magalhães Mesquita, auxiliado pelos capitães Antônio Sant'Anna Ferreira e Manuel Pinto de Almeida, por Francisco de Lara França, e Hildebrando de Macedo que doou a primeira imagem de Nossa Senhora. A partir de então, pela Lei Provincial Nº 56, de 5 abril de 1870, foi criado o Distrito de Jacupiranga, absorvendo o novo nome a antiga denominação de Bairro Botujuru. Dezoito anos depois, em 1888, com o auxílio do padre Antônio Domingos Rossi, o português Antônio de Souza Pinto Magalhães Mesquita construiu uma igreja no local da capela, que até hoje permanece de frente para a Praça Tenente Coronel Mesquita, nome dado em homenagem ao fundador do município. A partir daí, a vila permaneceu relativamente estacionária, continuando como distrito do município de Iguape por mais de meio século. Nos anos seguintes Jacupiranga teve outro fato relevante na sua história, que foi o início da exploração de minerais, o que trouxe mais pessoas para se fixarem no município, trazendo o desenvolvimento local. Embora contasse com terras férteis, o desenvolvimento da região foi bastante lento pela dificuldade de comunicação e transporte, na época, exclusivamente fluvial. Em 1921, com a visita de Washington Luís ao Vale do Ribeira, foi decidida a abertura de estradas entre as cidades de Cananéia, Iguape e Xiririca (atual Eldorado), além



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

de outras vias interligando as várias povoações. Começa então a marcha de Jacupiranga em direção ao progresso. Neste período chegou à vila Miguel Abu-Yagui, comerciante libanês, naturalizado brasileiro. Ele exerceu vários cargos públicos e tornou-se um dos principais personagens da história de nosso município. Miguel Abu-Yagui foi também um dos maiores incentivadores da emancipação da vila. Finalmente a Lei Nº 2.253, de 29 de dezembro de 1927, elevou o distrito à categoria de município, desmembrando-o de Iguape. O Decreto de 9 de fevereiro do ano seguinte foi designado o dia 24 do mesmo mês para as primeiras eleições municipais. A 23 de junho de 1928, instalava-se o município com a posse do primeiro prefeito eleito, coronel Miguel Abu-Yagui, e dos membros da primeira Câmara Municipal, composta pelos vereadores Jorge José de Lima (presidente), Frutuoso Moreira de Lima, Eduardo Brasiliano de Macedo, Estanislau Cugler e Máximo Zanella.

2.5. Formas de ocupação

A ocupação histórica da região está diretamente ligada aos ciclos do desenvolvimento do Vale do Ribeira e seus períodos históricos:

Período pré-colonial:

A região era habitada inicialmente por povos indígenas, seminômades, que se dedicavam à caça, pesca e agricultura itinerante de mandioca. Este período, e formas de ocupação, começaram a sofrer alterações com a chegada dos portugueses e exploração do ouro no Rio Jacupiranga.

Primeiro ciclo de exploração dos recursos naturais:

O “ciclo do ouro” na região de Jacupiranga incidiu na época o surgimento dos primeiros povoados, núcleos coloniais, responsável futuramente pelo surgimento da cidade. Com o esgotamento aurífero, esses povoados passaram a ocupar novas áreas, passando a sobreviver com a produção de subsistência, criando assim novos “bairros”.

Primeiro ciclo de estagnação econômica:

A estagnação econômica de Jacupiranga se deu principalmente pela dificuldade de comunicação e falta de infra-estrutura de transportes. Durante muitos anos, a cidade deixou de se desenvolver, o que impediu a evolução de sua urbanização e impulsionou a ocupação do campo com a produção de subsistência. Característica herdada até os tempos atuais.

Desenvolvimento da teicultura e bananicultura:

A região permaneceu estagnada à margem do desenvolvimento paulista até aproximadamente 1940, quando a agricultura regional começou a ser



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

incorporada à economia estadual com a implantação de novas lavouras comerciais, o chá e a banana, pelos japoneses. A partir de então, a teicultura e a bananicultura se impuseram como as principais atividades econômicas do Vale do Ribeira. Em Jacupiranga, foi o cultivo da banana que impulsionou o desenvolvimento da região, trazendo muitos migrantes para o município. Dessa forma a ocupação do campo foi responsável pelo desenvolvimento populacional e conseqüentemente, alguns anos, depois pelo desenvolvimento comercial da cidade.

A partir de 1960, a construção de estradas de asfalto facilitou o acesso à região com certa contribuição para o desenvolvimento local. Com a abertura da rodovia Regis Bittencourt (BR-116) no início dos anos 60, a região recebeu novo impulso ao crescimento econômico, passando pela redefinição da ocupação espacial e por um processo de valorização de suas terras.

Este fato contribui, novamente, para a criação de novas fazendas de cultivo de banana, pequenas produções familiares, arrendamento de terras e agroindústria, que atualmente é a responsável pela economia do município.

Atualmente registra-se também a atividade de piscicultura, possuindo unidades em atividade no município. Não são caracterizadas como colônia de pescadores, pois estas atividades também são concentradas na área rural, em diferentes localidades. A atividade já é uma alternativa de renda para os agricultores familiares e recebe incentivo estatal e federal.



3.0. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

3.1. Localização e coordenadas geográficas:

Município situado no estado de São Paulo. Localiza-se a uma latitude 24°41'33" sul e a uma longitude 48°00'08" oeste, estando a uma altitude média de 33 metros. Se limita com os Municípios de Barra do Turvo, Cajati, Eldorado, Pariquera-Açu, Cananéia e Registro, e está a 180 quilômetros de Curitiba e a 217 km de São Paulo.

3.2. Área:

Possui uma área de 708, 382 km², sendo 10,4 km² de área urbana e 608,0 km² de área rural.

3.3. Clima:

Jacupiranga possui clima subtropical, quente e úmido, e temperatura média anual de 22 °C, com mínimas de 5°C e máximas de 36°C. A época das chuvas vai de outubro a março. A precipitação pluviométrica é entorno de 2.300 mm.

3.4. Formação vegetal:

Vegetação típica da Mata Atlântica. Historicamente, a Mata Atlântica evoluiu para um bioma complexo com um grande número de espécies endêmicas, que compreende cerca de 70% das espécies de árvores, 85% dos primatas e 39% dos mamíferos. Como o mais importante corredor ecológico da Mata Atlântica, o local representa a melhor garantia para a sustentabilidade da evolução contínua do bioma e sua marinha associados e os ecossistemas costeiros.

A flora e a fauna são extremamente diversificadas e muito ricas. A flora é uma das mais diversificadas do mundo, e em algumas áreas é possível encontrar mais de 450 espécies de árvores por hectare. Quanto aos mamíferos, são mais de número 120 espécies. Entre as espécies emblemáticas são o jaguar, jaguatirica e o cachorro-vinagre (*Speothosvenaticus*). A propriedade é rica em primatas, alguns dos quais são altamente ameaçadas, como o muriqui (*Brachytelesarachnoides*), maior primata das Américas, e o pequeno "mico leão de cara preta" (*caissaraLeontopithecus*), registrados apenas em 1990 e endêmicas da região. A avifauna é muito diverso, com 350 espécies registradas, incluindo o papagaio de cara roxa (*Amazona brasiliensis*),



SETUR
Jacupiranga

Prefeitura Municipal
de Jacupiranga

GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

classificada vulnerável. O guará (*Eudocimus ruber*), uma grande ave de plumagem vermelha brilhante, é um símbolo local.

A área inclui um dos mais extensos e mais bem preservados remanescentes contínuos de Mata Atlântica, ainda mal afetados pelo processo de fragmentação, uma das maiores ameaças para o bioma. Felizmente, as dificuldades de acesso, devido às suas características geográficas associando montanhas e vales profundos com extensos banhados, contribuir para a sua conservação. No entanto, é importante continuar a gestão intensiva de modo que os corredores e as zonas de amortecimento sejam mantidos de maneira eficaz.

3.5. Solos predominantes e características:

O perfil do solo mostra características e espessuras bem diferenciadas de acordo com cada região do município. Em algumas regiões encontramos solos de aspecto essencialmente argiloso de cor avermelhada, em outros pontos solo de cor escura o que sugere ser rico em matéria orgânica. Ainda encontramos outros tipos de solo de aspecto argiloso, de cor amarelada ou laranja muito suscetível à erosão, e também solos de origem rochosa, com aspecto de granito.

3.6. Relevo:

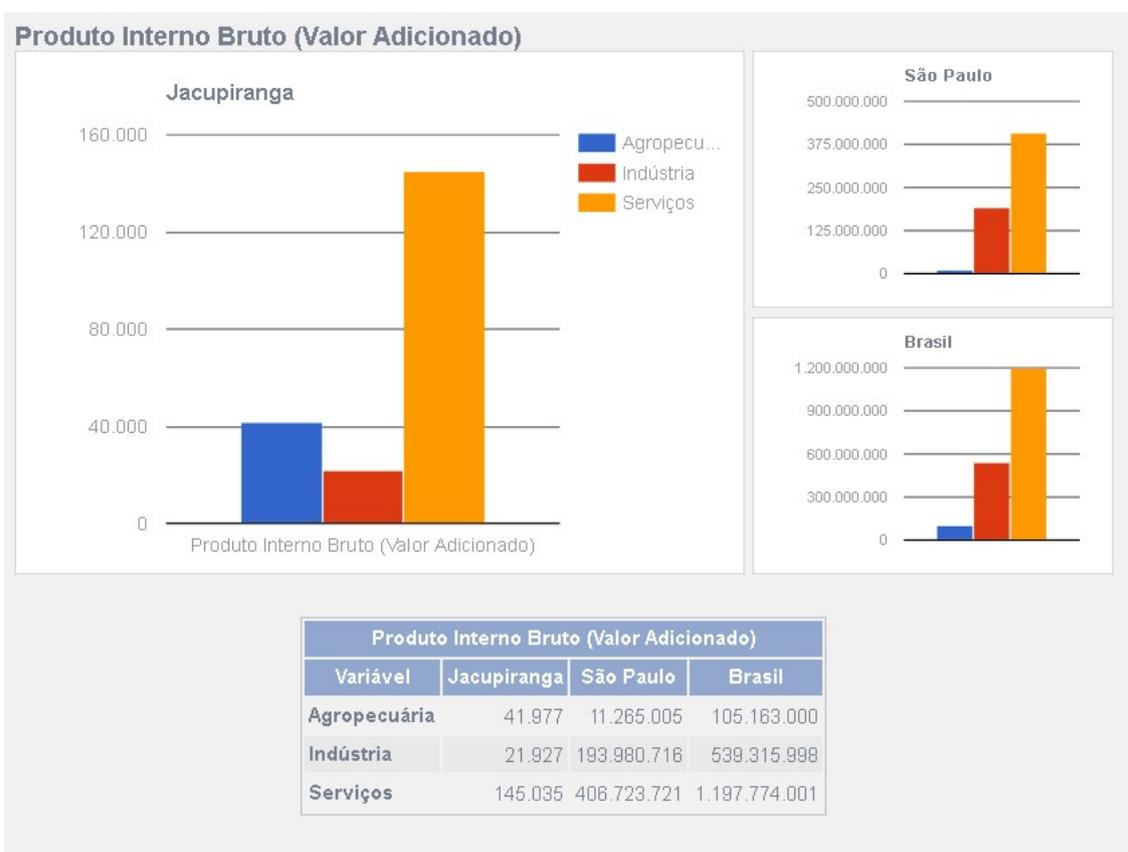
Relevo formado por morros e montanhas. A região é excepcionalmente variada com a sua gradiente de altitude que varia de montanhas para quase mar, seus rios selvagens, inúmeras cachoeiras e fenômenos cársticos.

3.7. Bacia hidrográfica:

Sub-bacia do Rio Jacupiranga: Faz parte da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape, sendo um dos principais cursos de água desta bacia e é formado pela confluência das águas dos rios Jacupiranguinha e Guaraú. É um rio meândrico, com aproximadamente 52 km de extensão, 36 km² de planície de inundação e deságua na margem direita do Rio Ribeira de Iguape.

3.8. Aspectos Populacionais:

Etnias e origens: A origem do povo jacupiranguense foi formada através das comunidades oriundas da mescla da contribuição étnico-cultural dos indígenas, dos colonizadores portugueses, e em menor grau, dos escravos africanos. Essas comunidades são denominadas caiçaras. As comunidades Os caiçaras apresentam uma forma de vida baseada em atividades de agricultura itinerante, da pequena pesca, do extrativismo vegetal e do artesanato. Um dos precursores sobre o estudo da cultura caiçara e seu território foi Antônio Paulino de Almeida que, desde o início do século até a década de 40, publicou uma série de artigos, que versaram principalmente sobre os aspectos históricos do litoral sul paulista. Na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, destaca-se o artigo Memória Histórica de Jacupiranga (1949).



Fonte: IBGE



3.9. Mapa do Turismo Brasileiro:

O Mapa é o instrumento instituído no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo e que orienta a atuação do Ministério do Turismo no desenvolvimento das políticas públicas. É o Mapa do Turismo Brasileiro que define a área - o recorte territorial - que deve ser trabalhada prioritariamente pelo Ministério. Ele é atualizado periodicamente, e sua última versão, de 2016, conta com 2.175 municípios, 5 divididos em 291 regiões turísticas. Os municípios que o compõem foram indicados pelos órgãos estaduais de turismo em conjunto com as instâncias de governança regional, a partir de critérios construídos em conjunto com Ministério do Turismo.

É o Mapa do Turismo Brasileiro que define o recorte territorial que deve ser trabalhado prioritariamente pelo Ministério. É um instrumento de ordenamento e auxilia tanto o Governo Federal, quanto os Estados no desenvolvimento das políticas públicas para o turismo.

A atualização do Mapa do Turismo Brasileiro é necessária e busca respeitar o nível de desenvolvimento das regiões turísticas brasileiras, assim como suas peculiaridades e especificidades. Propicia a adequação desse instrumento de gestão à realidade de cada Unidade da Federação.

Mas, vale lembrar que municípios de uma mesma região turística, devem possuir características similares e/ou complementares e aspectos que os identifiquem enquanto região, ou seja, devem possuir identidade histórica, cultural, econômica e/ou geográfica comuns. Eles também devem ser limítrofes e/ou próximos uns aos outros. Isso facilita a cooperação entre eles, o que pode potencializar o desenvolvimento regional. O Programa de Regionalização do Turismo entende que se o município pode contribuir ou ser beneficiado pela atividade turística, ajudando no desenvolvimento regional sustentável, ele poderá participar de uma região turística e contribuir para a cadeia produtiva do turismo.

Assim eles também se beneficiam e se desenvolvem, gerando mais empregos e mais renda para a população, mesmo sem ter contato com o turista. E existem municípios que possuem atrativos turísticos, mas que ainda recebem pouco fluxo de turistas. Esses podem cooperar com os municípios turísticos e servirem de oferta complementar, ou seja, podem elaborar roteiros juntos. O turista pode dormir no destino turístico e visitar o atrativo do município vizinho, por exemplo. Com o tempo a tendência é que a cooperação entre esses municípios possa gerar desenvolvimento para todos.

O processo de categorização agrupa municípios de acordo com o desempenho de suas economias do turismo. Esse agrupamento permite enxergar cada município constante no Mapa do Turismo Brasileiro de forma diferenciada.

Macros e Regiões Turísticas do Estado de São Paulo

Macros e Regiões Turísticas (nº municípios)

MRT PLANALTO PAULISTA

- RT Vale do Paranapanema (13)
- RT Vertente das Águas Limpas (12)
- RT Caminhos dos Imigrantes (12)
- RT Alto Cafezal (14)

MRT OESTE PAULISTA

- RT Águas do Oeste (20)
- RT Pontal Paulista (13)
- RT Sol do Oeste (20)

MRT NOROESTE PAULISTA

- RT Águas, Cultura e Negócios (29)
- RT Águas Vivas (16)
- RT Entre Rios (26)
- RT Grandes Lagos (25)

MRT NORDESTE PAULISTA

- RT Lagos do Rio Grande (23)

MRT VALE DO RIO GRANDE

- RT Águas Sertanejas / Vale do Rio Grande (19)

MRT CENTRO PAULISTA

- RT Centro Paulista (26)

MRT CENTRO OESTE PAULISTA

- RT Coração Paulista (39)

MRT TERRA DO SOL

- RT Natureza & Tradições (20)
- RT Tietê Vivo (23)

MRT CAMINHOS DA ALTA MOGIANA

- RT Alta Mogiana (25)

MRT ENTRADAS E BANDEIRAS

- RT Bem Viver (44)
- RT Café com Leite (16)
- RT Café e Flores (17)
- RT Serra do Itaqueri (13)

MRT VALE DO RIBEIRA

- RT Caminhos da Mata Atlântica (14)
- RT Alto Vale do Ribeira - Caminhos da Mata Atlântica (06)

MRT CAPITAL EXPANDIDA

- RT ABC Tur (07)
- RT Alto Tietê - Cantareira (15)
- RT Grande Oeste de SP (15)
- RT São Paulo Capital (01)

MRT SUDOESTE PAULISTA

- RT Verde Sudoeste Paulista (30)
- RT Itupararanga Sorocabana (32)
- RT Pólo Cuesta (11)

MRT VALE DO PARAÍBA, SERRAS E MAR

- RT Litoral Norte de São Paulo (04)
- RT Vale do Paraíba e Serras (36)

MRT PRAIAS E MATA ATLÂNTICA

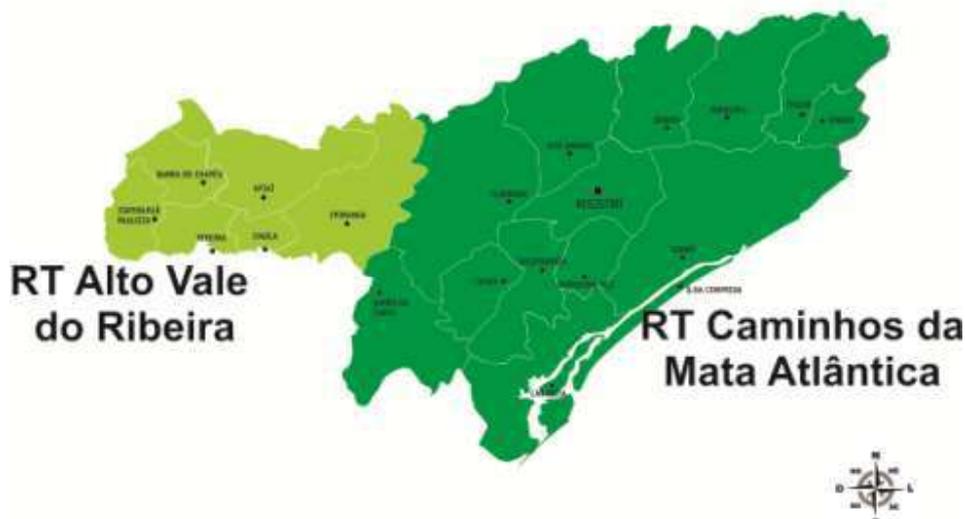
- RT Costa da Mata Atlântica (09)



O Mapa prioriza os municípios que possuem estrutura mínima para o desenvolvimento da atividade e que tem o turismo como estratégia de desenvolvimento. Essa delimitação possibilita que o MTur, UFs e municípios, atuem de forma cooperada. Com foco nos territórios do Mapa é possível desenvolver e consolidar novos destinos turísticos, aumentando, dessa forma a qualidade do produto turístico brasileiro e, consequentemente, a competitividade do País em relação aos seus concorrentes.

No ano de 2016 Jacupiranga foi inserido no Mapa do Turismo Brasileiro, como um desses municípios com estrutura para o desenvolvimento da atividade do turismo. Jacupiranga se encontra na macrorregião Vale do Ribeira, Região Turística Caminhos da Mata Atlântica, pertencendo ao Circuito Águas do Ribeira, Roteiro das Cavernas, e à Rota Peregrina do Caminho do Peabirú.

MRT VALE DO RIBEIRA



Região: Caminhos da Mata Atlântica

Barra do Turvo

Cajati

Cananéia

Eldorado

Iguape

Ilha Comprida

Itariri

Jacupiranga

Juquiá

Miracatu

Pedro de Toledo

Registro

Sete Barras

Circuito ÁGUAS DO RIBEIRA

1. Barra do Turvo

2. Cajati

3. Jacupiranga

4. Juquiá

5. Miracatu

6. Registro

7. Sete Barras

ROTA DAS CAVERNAS

1. Apiaí,

2. Barra do Turvo

3. Eldorado

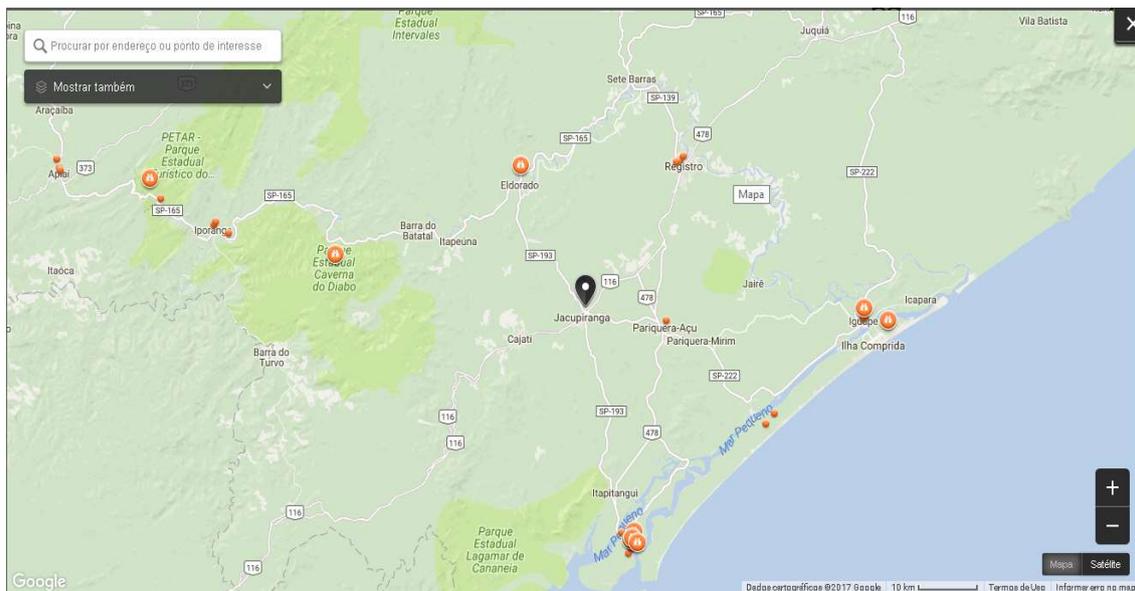
4. Iporanga

5. Jacupiranga

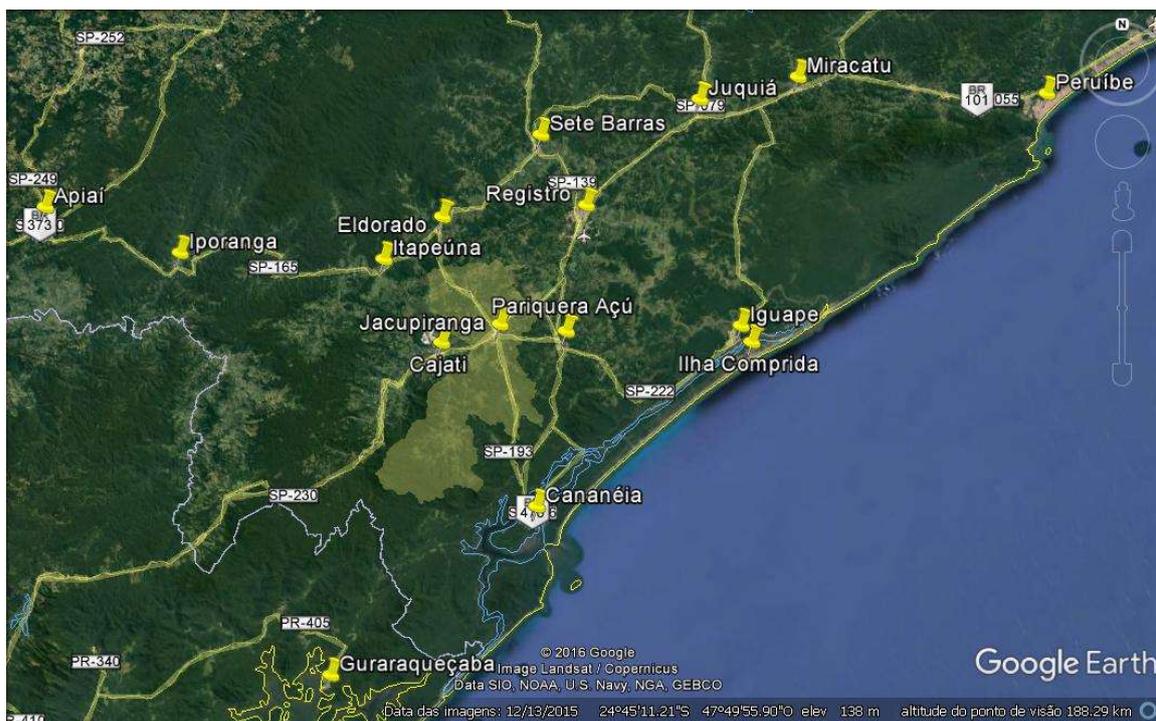
6. Ribeirão Grande

CAMINHO DE PEABIRU (CAMINHADA/ROTA PEREGRINA)

1. Apiaí
2. Barra do Turvo
3. Cajati
4. Cananéia
5. Eldorado
6. Iporanga
7. Jacupiranga



Jacupiranga se insere em quase todos roteiros e circuitos da região por uma característica peculiar: Jacupiranga está localizada no centro do Vale do Ribeira, sendo a cidade mais fácil de se acessar por vias terrestres.





SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

O turista que ousar cruzar pelo Vale do Ribeira (não importando se vai para sul, norte, leste ou oeste) encontrará caminho passando por Jacupiranga, tamanha a facilidade de acesso ao município e por ele.

É importante lembrar que a o Mapa do Turismo Brasileiro já é reconhecido pelo Tribunal de Contas da União e pela Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado como uma boa prática de gestão no setor público, considerando que é uma ferramenta que busca a convergência entre as políticas prioritárias para a área do turismo.

4.0. INFRAESTRUTURA DE APOIO

A infraestrutura turística é um elemento condicionante para o desenvolvimento da atividade turística no município ao assegurar condições para que haja o investimento privado no setor e para as comunidades trazendo melhorias e bem estar social, de forma que a cidade esteja pronta para receber a atividade turística.

4.1. Infraestrutura

Os dados a seguir foram retirados do no SIAB (Sistema de Informação da Atenção Básica) do Ministério da Saúde, e são gerados a partir do trabalho das equipes de Saúde da Família e Agentes Comunitários de Saúde, que realizam o cadastramento das famílias e identificam a situação de saneamento e moradia.

4.1.1. Abastecimento de água:

A grande maioria das residências tem abastecimento de água via rede Sabesp (71,9%).



4.1.2. Saneamento Básico

A coleta de esgoto é realizada também pela companhia que fornece água (Sabesp).

Número de domicílios* de acordo com o tipo de esgoto

* Famílias cadastradas no SIAB | 57,6% dos brasileiros

JACUPIRANGA, SP

2.275 famílias

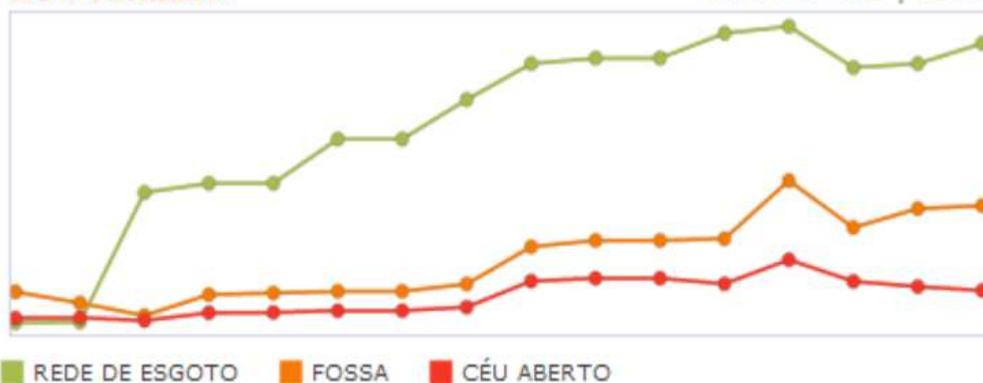
954 famílias

264 famílias

REDE DE ESGOTO | 2013

FOSSA | 2013

CÉU ABERTO | 2013



4.1.3. Coleta de lixo:

A coleta de lixo é realizada pela prefeitura, contando também com a coleta seletiva.

Número de domicílios* de acordo com a destinação do lixo

* Famílias cadastradas no SIAB | 57,6% dos brasileiros

JACUPIRANGA, SP

2.720 famílias

694 famílias

79 famílias

LIXO COLETADO | 2013

QUEIMADO/ENTERRADO | 2013

CÉU ABERTO | 2013

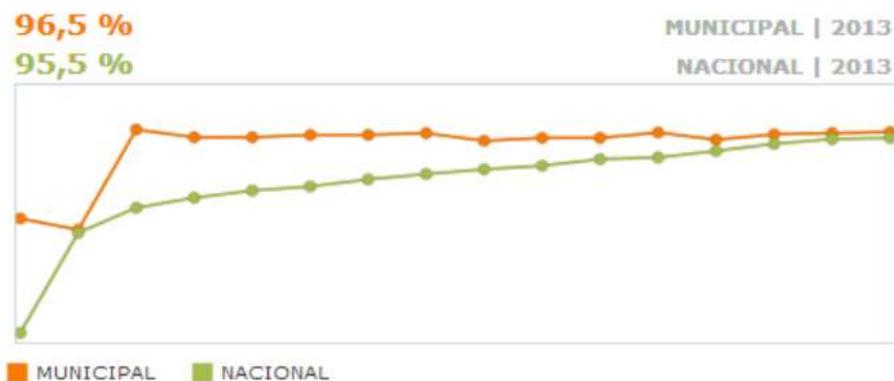


4.1.4. Eletricidade:

A eletricidade é fornecida pela empresa Elektro por quase todo o município, inclusive em bairros rurais e mais afastados.

Percentual de domicílios* com acesso à eletricidade

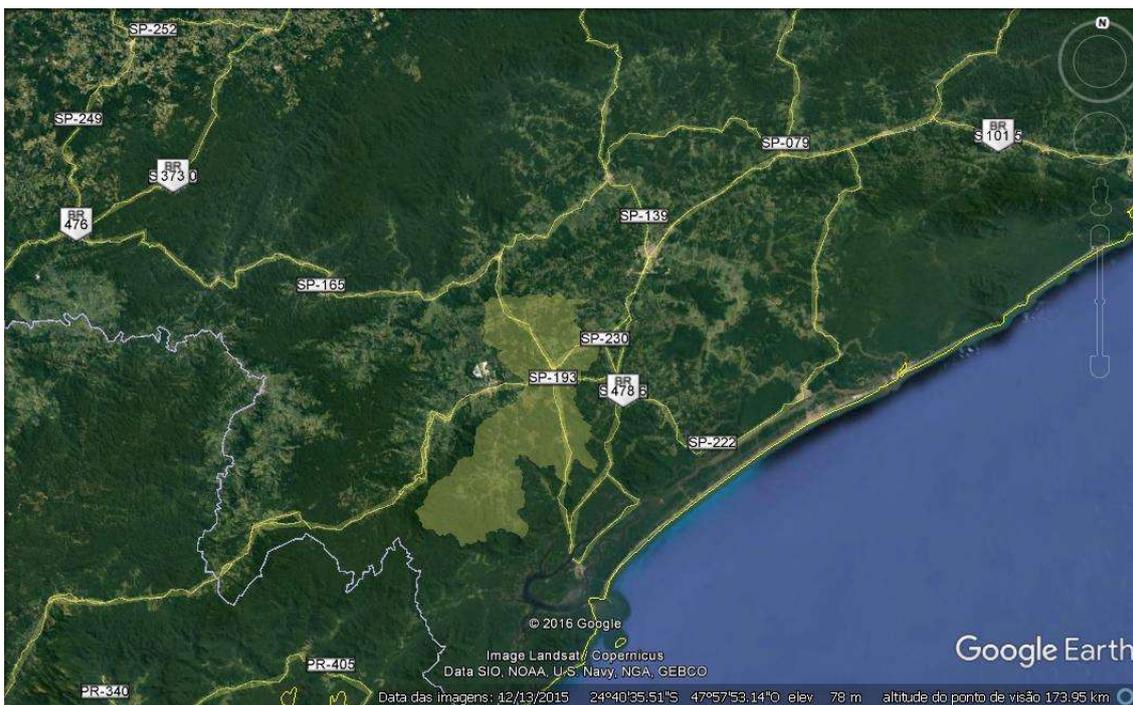
* Famílias cadastradas no SIAB | 57,6% dos brasileiros



4.2. MEIOS DE ACESSO AO MUNICÍPIO



Sendo o aeroporto a cerca de 180 km de distância, e não tendo portos no município, o principal acesso é rodoviário. A cidade é cortada pelas rodovias SP193, SP230 e BR116, sendo esta última responsável pelo maior tráfego local, por cortar o país de norte a sul. A rodovia SP193 dá acesso à rota das cavernas, e a SP 230 ao roteiro lagamar. A cidade dispõe de frota de taxi e empresas de ônibus intermunicipais e interestaduais.



Jacupiranga se insere em quase todos os roteiros e circuitos da região por uma característica peculiar: Jacupiranga está localizada no centro do Vale do Ribeira, sendo a cidade mais fácil de se acessar por vias terrestres.

A facilidade de acesso é tão grande que o turista que decide cruzar pelo Vale do Ribeira (não importando se vai para sul, norte, leste ou oeste) encontrará caminho passando por Jacupiranga.





4.3. SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO

Facilitar o acesso de informação aos turistas é um desafio capaz de tornar o destino mais competitivo. Dotar os diversos meios de comunicação com tecnologia avançada e informações precisas sobre o destino contribuem para uma melhor estada do turista, bem como para os processos decisórios na escolha da cidade como sede de um evento, por exemplo.

4.3.1. AGÊNCIAS POSTAIS

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

Endereço: Rua José Augusto de Machado, 44, Jacupiranga - SP, 11940-000

Telefone: (13) 3864-1288

Horário de atendimento: 9:00 às 17:00 hrs

4.3.2. TELEFONIA FIXA E MÓVEL

As empresas TIM, CLARO, OI, VIVO e NEXTEL oferecem sinal de telefonia e internet móvel, sendo a operadora VIVO a única que oferta internet e telefonia fixa na região.

TIM

Endereço: Av. José Antonio de Campos, 500, Centro, Registro - SP

Telefone: (13) 3821 1146

Horário de atendimento: 9:00 às 17:00 hrs

VIVO

Endereço: Av. Prof. Jonas Banks Leite, 888 - Centro, Registro - SP

Telefone: (13) 3822-6144

Horário de atendimento: 9:00 às 17:00 hrs



CLARO

Endereço: Rua Shitiro Maeji, 540 Sala 104 - Registro - SP

Telefone: (13) 3822-6135

Horário de atendimento: 9:00 às 17:00 hrs

OI

Endereço: Rua Meraldo Previdig, 410, Registro, SP

Horário de atendimento: 9:00 às 18:00 hrs

NEXTEL

Endereço: Rua Tamekichi Takano, 239, Registro, SP

Horário de Atendimento: 09:00 - 18:00

4.3.3. EMISSORAS DE RÁDIO

Band FM Vale do Ribeira

Endereço: R. Sobreiro, 358 - Flor da Vila, Jacupiranga - SP, 11940-000

Telefone: (13) 3864-3002

Rádio Conexão Gospel FM-87,9

Endereço: Avenida 23 De Junho 236 Casa 02 Vila Elias - Jacupiranga-SP

Telefone: (13) 38642120 / 97505440

Email: radio.conexaofm@hotmail.com

Site: <http://www.conexaogospel.fm.br/>



5.0. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

Foram considerados como serviços e equipamentos turísticos:

- Hospedagem;
- Serviços de alimentação e bebidas;
- Centros de eventos e casas de shows;
- Agências bancárias;
- Postos de Abastecimento;
- Taxi.

5.1. SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM

Os hotéis de Jacupiranga têm uma característica em comum: se situam ao longo da BR116, facilitando o acesso para os turistas e consolidando o município como receptor em hospedagem

HOTEL E LANCHONETE SUZUELLEM LTDA – ME

Endereço: Av. Vitório Ongarato, 844 - Centro, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864-1540

Site: www.hotelsu.com.br

Email: contato@hotelsu.com.br

Número de apartamentos: 18

HOTEL MORADA DO SOL LTDA – ME

Endereço: Av. Vitório Ongarato, 476 - Centro, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864–1616

Número de apartamentos: 44



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

HOTEL EDUMAR LTDA – ME

Endereço: Av. Adhemar de Barros, 377 - Centro, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864–1536

Número de apartamentos: 11



5.2. SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

Jacupiranga conta com 12 estabelecimentos de serviços de alimentação devidamente licenciados no município, distribuídos entre restaurantes, churrascarias, pizzarias e bares/lançonetes.

5.2.1. Restaurantes

D&Z RESTAURANTE E LANCHONETE

Endereço: Avenida 23 de Junho, 371 - Centro, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864–3412

Capacidade: 20 pessoas

RESTAURANTE E LANCHONETE KOMIDA

Endereço: Avenida dos Expedicionários, 47 - Centro, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864–1109

Capacidade: 60 pessoas

RESTAURANTE E LANCHONETE 4 IRMAOS - EIRELI – EPP

Endereço: Rod. BR 116 / Regis Bittencourt, sn - Guaracui, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864–1109

Capacidade: 300 pessoas

RESTAURANTE E LANCHONETE DOCENA LTDA – ME

Endereço: Rod. BR 116 / Regis Bittencourt, sn - Pindaúba, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864–2006

Capacidade: 100 pessoas



BAR E RESTAURANTE AVENIDA

Endereço: Av. Presidente Kennedy, 423 – Centro, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864–2006

Capacidade: 50 pessoas

RESTAURANTE PIMENTTA DOCE

Endereço: Rua Guará, 255 – Flor da Vila, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864- 2273

Capacidade: 105 pessoas

www.pimenttadoce.com

5.2.2. Churrascarias

RESTAURANTE E CHURRASCARIA 477

Endereço: Rod. BR 116 / Regis Bittencourt, 477 - Centro, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864–1661

Site: churrascaria477.blogspot.com

Capacidade: 300 pessoas

O primeiro rodízio do Brasil

LANCHONETE E CHURRASCARIA ITORORO II LTDA – EPP

Endereço: Av. Adhemar de Barros, 452 - Centro, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864–3113/3864-1616

Email: itororó@hotmail.com

Capacidade: 300 pessoas



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

5.2.3. Pizzarias

PIZZARIA DA NONA

Endereço: Rua Alves da Costa, 325 – Vila Elias, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864–2171

Capacidade: 40 pessoas

PIZZARIA NOBILIS

Endereço: Rua Guará, 50 – Flor da Vila, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864–1165/ 3864-1413

Capacidade: 160 pessoas

5.2.4. Bares/Lanchonetes

LANCHONETE QUATRO CORAÇÕES

Endereço: Rua Guará, 80 sala 01 - Centro, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864–2339

Capacidade: 30 pessoas

PASTELARIA E LANCHONETE MARTINELLI

Endereço: Avenida Pres. Kennedy, 620 – Centro, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864- 1851/99764-6441

Capacidade: 50 pessoas

Pioneira no Vale do Ribeira em Pastel com borda recheada



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

5.3. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE AGENCIAMENTO

REDU AGÊNCIA DE VIAGENS

Endereço: Av. Hilda Mohring de Macedo, nº 54- Sala 1 – Vila Elias

Telefone: (13) 3864–1509

Site: reduturismo.com.br



5.4. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PARA EVENTOS

5.4.1. Centro de eventos

CENTRO DE EVENTOS E EXPOSIÇÕES DE JACUPIRANGA - CEXPEJAC

Endereço: Rod. Regis Bittencourt, BR116, s/n° – Centro, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864-6400

Área coberta: 3.568,85 m²

Área descoberta: 29.416,55 m²

Capacidade: 10.000 pessoas

5.4.2. Casas de Shows/ Boates

EMPÓRIO COUNTRY BAR

Endereço: Av. Presidente Kennedy, 645 – Centro, Jacupiranga

Telefone: (13) 99603-9517

Site: [fb.com/emporiocountrybar](https://www.facebook.com/emporiocountrybar)

Capacidade: 1000 pessoas



5.5. OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO

São considerados serviços e equipamentos de apoio:

- Agências bancárias;
- Postos de abastecimento;
- Taxi;
- Transportadoras turísticas;

5.5.1. Agências Bancárias

Banco Bradesco

Endereço: Rua dos Expedicionários, 103, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864-1314

Horário de funcionamento: 10:00 às 15:00 hrs

Banco Santander

Endereço: Rua dos Expedicionários, 110 - Centro, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864-6000

Horário de funcionamento: 10:00 às 15:00 hrs

Banco Do Brasil

Endereço: Rua dos Expedicionários, 34 - Centro, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864-1551

Horário de funcionamento: 10:00 às 15:00 hrs

Caixa Econômica Federal

Endereço: Rua dos Expedicionários, 91 - Centro, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864-6500



Horário de funcionamento: 10:00 às 15:00 hrs

5.5.2. Postos de abastecimento

Assim como os hotéis, os postos de abastecimento de combustível se localizam estrategicamente à beira da BR116 – Rodovia Regis Bittencourt e marginais.

POSTO DE COMBUSTIVEIS VALE LTDA – EPP

Endereço: Av. Hilda Mohring de Macedo- Vila Elias, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864-6500

POSTO 4 IRMAOS JL LTDA

Endereço: Rod. BR 116 / Regis Bittencourt, sn - Guaracui, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864-1109

AUTO POSTO DE SERVICOS JACUPIRANGA LTDA

Endereço: Rod. BR 116 / Regis Bittencourt, sn - Vila Elias, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864-1030

ABASTECEDORA DE COMBUSTIVEL TURISMO LTDA

Endereço: Rod. BR 116 / Regis Bittencourt, sn - Centro, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864-3464



5.5.3. Taxi

TAXI GABRIEL (24 hrs)

Telefone: (13) 3864-1007

FROTA MUNICIPAL (45 carros)

Ponto Av. Adhemar de Barros - Centro

Telefone: (13) 3864-1083

Ponto Rodoviária – Vila Elias

Telefone: (13) 3864-1646

Ponto Prefeitura – Vila Elias

Telefone: (13) 3864-6400/99777-3423

Ponto Jd. Botujuru

Telefone: (13) 3864-1913

Ponto Hospital Municipal

Telefone: (13) 3864-1007/99727-4822

Ponto Av. Tancredo Carravieri - Flor da Vila

Telefone: (13) 99777-5057



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

6.0. SISTEMAS DE SEGURANÇA

6.1. Polícia Militar do Estado de São Paulo (24hrs)

Endereço: Av. Sílvio Carneiro Braga, 180, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864-1253 / 3864-2500

6.2. Polícia Civil do Estado de São Paulo

Endereço: Av. Hilda Mohring de Macedo, 1329, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864-1721

6.3. Conselho Tutelar

Endereço: Rua Sete Setembro, 243 – Centro, Jacupiranga

Telefone: (13) 3864-3264

6.4. Corpo de Bombeiros de Registro/SP (24hrs)

Endereço: Av. Presidente Castelo Branco, 2179 - Vila Tupi - Registro, SP

Telefone: (13) 3821-5190 / 3821-6488



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

7.0. SISTEMAS DE SAÚDE

Pronto Atendimento Municipal de Jacupiranga

24 horas

Rua Eunice Carneiro de Paula, 101 - Centro

(13) 3864-3440

saude@jacupiranga.sp.gov.br

19 leitos de observação

Unidade de Saúde Básica Central

07 h às 17 h

Rua Eunice Carneiro de Paula, S/N - Centro

(13) 3864-2066

ESF Flor da Vila

07 h às 17 h

Rua mangueira, nº 80

(13) 3864-3097

ESF Jd Botuquara

07 h às 17 h

Av. Jatobá, Sn, Jd. Botuquara

(13) 3864-2797

ESF Guaraú

07 h às 15 h

Estrada Municipal do Guaraú



ESF Lençol

07 h às 15 h

Estrada Municipal do Lençol

Farmácia Municipal

07 h às 16 h 30 min.

Rua Eunice Carneiro de Paula, S/N - Centro

(13) 3864-2003

farmacia@jacupiranga.sp.gov.br

Centro de Reabilitação e Fisioterapia de Jacupiranga

07h às 16 h

Rua Eunice Carneiro de Paula, S/N - Centro

(13) 3864-3440

saude@jacupiranga.sp.gov.br

Laboratório de Análises Clínicas de Jacupiranga

07h às 17 h

Rua Eunice Carneiro de Paula, S/N - Centro

(13) 3864-3440

saude@jacupiranga.sp.gov.br

Centro Odontológico

07 h às 16h

Rua Eunice Carneiro de Paula, S/N - Centro

(13) 3864-3440

saude@jacupiranga.sp.gov.br



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Departamento de Saúde de Jacupiranga

08h às 17 h

Rua Guará, S/N, Bairro Flor da Vila (Ao lado do ginásio de esportes)

(13) 3864-6030

saude@jacupiranga.sp.gov.br

dms@jacupiranga.sp.gov.br



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

8.0. OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

8.1. Serviço de informações turísticas

Av. Hilda Mohring de Macedo, nº 777, Vila Elias

Site: visitejacupiranga.wordpress.com

(13)3864-6425/99708-4859

8.2. Setor de turismo

Av. Hilda Mohring de Macedo, nº 777, Vila Elias

(13)3864-6425/99708-4859

9.0. ATRATIVOS TURÍSTICOS

Uma atração turística ou atrativo turístico é um lugar de interesse para visitação, geralmente por seu valor cultural inerente ou exibido, importância histórica, beleza natural ou artificial, originalidade, por que   raro, misteriosos, ou para recrea o e diversão.

A atratividade   um elemento crucial para a motiva o dos turistas a viajar, e em geral a afluência de turistas para um local gera atividade econômica conexa, tais como hotelaria, gastronomia, agências de recep o que organizam excursões, comércios locais, entre outros possibilitando o desenvolvimento de infraestrutura para o acesso e fruic o da atra o turística.

Os atrativos turísticos estão classificados por tipo e enfoque nos quatro eixos:

- Atrativos turísticos Naturais;
- Atrativos turísticos Culturais;
- Eventos;
- Outros Atrativos Turísticos – Patrim nios Culturais.

9.1. Atrativos turísticos naturais

Atrativos turísticos naturais são fatores primordiais da natureza e seus fen menos, assim como a fauna e flora, em rela o   característica física da paisagem de uma localidade levando em conta relevo, vegeta o, hidrografia, clima, e em poucos casos, a a o humana sobre estes.

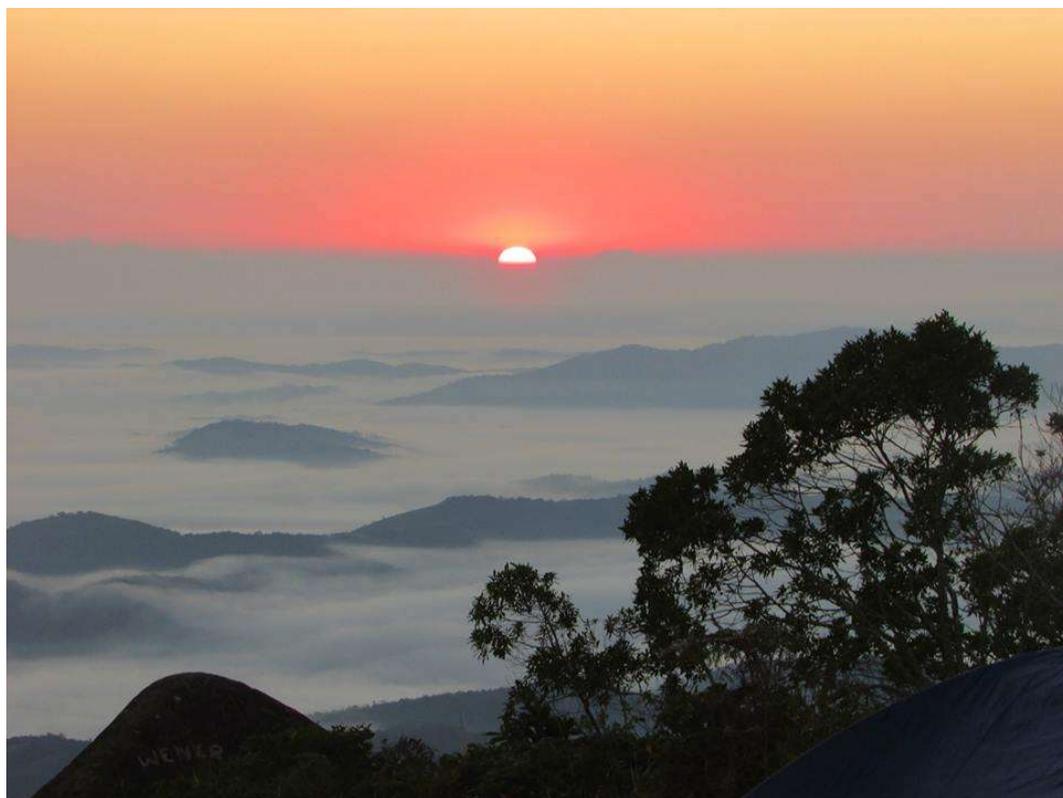
9.1.1.  reas de prote o ambiental (APA):

Jacupiranga está num território com diversas áreas de prote o. As reservas e parques descritos a seguir são as quais o município faz parte.

9.1.1.1. Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

Tombada pelo CONDEPHAAT em 1985 e declarada pela UNESCO como Zona Núcleo em 1991 e Sítio do Patrim nio Mundial Natural em 1999, a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica nos estados do Paraná e São Paulo, cont m alguns dos melhores e mais extensos exemplos de Mata Atlântica no Brasil. As 25

áreas protegidas que compõem as reservas (cerca de 470.000 hectares) exibem uma riqueza biológica e história evolutiva das últimas florestas atlânticas restantes. De montanhas cobertas por florestas densas, até as zonas úmidas, ilhas costeiras com montanhas isoladas e dunas, a área dispõe de um rico ambiente natural de grande beleza cênica.



Reserva da Biosfera da Mata Atlântica se estende ao longo de quase 470.000 hectares, representando um dos maiores e mais bem preservados domínios da Mata Atlântica brasileira, que é um dos biomas mais ameaçados do mundo. As áreas protegidas que constituem a região dispõem de uma grande riqueza biológica e são uma boa ilustração da evolução dos raros remanescentes de Mata Atlântica do Sudeste do Brasil. A região tem um grande número de espécies raras e endêmicas e é excepcionalmente variada com o seu gradiente de altitude que varia de montanhas para o mar, seu estuário, rios selvagens, ilhas costeiras, inúmeras cachoeiras e fenômenos cársticos.



As reservas fazem parte da Serra do Mar: domínio e estende-se através da planície costeira adjacente, que inclui o complexo estuarino de Iguape-Cananéia-Paranaguá. Esta gama de habitats, das Cúpulas das cadeias de montanhas a vastas extensões de praias desertas, garante a sua grande diversidade, sendo todos esses ecossistemas e paisagens que expressam a singularidade da região.

A região apresenta uma das maiores áreas contínuas de exuberante Mata Atlântica brasileira relacionadas com os ecossistemas costeiros. De montanhas cobertas por florestas densas com uma abundância de orquídeas e bromélias para as ilhas costeiras e estuários com uma riqueza de vastos manguezais, o estabelecimento oferece um ambiente natural de grande beleza com uma enorme biodiversidade terrestre e marinha. As mais de 300 cavernas (incluindo a Casa de Pedra caverna e Caverna Santana) e as montanhas escarpadas e paisagens costeiras de tirar o fôlego contribuem para a estética excepcional o interesse da região.

Historicamente, a Mata Atlântica evoluiu para um bioma complexo com um grande número de espécies endêmicas, que compreende cerca de 70% das espécies de árvores, 85% dos primatas e 39% dos mamíferos. Como o mais importante corredor ecológico da Mata Atlântica, o local representa a melhor garantia para a sustentabilidade da evolução contínua do bioma e sua marinha associados e os ecossistemas costeiros.

A flora e a fauna são extremamente diversificadas e muito ricas. A flora é uma das mais diversificadas do mundo, e em algumas áreas é possível encontrar mais de 450 espécies de árvores por hectare. Quanto aos mamíferos, são mais



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

de número 120 espécies. Entre as espécies emblemáticas são o jaguar, jaguatirica e o cachorro-vinagre (*Speothosvenaticus*). A propriedade é rica em primatas, alguns dos quais são altamente ameaçadas, como o muriqui (*Brachytelesarachnoides*), maior primata das Américas, e o pequeno "mico leão de cara preta" (*caissaraLeontopithecus*), registrados apenas em 1990 e endêmicas da região. A avifauna é muito diverso, com 350 espécies registradas, incluindo o papagaio de cara roxa (*Amazona brasiliensis*), classificada vulnerável. O guará (*Eudocimusruber*), uma grande ave de plumagem vermelha brilhante, é um símbolo local.

A área inclui um dos mais extensos e mais bem preservados remanescentes contínuos de Mata Atlântica, ainda mal afetados pelo processo de fragmentação, uma das maiores ameaças para o bioma. Felizmente, as dificuldades de acesso, devido às suas características geográficas associando montanhas e vales profundos com extensos banhados, contribuir para a sua conservação. No entanto, é importante continuar a gestão intensiva de modo que os corredores e as zonas de amortecimento sejam mantidos de maneira eficaz.

Esta região tem os mais antigos vestígios da colonização do Brasil e está localizada perto de duas grandes cidades do país, São Paulo e Curitiba. A presença de povos indígenas e outros grupos tradicionais, como "quilombolas" (comunidades formadas por descendentes de ex-escravos) e "Caiçaras" (comunidades costeiras) e seus sistemas de produção tem baixo impacto.

As principais ameaças são habitat fragmentação por estradas, linhas de energia e urbanização.

9.1.1.2. Mosaico de Unidade de Conservação Jacupiranga

Antes de ser Mosaico de Unidade de Conservação Jacupiranga, esse imenso território era o Parque Estadual do Jacupiranga (PEJ), criado pelo Decreto de Lei nº 145, 8 de agosto 1969. Essa unidade de conservação abrangia os municípios de Barra do Turvo, Cajati, Cananéia, Eldorado, Iporanga e Jacupiranga, localizados nas regiões do Vale Ribeira e do Litoral Sul.

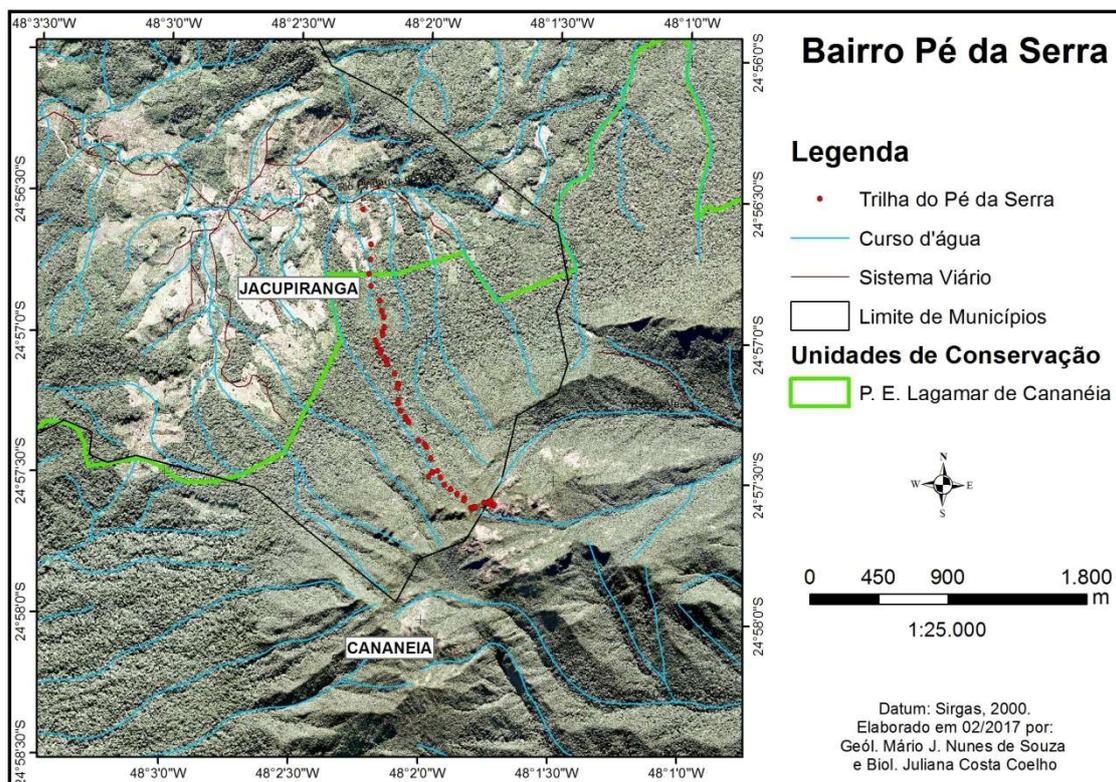
Apesar da área do PEJ ter sido objeto de diversas iniciativas que buscaram sua consolidação como área protegida, sofreu incontáveis invasões e assentamentos irregulares que acabaram por descaracterizar suas divisas. A solução para esse grave problema socioambiental deu-se com a instituição do Mosaico de Áreas Protegidas do Jacupiranga, pela Lei Estadual nº 12.810 de 21 de fevereiro de 2008, que levou à ampliação da área de proteção integral e recategorização das áreas antropizadas.

Três Parques Estaduais, quatro Áreas de Proteção Ambiental, cinco Reservas de Desenvolvimento Sustentável e duas Reservas Extrativistas compõem o Mosaico de Jacupiranga. As divisões do Mosaico existem para um melhor equilíbrio e desenvolvimento entre o homem e o meio ambiente.

O Vale do Ribeira é composto por 23 municípios e detém a maior porção contínua de Mata Atlântica remanescente do Brasil com formações florestais únicas em beleza e estado de conservação como manguezais, restingas e florestas ombrófilas, mista e densa. A história do Vale do Ribeira se inicia nos primeiros anos da história do Brasil, sendo uma das primeiras a serem ocupadas por europeus. A região também apresenta uma rica cultura com diversas comunidades caiçaras, remanescente de quilombos e indígenas. A região também abriga a maior concentração de cavernas calcárias do Brasil, com mais de 350 cadastradas e as últimas praias intocadas do Litoral Paulista.

O município tem territórios em dois parques estaduais: Parque Estadual do Lagamar de Cananéia e o Parque Estadual do Rio Turvo.

9.1.1.3. Parque Estadual do Lagamar de Cananéia

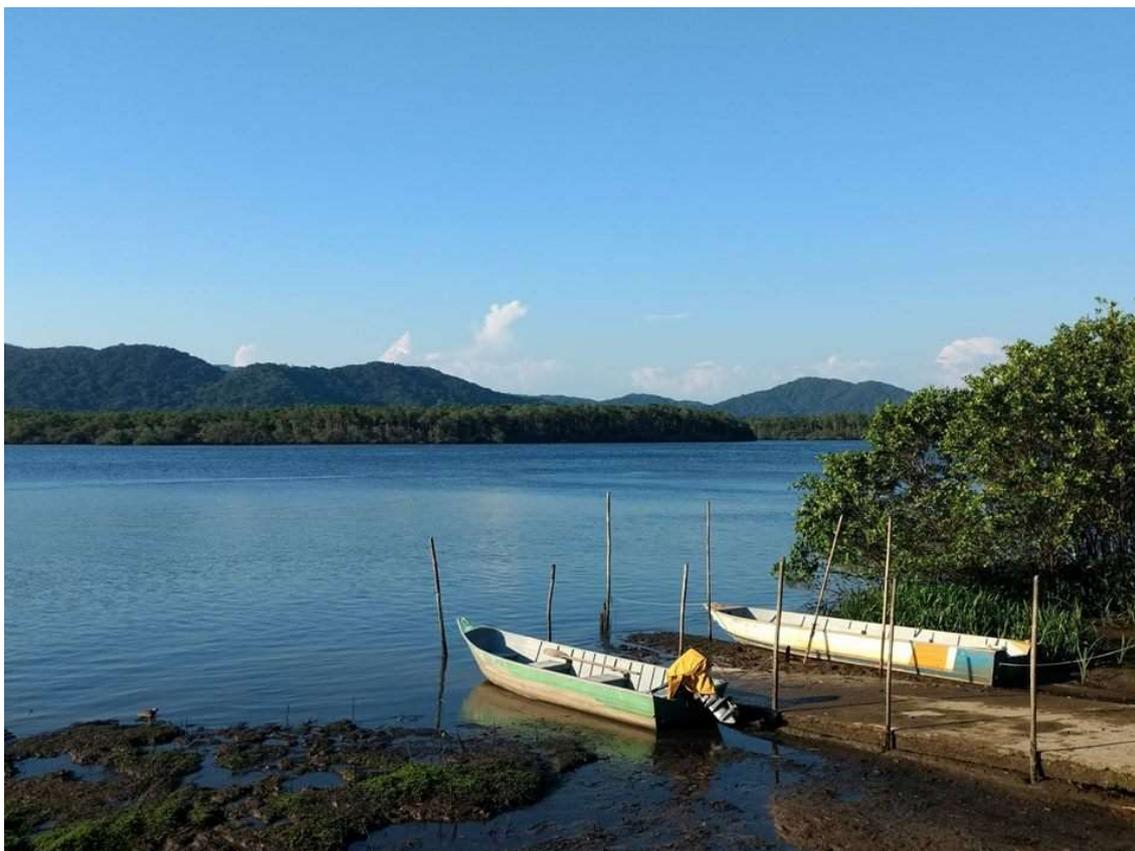


O Parque Estadual do Lagamar de Cananéia (PELC) foi criado em 2008 pela Lei Estadual no 12.810/2008 que instituiu Mosaico de Unidades de Conservação do Jacupiranga, juntamente com outras 13 Unidades de

Conservação. Possui uma área total de 40.758,64 ha localizados no litoral sul do estado de São Paulo entre os municípios de Cananéia e Jacupiranga, a 250 km da capital.

O PELC está inserido na região do Vale do Ribeira e do Complexo Estuarino-Lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá, que é considerado um dos maiores criadouros de espécies marinhas do Atlântico Sul. Integra ainda o Mosaico de Unidades de Conservação do Lagamar, instituído pela Portaria n° 150/2006 do Ministério do Meio Ambiente, e foi reconhecido pela UNESCO como Zona Núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e Sítio do Patrimônio Natural da Humanidade.

Por ser uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, o PELC busca atingir objetivos, como a preservação dos ecossistemas e da diversidade genética e a pesquisa científica, além das atividades de educação ambiental e ecoturismo. Pesquisas realizadas no setor sul do parque identificaram a ocorrência do Mico-Leão-da-Cara-Preta *Leontopithecuscaissara* (Lorini & Persson, 1990), espécie criticamente em perigo de extinção, endêmica da Mata Atlântica que ocorre somente na planície costeira do litoral sul de São Paulo e norte do Paraná, nos municípios de Guaraqueçaba (PR) e Cananéia (SP).

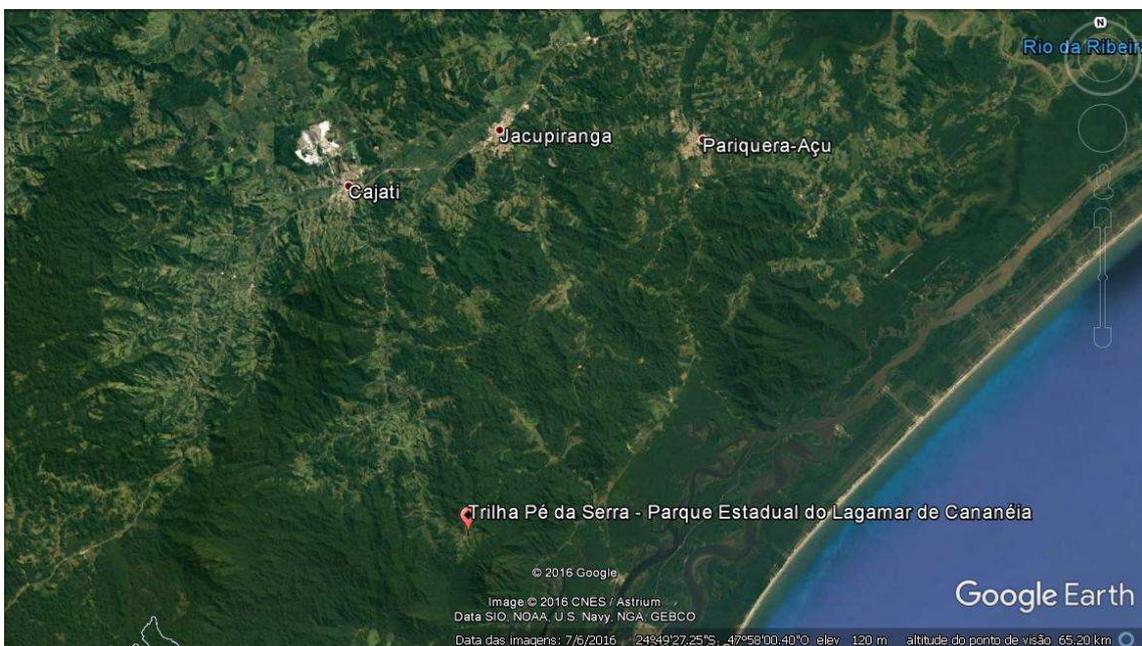


O PELC está inserido na região do Vale do Ribeira e do Complexo Estuarino-Lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá, que é considerado um dos maiores criadouros de espécies marinhas do Atlântico Sul. Integra ainda o Mosaico de Unidades de Conservação do Lagamar, instituído pela Portaria nº 150/2006 do Ministério do Meio Ambiente, está inserido na Zona Núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (UNESCO – 1991) que é reconhecida como Sítio do Patrimônio Natural da Humanidade (UNESCO – 1999).

O PELC foi criado em 2008 pela Lei Estadual nº 12.810 que instituiu Mosaico de Unidades de Conservação do Jacupiranga, juntamente com outras 13 Unidades de Conservação. Possui uma área total de 40.758,64 hectares localizados no litoral sul do estado de São Paulo entre os municípios de Cananéia e Jacupiranga, a 250 km da capital.

9.1.1.3.1. Serra do Mandira

A Serra do Mandira está situada dentro do Parque Estadual do Lagamar de Cananéia, sendo apenas o lado leste pertencente à Jacupiranga. Do lado (território de Cananéia) está a Reserva Extrativista do Mandira e o Quilombo do Mandira.



Latitude: 24° 59'16" Sul

Longitude: 48° 2'36" Oeste

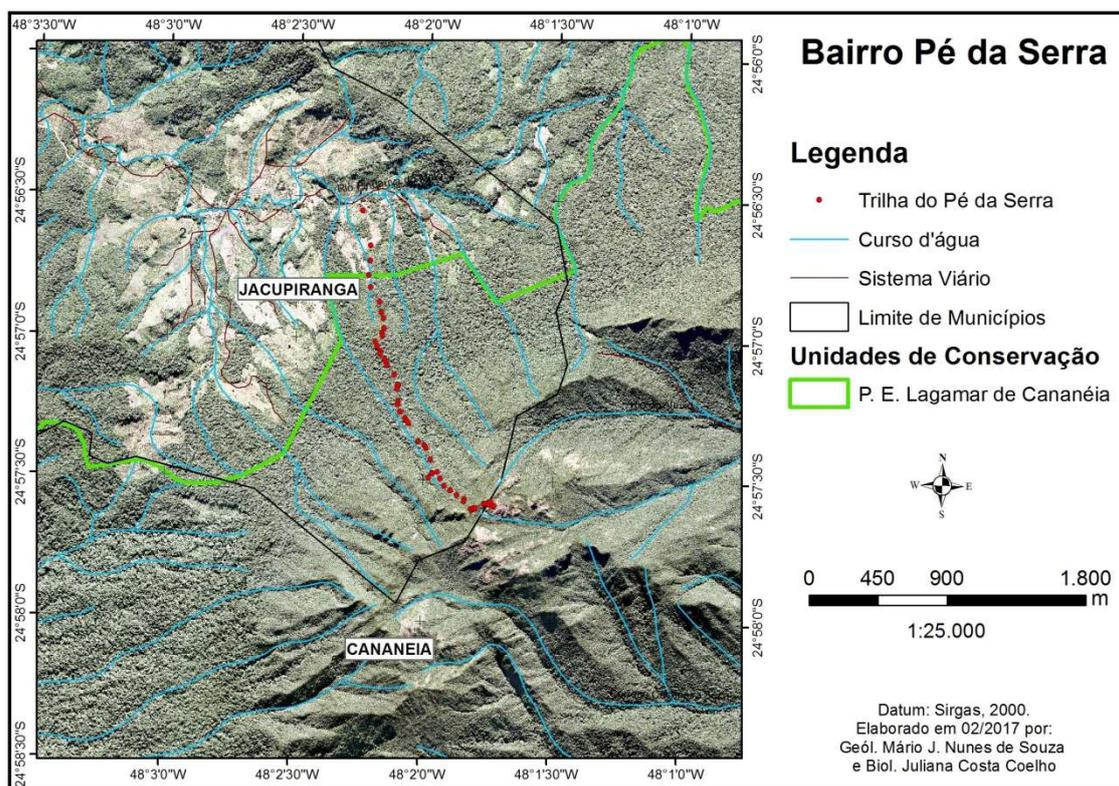
A primeira referência sobre o nome Mandira surge nas anotações em um cartório de Cananéia no ano de 1763, pois ocorreu um tremor de terra que fez expelir fumaça do morro na Serra do Mandira, conforme relata o documento

que trás em suas anotações a frase, em latim, “et mandira fumavit”, numa paródia ao poeta latino Virgílio que escreveu “et vesúvio fumavit”, ao mencionar a explosão do Vulcão Vesúvio, localizado em Nápoles. Segundo Antonio Paulino de Almeida, no artigo “Memórias Memoráveis”, publicado na Revista do Arquivo Municipal, em 1948, foi no ano de 1784 que este fato ocorreu.

9.1.1.3.2. Trilha do Pé da Serra

Serra do Mandira deu nome ao bairro Pé da Serra. A trilha começa na zona de amortecimento do Parque Estadual do Lagamar de Cananéia, finalizando no topo da Serra do Mandira, já dentro no Parque.

A administração do Parque fica alojada no município de Cananéia no Núcleo Integrado de Cananéia, o Parque, entretanto não possui nenhuma estrutura física dentro de seus limites (Nenhum receptivo de visitantes nem sinalização oficial).



Cerca de 99% do PELC está localizado dentro do município de Cananéia e 1% em Jacupiranga. Dentro deste 1% encontra-se a trilha do Pé da Serra, atrativo cuja visitação é feita com acompanhamento, feito por guias locais moradores do bairro Pé da Serra.

9.1.1.4. Parque estadual do Rio Turvo



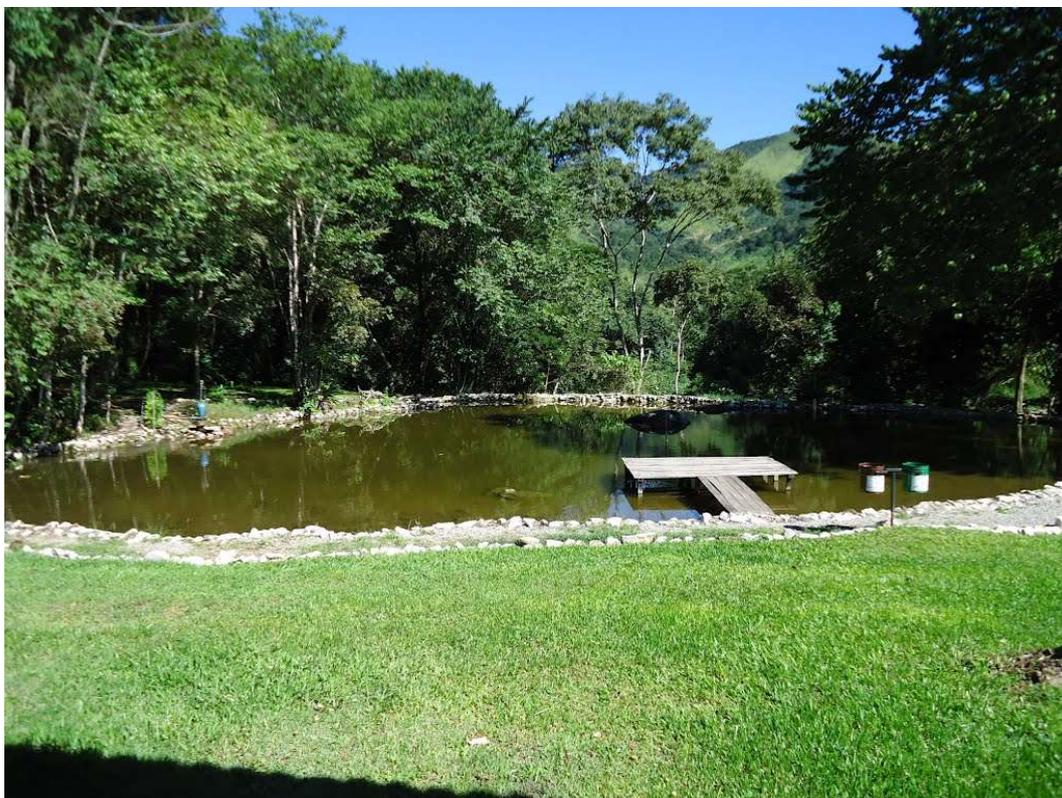
Antes de se tornar Parque Estadual Rio Turvo (PERT), a unidade estava situada dentro do Parque Estadual de Jacupiranga, que era considerado um dos maiores parques do Estado com 150 mil hectares.

Em fevereiro de 2008, o Parque Estadual de Jacupiranga recebeu uma nova atribuição e foi subdividido em 14 Unidades de Conservação, formando o Mosaico de Jacupiranga. Uma dessas unidades é o Parque Estadual Rio do Turvo, criado pela Lei Estadual nº12.810, 21 de fevereiro de 2008 localizados nos municípios de Barra do Turvo, Cajati e Jacupiranga.

O nome do PERT faz referência a um dos principais afluentes do Rio Ribeira, o rio é encachoeirado e possui diversas quedas d'água pelo percurso, que alterna trechos mansos e correntezas. O parque se divide em três núcleos que são Capelinha, Serra do Cadeado e Cedro.

O parque possui uma flora com diversas espécies da Mata Atlântica, entre suas espécies estão a canelas, o palmitreiro, a figueiras, coqueiro-jeriva e araucárias,

além de uma fauna com diversas espécies de invertebrados, anfíbios, répteis, aves e mamíferos, entre seu bioma possuem espécies ameaçadas de extinção como papagaio de peito roxo e onça pintada.



Os três núcleos oferecem aos visitantes atividades ecoturísticas, com atrações como o Mirante do Aleixo, lugar a 1,1 mil metros de altitude que permite observar a cidade de Cajati e o mar de morros do parque; Cachoeira do Azeite, situada na nascente do Rio Azeite; a Gruta da Capelinha, onde ficou escondido o capitão Lamarca na década de 60; a Trilha da Cachoeira e a Trilha das Andorinhas.

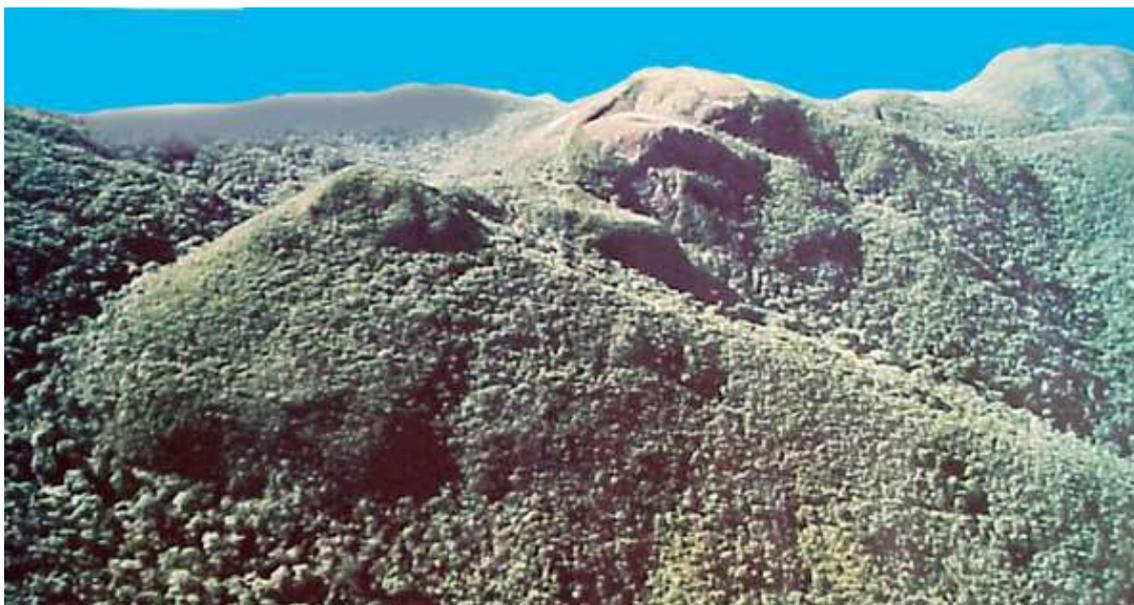
Com 73.893,87 hectares, o PERT mantém uma relação muito forte com as comunidades locais. Atualmente, residem no entorno do parque vários grupos de populações tradicionais como quilombolas e caboclos, que viviam na região antes da criação da unidade. Essas comunidades se juntaram para criação de sindicatos, associações e cooperativas que criam projetos para promover a melhoria de vida da comunidade interagindo com a natureza.

Outro grande atrativo histórico que o Núcleo Capelinha possui é a passagem do Capitão Carlos Lamarca e seus 16 guerrilheiros da Vanguarda Popular Revolucionária (VRP) em 1969, durante a fuga da perseguição da ditadura brasileira. A Gruta da Capelinha e a Trilha do Lamarca são atrativos do parque que aliam história e natureza.

Em 1999, arqueólogos, geofísicos e biólogos, encontraram a poucos metros do Centro de Exposição, o esqueleto fossilizado de um homem, com aproximadamente 9 mil anos. O fóssil do Homem da Capelinha é considerado o mais antigo registro de ocupação humana dentro do Estado de São Paulo, posteriormente denominado pelos pesquisadores de “Luzio” (referência a Luzia, fóssil de esqueleto feminino encontrado em Belo Horizonte que viveu há mais de 11 mil anos, considerado o mais antigo das Américas). Luzio foi transferido para o Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da USP em 2000.

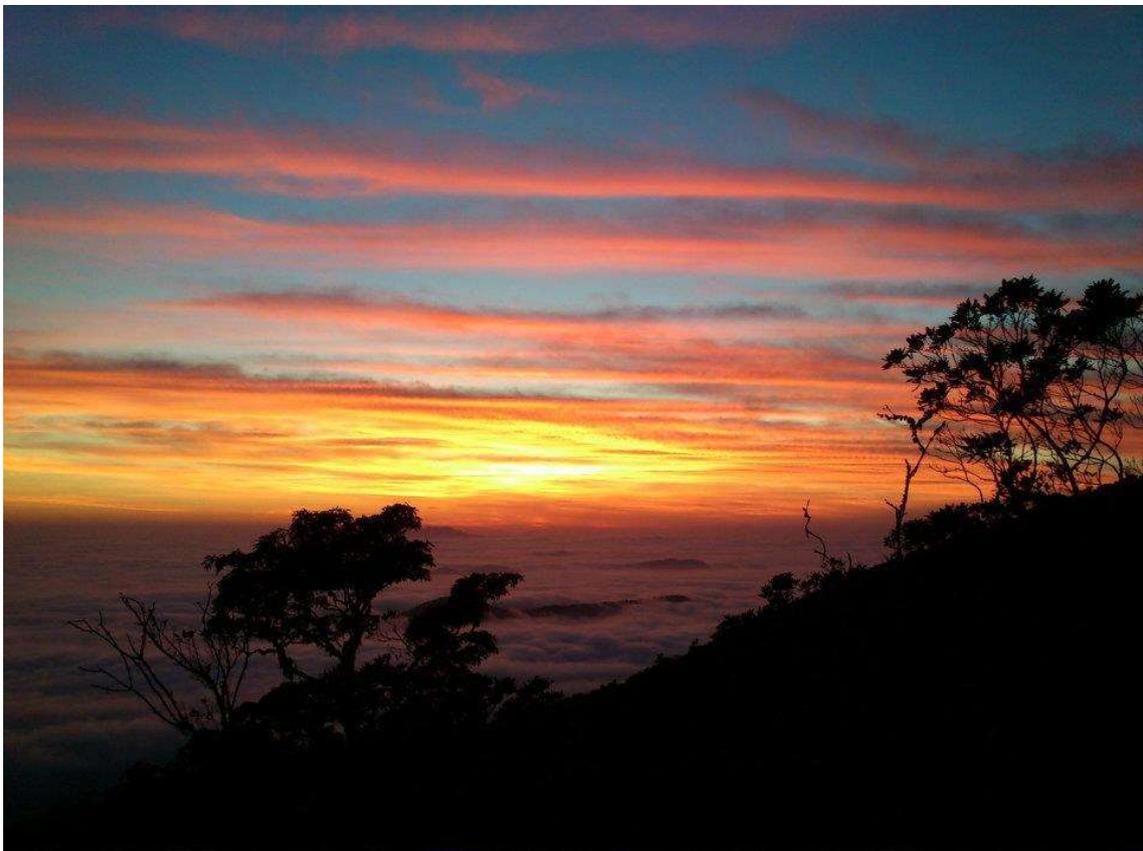
A região também se destaca pela grande quantidade de Sambaquis (material formado de conchas característicos da antiga população do litoral). Historiadores afirmam que o local onde Luzio (habitante da região há 10 mil anos) foi encontrado pode ter sido um cemitério, onde os corpos eram cobertos por uma grande camada de conchas, formando os Sambaquis, atingindo entre 80 centímetros a 1 metro.

9.1.1.4.1. Serra do Cadeado



Localizada dentro do Parque Estadual do Rio Turvo, a Serra do Cadeado é ponto de referência regional.

Estrada do Guaraú, km 47, localizada dentro do Parque Estadual de Jacupiranga, com cerca de 900m de altitude tem uma vegetação exuberante, muitas espécies de animais silvestres, e várias cachoeiras. Excelente para observação da flora e fauna. Ideal para passeios em trilhas, decolagem de asa delta. Alcançando o pico, teremos uma belíssima vista panorâmica do Município e arredores. O acesso é por trilha ecológica.



Pouca gente conhece a beleza, as cavernas e as lendas ocultas nas Serras do Cadeado e do Guaraú, em Jacupiranga. Locais ainda inexplorados, onde a mata nativa e os animais silvestres permanecem em harmonia e liberdade.



Dizem os mais antigos que há um tesouro escondido pelos Jesuítas em algum ponto da Serra do Cadeado. Jacupiranga conserva muitos atrativos naturais, como águas limpas dos rios que de quando em quando deslizam barulhentas em corredeiras.

Tudo isso, porém, sem uma estrutura que permita as imediatas explorações turísticas.

9.1.1.4.2. Mirante do Guaraú

Se localiza na Serra do Cadeado, dentro do Parque Estadual do Rio Turvo, sendo considerado um dos melhores pontos de vôos de paragliders e asa-delta do sul do Estado de São Paulo, dele se avista as cidades de Cajati, Jacupiranga, Registro e Barra do Turvo pelo lado oeste, e as cidades de Iguape, Cananéia e Ilha Comprida (pelo lado leste – situado em Jacupiranga).

Fica Dentro do Parque Estadual do Rio Turvo. O acesso é pela estrada do Guaraú (a 4 km de Cajati e 15 km de Jacupiranga. A subida é entorno de 8 km,

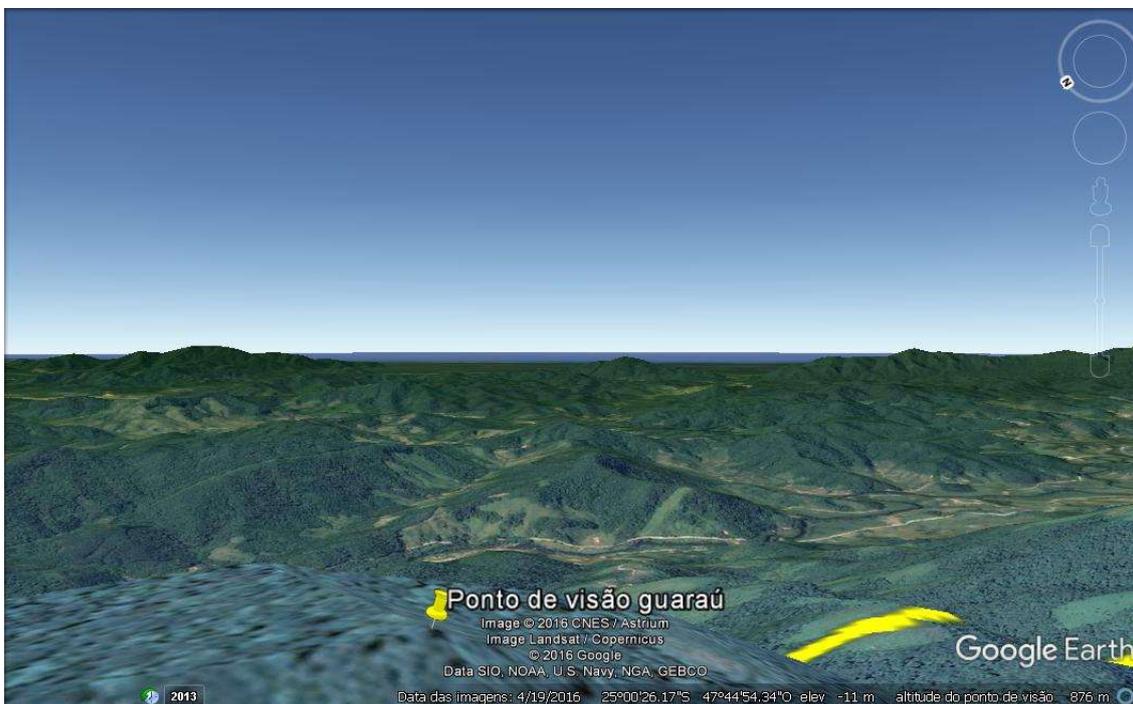


SETUR
Jacupiranga

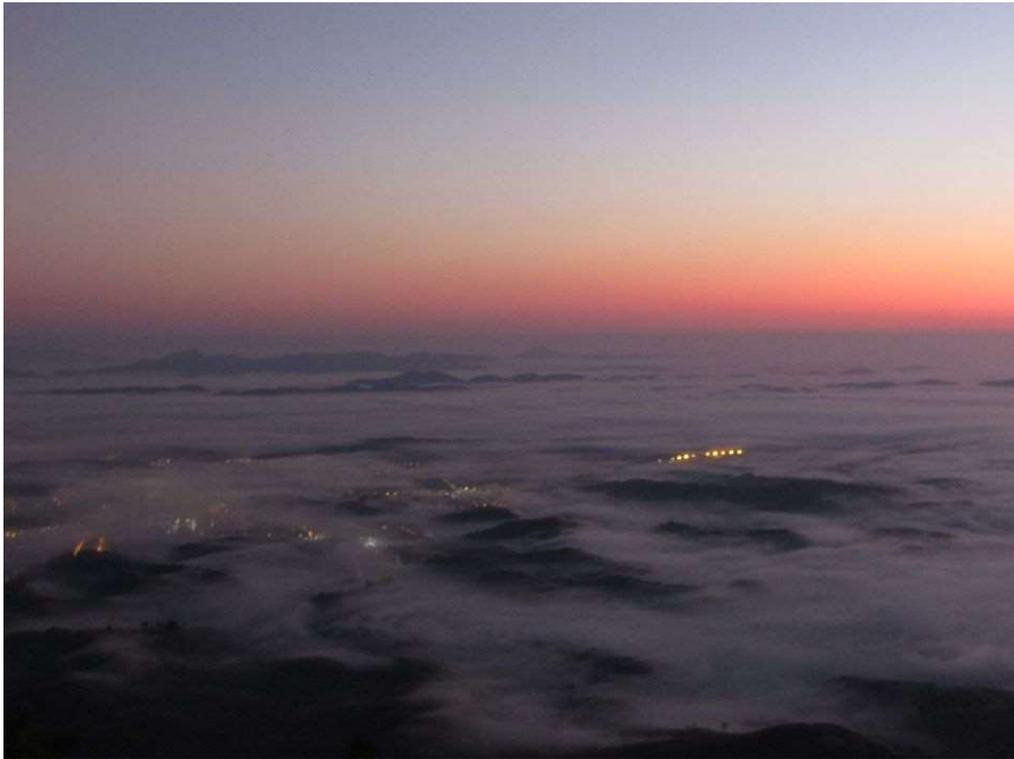
Prefeitura Municipal
de Jacupiranga

GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

com estrada até o mirante oeste, e trilha fechada até o mirante leste. Tem uma belíssima janela espacial noturna oferecida aos amantes da astronomia.







9.1.1.4.3. Rio Guaraú

O rio Guaraú é um rio brasileiro do estado de São Paulo, pertence à bacia do rio Ribeira de Iguape. Nasce no município de Jacupiranga, latitude 24°54'51" sul e longitude 48°12'37" oeste, muito próximo ao estado do Paraná, dentro do Parque Estadual do Rio Turvo.

Da nascente segue em direção nordeste (060°) do estado de São Paulo, e depois segue sempre paralelo a rodovia em direção ao norte (0°) passa muito próximo a cidade de Cajati e poucos quilômetros depois se junta com o rio Jacupiranguinha para formar o rio Jacupiranga praticamente na cidade de mesmo nome, muito próximo à rodovia BR-116.

Em Jacupiranga, quando se junta ao rio Jacupiranguinha (latitude 24°41'21" sul e longitude 48°03'31" oeste) formando o rio Jacupiranga este por sua vez se torna afluente do rio Ribeira de Iguape que deságua no Oceano Atlântico em Iguape.

Propício para: Acqua Ride, Caminhada / Trekking, Flutuação / Mergulho / Snorkeling, Rafting, Rapel, Tirolesa, Bóia cross, Canoismo / Caiaque e pesca.

9.1.1.4.4. Corredeira do Salto



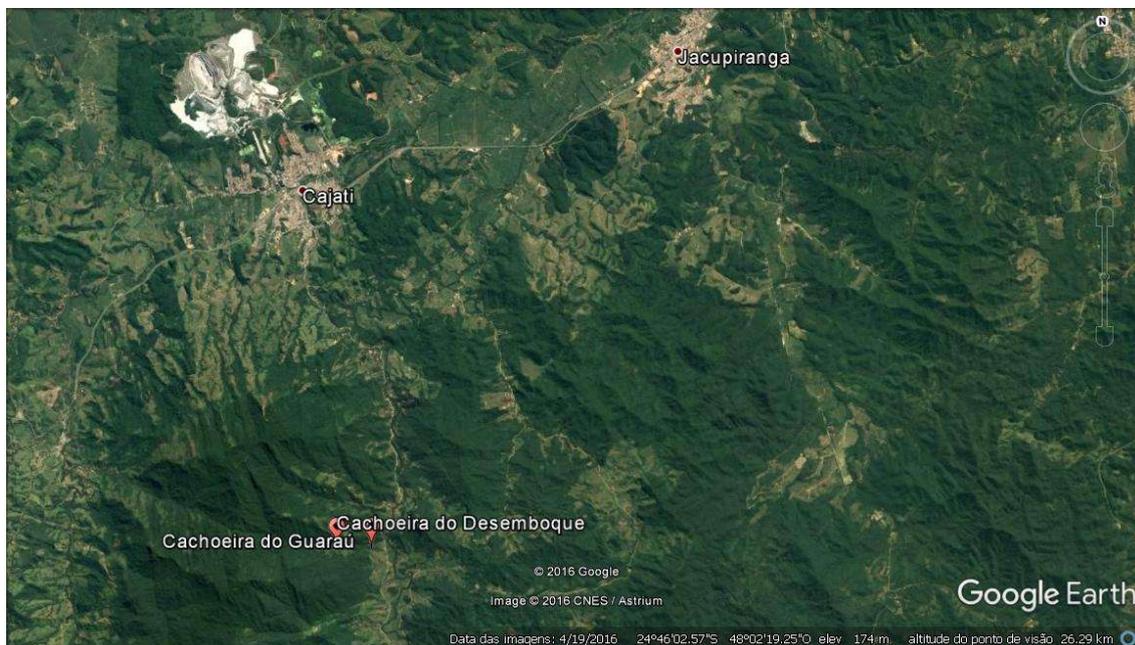
No rio Guaraú. Acesso pela Estrada do Guaraú, Km 10, excelente para prática de esportes radicais como: aqua-raid, canoagem, além da pesca e banho.



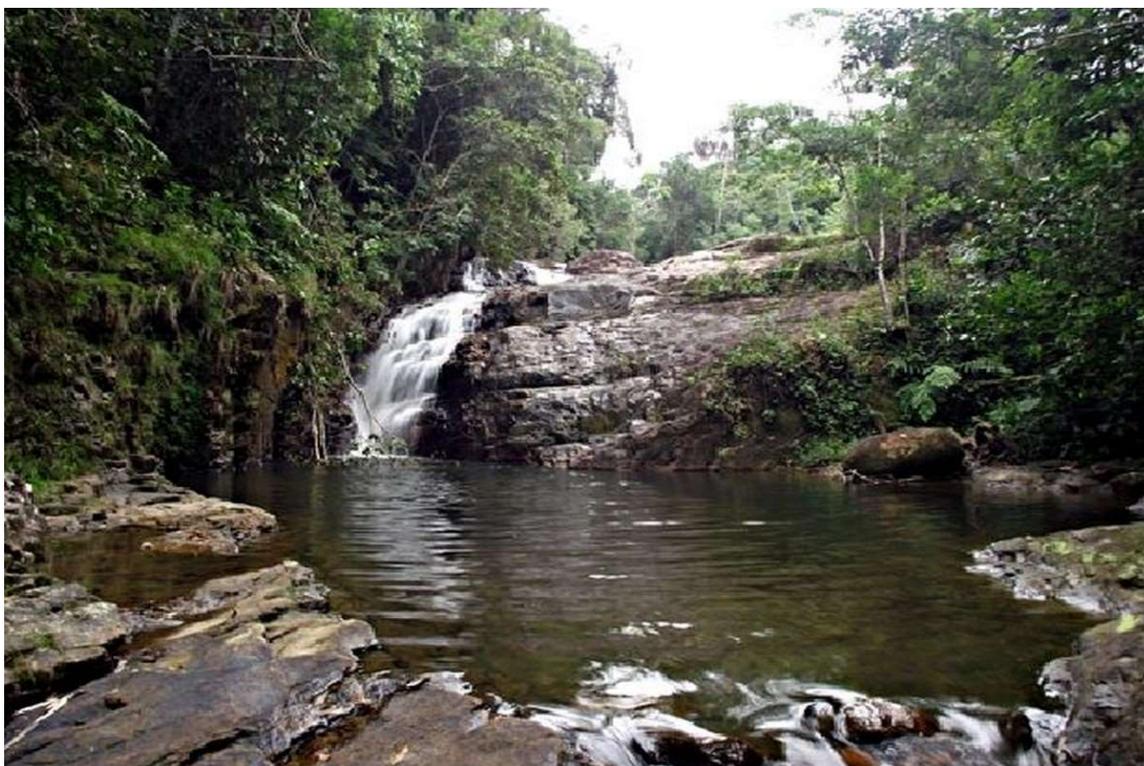
9.1.1.4.5. Cachoeira do Guaraú



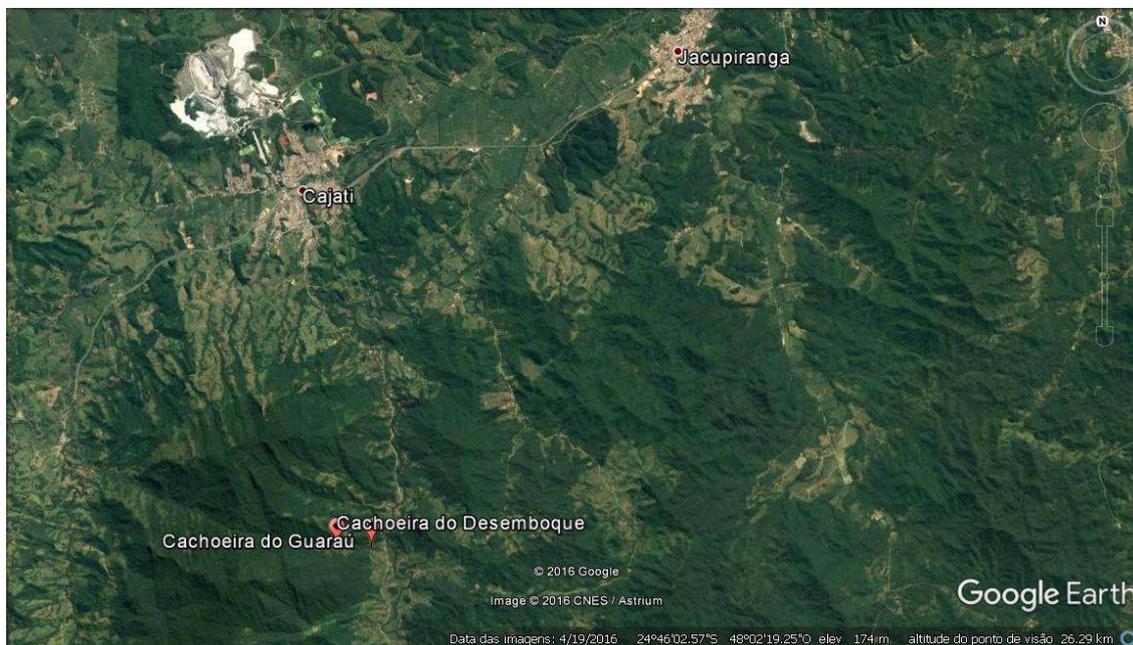
Acesso pela Estrada do Guaraú, Km 16, há várias quedas d'água, que formam piscinas naturais, excelente para banho. Precede a Cachoeira do Desemboque. O Acesso é feito por trilha, que adentra a Serra do Cadeado, estando na zona de amortecimento do Parque Estadual do Rio Turvo.



9.1.1.4.6. Cachoeira do Desemboque



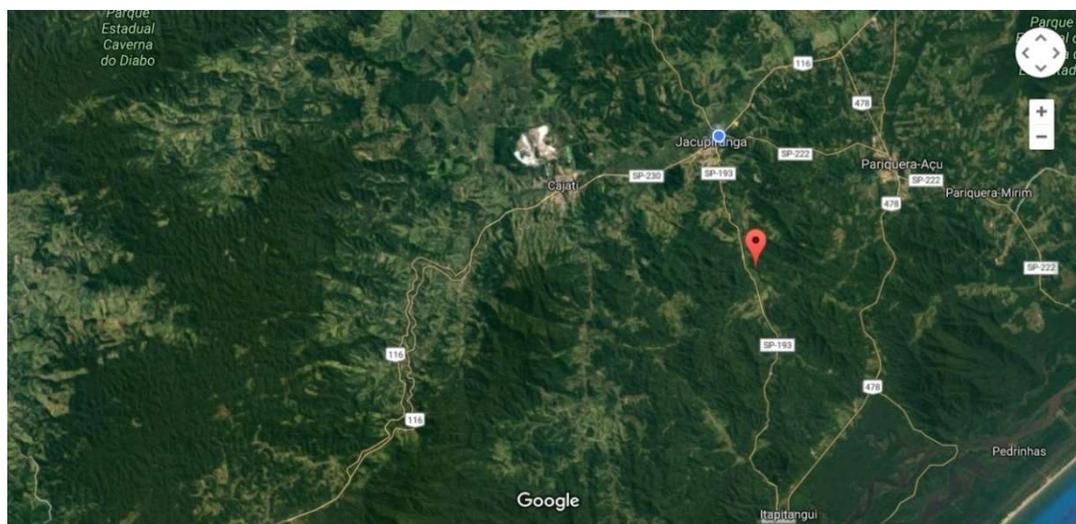
Acesso pela Estrada do Guaraú, Km 16, há várias quedas d'água, que formam piscinas naturais, excelente para banho. O Acesso é feito por trilha, que adentra a Serra do Cadeado, em território do Parque Estadual do Rio Turvo.



9.1.2. Rio Canha

Assim como o Rio Guaraú, o Rio Canha é um afluente do Rio Jacupiranga, pertencente à bacia hidrográfica do Ribeira de Iguape, tendo uma incrível diversidade de fauna. Suas corredeiras possibilitam trabalhar amplamente com turismo de aventura. Seu curso acompanha a estrada do Canha, e por conseqüência o Caminho do Peabirú.

Propício para: Acqua Ride, Caminhada / Trekking, Flutuação / Mergulho / Snorkeling, Rafting, Rapel, Tirolesa, Bóia cross, Canoismo / Caiaque e pesca.





9.1.3. Caminho do Peabirú

Uma trilha caída no esquecimento. Após mais de mil anos como uma das mais importantes vias de comunicação entre os índios sul-americanos, o caminho de Peabirú que liga a cidade paulista de Cananéia a Cuzco, no Peru, volta a empolgar amantes do turismo de aventura.

O ano é 1000 d.C. e o cenário é uma América dominada por índios de diferentes etnias e culturas. Os incas, que habitavam o atual Peru, iniciam uma empreitada incalculável para a época: sair do Oceano Pacífico e chegar ao Atlântico.

Para tanto, era necessário cruzar rios, florestas fechadas, tribos indígenas e a infundável Cordilheira dos Andes. Uma lenda que correria entre o povo, séculos mais tarde, daria conta de que o caminho, na verdade, foi de São Tomé, que surgindo no Atlântico, percorreu a sinuosa trilha até desaparecer no Pacífico. Surgia a Trilha de Peabirú, que significa “caminho da felicidade”: ligava o litoral brasileiro ao ouro inca.

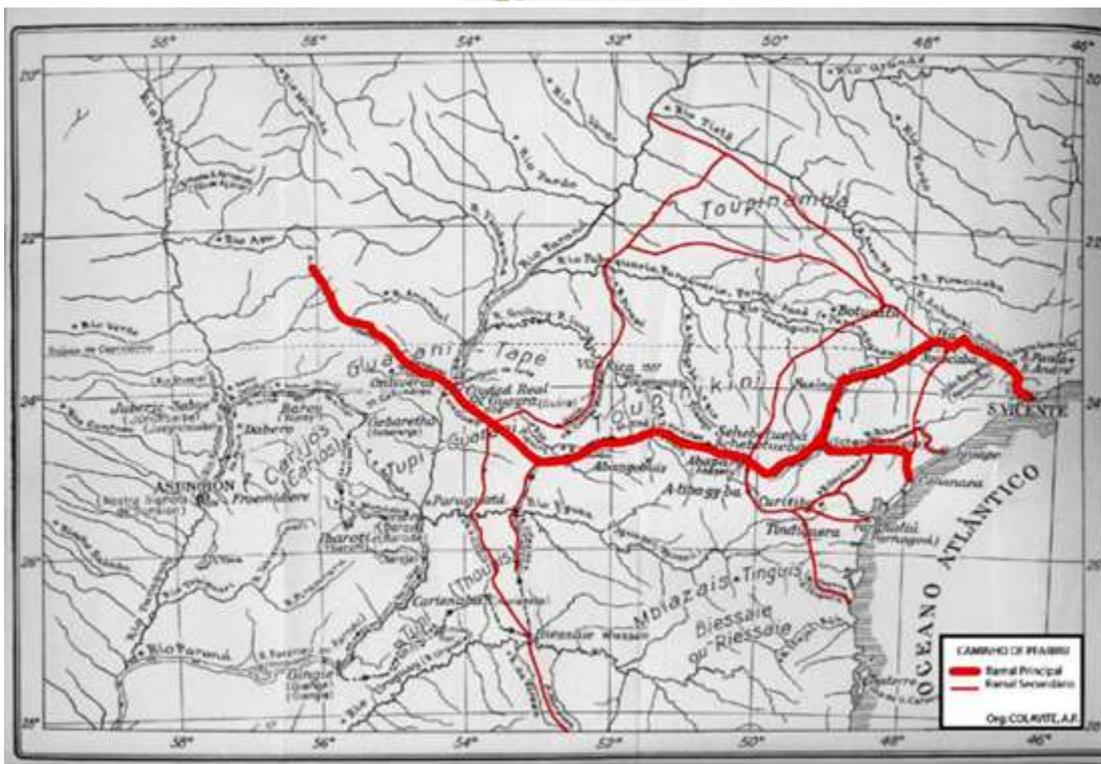
O caminho, ramificado em diversas trilhas, possui ao todo cerca de cinco mil quilômetros, sendo 1200 km dentro do território do Brasil. Forrada por um tipo especial de grama miúda e macia, tão fechada que impedia o crescimento de qualquer outra espécie de vegetal, mantendo a passagem sempre livre, a misteriosa e hoje quase desconhecida estrada, com um metro e quarenta de largura, serviu para os conquistadores europeus alcançarem a notável civilização Inca por terra, anos antes de Francisco Pizarro destruí-la quase completamente.

Uma das hipóteses sobre a construção do Peabirú supõe justamente que o caminho tenha sido uma tentativa de expansão do Império Inca, ou de alguma civilização pré-incaica, em tempos muito antigos, na direção do Oceano Atlântico.

Neste caso, a expressão original Pe-Biru significaria algo como Caminho para o Biru, nome pelo qual os incas denominavam seu território.

Outra hipótese aponta na direção dos guaranis ou povos antecessores, como os itararés, na construção do Peabirú, entre os anos 1000 e 1300. O termo, então, poderia ser interpretado como Caminho para a Terra Sem Mal, e estas tribos, originárias do território onde hoje fica o Paraguai, teriam construído o Peabirú durante sua migração para o litoral sul do Brasil, em busca de um paraíso, a lendária Terra Sem Mal.

Uma terceira hipótese é que o Peabirú teria sido aberto por ninguém menos que São Tomé, o incrédulo apóstolo de Cristo. Sérgio Buarque de Holanda, um dos mais importantes historiadores brasileiros, diz que a comoção criada no século 16 pela descoberta de um Caminho de São Tomé por pouco não desbancou o célebre Caminho de Santiago de Compostela. Os indígenas brasileiros o chamavam de Sumé.



Há muitas lendas acerca deste caminho, ligações inclusive com a mitologia grega. Peabirú é uma palavra da língua tupi-guarani, “pe” significa caminho e “abiru”, gramado amassado. E a rota ilustrava perfeitamente a descrição do nome, pois foi aberta no meio da mata virgem e, segundo alguns historiadores, tinha um metro e quarenta de largura. O tronco principal do caminho de Peabirú cruzava o Estado do Paraná de Leste a Oeste, penetrava no chaco paraguaio, atravessava a Bolívia, a Cordilheira dos Andes e terminava no sul do Peru, onde pegava parte da costa do Pacífico.



Ainda hoje, muitos consideram os resquícios do Peabirú como um caminho sagrado, próprio para peregrinações pelo interior do Brasil, a partir de vários pontos do litoral, principalmente Santa Catarina, Paraná e São Paulo. O Peabirú foi quase todo destruído pela paulatina ocupação humana, restando ainda poucos vestígios. O trânsito intenso através do Peabirú chegou a ser proibido, em 1553, por Tomé de Souza. Segundo o, então, Governador-Geral do Brasil, era preciso fechar o caminho milenar e punir quem por ali transitasse com a pena de morte, pois “a fácil comunicação entre a Vila de São Vicente com as colônias castelhanas causam um grande prejuízo à Alfândega Brasileira, resultado do contrabando”.

Atualmente, restam apenas alguns vestígios do que foi o grande trajeto que ligava o Brasil ao Peru. Uma curiosidade é que, os Guaranis plantavam uma gramínea chamada puxa-tripa pela trilha, isso evitava que a mata encobrisse o caminho. E não é só isso, em seus trechos mais complicados, a rota chegou a ser encoberta com pedras. Em outras partes havia sinalização demarcada por inscrições rupestres, símbolos e mapas de origem indígena.



A pesquisadora Rosana Bond lançou recentemente o segundo volume do seu livro, muito amplo e documentado, chamado História do Caminho de Peabirú. Historiadores e arqueólogos estão estudando achados arqueológicos, como a Pedra do Peabirú. Os raros trechos remanescentes são o ponto de partida para



SETUR
Jacupiranga

Prefeitura Municipal
de Jacupiranga

GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

tentar reconstruir o percurso das partes que sumiram, varridas pelas artérias de transporte moderno, pela agricultura e pelo crescimento urbano do Brasil atual – sem falar do total descaso das autoridades e, até pouco tempo atrás, do mundo acadêmico, que costumava desprezar as manifestações das culturas pré-históricas aborígenes. Da mesma forma, no caso dos sambaquis, que só nos últimos vinte anos passaram a ser objeto de estudos, pesquisas e preservação, depois de séculos de abandono e destruição.

9.2. Atrativos turísticos culturais

Atrativos turísticos culturais são bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus, e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações e eventos.

9.2.1. Quilombo do Poça



A Comunidade da Poça faz parte de um conjunto maior de inúmeras comunidades rurais negras existentes no Vale do Ribeira. Suas origens remontam à história dos ciclos minerador, iniciado na região no século XVII, e rizicultor, que teve seu ápice no século XIX, ambos apoiados na mão-de-obra de homens e mulheres negros escravizados. Escravos fugitivos ou libertos e seus descendentes fundaram grupos que deram início a um processo de acampesamento, resultando no adensamento populacional negro na região. Ao contrário da idéia de comunidade fechada, auto-suficiente e isolada, as

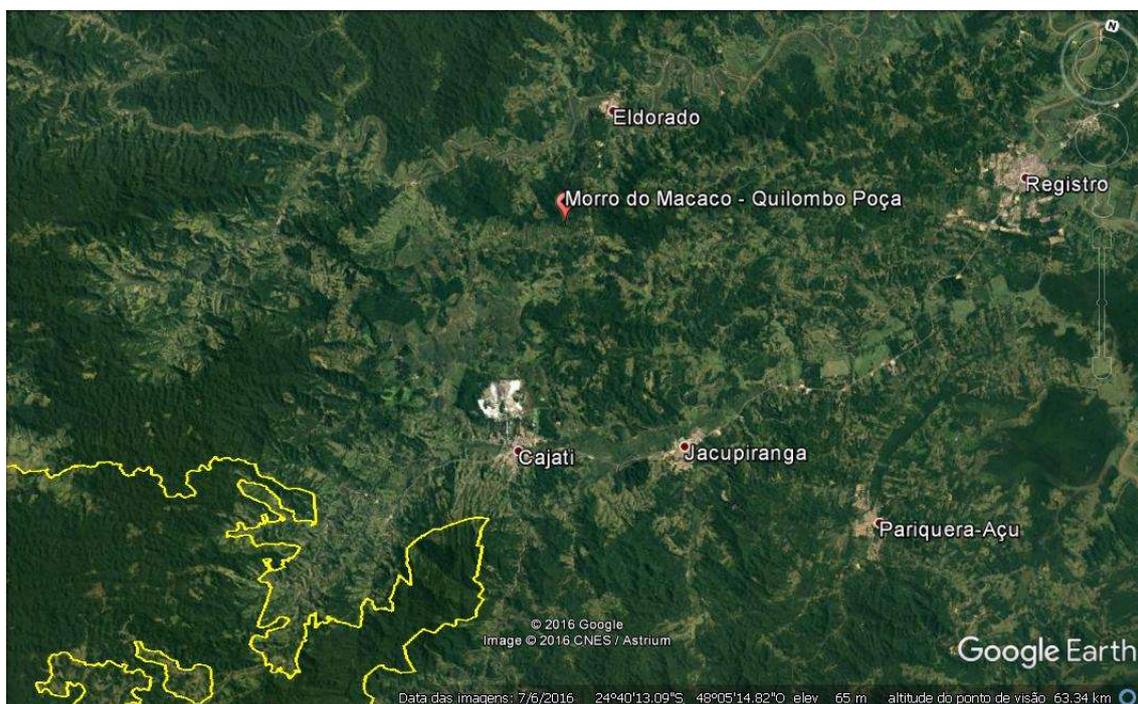
comunidades negras do Vale estiveram historicamente engajadas com a economia da Colônia, do Império e do Estado Nacional, o que certamente constituiu um dos principais fatores que favoreceram a fixação dessas comunidades em seus territórios, e sua reprodução no espaço e no tempo. É evidente a importância das comunidades negras na economia do Vale, seja em relação ao mercado regional, seja na produção de alimentos para outras localidades do país, como foi o caso do arroz, que no auge de seu ciclo econômico tornou-se o internacionalmente conhecido “arroz de Iguape”, famoso por sua alta qualidade. Essas comunidades podem ser classificadas como populações florestais camponesas. Trata-se de um grupo social articulado a uma sociedade mais ampla e que possui um sistema social e econômico próprio, embora sem estar à margem do sistema capitalista. Possuem semelhanças estruturais com as demais populações rurais da região, contudo, diferenciam-se destes pelo passado relacionado à escravidão, pela memória carregada de sentido étnico, e pela consciência de sua história, marcada pelo preconceito, pela discriminação ainda hoje vigente tendo sido, num passado não muito distante, considerados párias pela sociedade branca dominante



Neste sentido, as comunidades rurais negras – não apenas no Vale, mas em diversos lugares do país – vêm (re) elaborando e fortalecendo sua identidade quilombola com vistas a reivindicar o direito à titulação de seus territórios previsto no artigo no 68 do ADCT. Este e suas posteriores regulamentações como legislação imperativa, apresentam-se como mecanismo ativo capaz de saldar, ainda que parcialmente, a dívida social e moral de toda uma nação com um segmento étnico que, escravizado, foi responsável por grande parte das riquezas acumuladas pelo país e permanece alijado das benesses deste empreendimento. Relatos de moradores e pesquisa documental mostram que os que hoje moram na Poça são descendentes de várias famílias que se instalaram na área no início do século XIX: Costa, Pupo, Vieira, França, Marinho, Rosa, entre outros. As comunidades quilombolas dessa área sempre se guiaram por um conjunto de regras de herança e de parentesco que

evitavam a fragmentação do território comunitário garantindo o seu meio de trabalho e a continuidade da descendência das famílias. Desse modo, pôde ser mantida a íntima relação entre parentesco e território, característica da ocupação quilombola no Vale do Ribeira. No entanto, a especulação imobiliária deflagrada no vale principalmente a partir da década de 1960 associada à desarticulação da policultura e à introdução da monocultura de banana, propiciou a entrada de fazendeiros na área e a drástica redução do território tradicionalmente ocupado pelos antigos moradores da Poça. Assim sendo, encontra-se em risco a própria continuidade dessa comunidade quilombola.

Ainda no Quilombo do Poça podemos encontrar o Morro do Macaco, com um paredão de pedra propício para escalada, rapel, entre outros.



9.2.2. Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição



A primeira construção tratava-se de uma capela, construída em meados do século XVIII, em função dos primeiros habitantes oriundos da antiga Vila de Nossa Senhora das Neves que vieram explorar as margens dos rios em busca de veios de ouro. Algum tempo depois a capela sem padroeiro recebe um grande presente, a imagem de Nossa Senhora da Conceição.

Inicialmente com mão de obra escrava e posteriormente pelos povos que habitavam a pequena vila que na época recebia o nome de Botujuru, a Igreja Nossa Senhora da Conceição (Igreja Matriz) foi construída em 1888.

Até os dias de hoje são preservadas as estruturas da antiga capela, pois através de uma parede de vidro pode-se notar as camadas de materiais utilizadas em sua construção como, por exemplo: a taipa.

A Igreja que possui apenas uma torre leva contigo também uma grande curiosidade: Fica de frente para o rio e de costas para o resto da cidade. Isso se deve ao fato de que no passado as pessoas chegavam através dos rios. Inclusive a imagem da padroeira chegou por meio das águas, motivo este que todos os anos se comemora o Dia da Padroeira descendo o rio em canoas com a imagem de Nossa Senhora da Conceição. Mitra Diocesana de Registro Paróquia Nossa Senhora da Conceição Rua Nossa Senhora da Conceição, 284 centro caixa postal: 61. (13) 3864 1931.

9.2.3. Rodízio 477 – O primeiro Rodízio do Brasil



Segundo a ACHUESP (Associação das Churrascarias do Estado de São Paulo), o nascimento do rodízio aconteceu na década de 60 na Churrascaria 477 em Jacupiranga, Comandada por Sr Albino Ongarato.

Conta que um belo dia, a churrascaria estava muito lotada, devido os romeiros vindos para a festa do Bom Jesus de Iguape e um atrapalhado garçom começou a trocar os espetos de churrasco de varias mesas.

Quem havia pedido galeto recebeu costela e o filé veio no lugar da linguiça. A confusão era generalizada com todos os clientes querendo pega-lo pelo colarinho, quando Sr Albino resolveu servir a todos os espetos para todas as mesas.

O que era ira passou a ser alegria e a churrascaria ganhou um novo sistema de atendimento, que agradou o Brasil e o mundo inteiro.

9.2.4. Cemitério

Construído na mesma época da Igreja Matriz (Sec.XIX, 1888), obtém os restos mortais de muitos cidadãos notáveis que fizeram a história do município.



9.2.5. Banda Municipal Maestro Áureo José de Lima

Por volta de 1914 o músico Quirino Giglio com o apoio da Igreja Católica reuniu um grupo de pessoas com o propósito de formar uma banda para abrilhantar as festas religiosas da cidade.



Conseguiu formar 11 componentes (Aristeu de Oliveira Muniz, Alexandre José de Lima, Francisco de Freitas Garcia, Julio Grothe, Eduardo Brasileiro de Macedo, Antonio Grothe Neto, José Pereira Dias, Ângelo Giglio, Antonio Venceslau, João Barbosa Martins, Joaquim Manoel Pinto) os quais passaram a tocar todos os domingos na missa. Passado pouco tempo o maestro veio a falecer, assumindo o comando da banda dois de seus componentes sendo eles Antonio José de Lima e Ângelo Giglio. Naquela época a cidade era bem pequena, desprovida de recursos, como escolas, meios de comunicação e com um maior agravante: sem mercado de trabalho. Logo em seguida houve a extinção da banda devido a falecimento e mudanças de músicos para grandes Metrópoles, muitos se foram e nunca mais voltaram pra suas origens, ficando um período uma lacuna na festa religiosas da cidade.



A Irmandade da Igreja Católica sentia muito a ausência da banda nas festas religiosa, como a banda era mantida pela Irmandade convidaram o Sr. Antonio Grothe Neto (Escrivão) para reunir um novo grupo e formar novamente a banda musical e assim o fez, ficando no comando da Banda no período de 1925 até 1931, mas devido seu trabalho teve que mudar-se para outra cidade ficando a banda novamente parada.

Mas em 1936 o Sr. Luiz de Freitas Garcia atual prefeito, sendo um admirador da "nobre arte" como prova de incentivo assegura um cargo na prefeitura municipal, sugerindo à Irmandade o retorno do excelente músico Áureo José de Lima oferecendo o serviço de Fiscal, com o firme propósito de formar e reger a banda da cidade, nesta ocasião como a banda não tinha nome por escolha do maestro passou a denominar Corporação Lira Musical Carlos

Gomes em homenagem a um grande músico do Brasil, o maestro Áureo José de Lima ficou no comando da banda até vir á falecer em 1970.



Novamente a banda ficou acéfala, os músicos (Silvio Carneiro Braga Neto, Clovis Noronha (in memoria), Waldomiro Décio de Souza, Ignácio Rodrigues de Matos (In Memória), Manoel Rogério de Lima, Rene Carneiro Braga, Manoel Sergio de Lima, Eurípedes Pinto (In memoria), Jarbas de Oliveira (in memoria), Faustino Leandro da Silva (In memoria), Eurico Domingues Silvestre (In Memoria) Nivaldo Franco (In Memória), Lucas Tadeu Lourenço, Jair Macedo, Odair, Durvalino Martins (In memoria.) passaram a se reunir para tocar somente em vésperas das festas religiosas, no comando do maestro Ernesto da cidade de Cananéia.

Na década de 80 a Banda passa a ser mantida e Administrada pela Prefeitura e assume o comando da banda o maestro Claro Plínio Basto, passando a denominar Banda Musical Municipal Maestro Áureo José de Lima. O maestro Claro Plínio Basto ficou no comando da Banda até meados da década de 90, mas devido sua idade já avançada, passa o comando da Banda para o Regente Adalberto Belchior, que tendo em vista as mesmas dificuldades do contexto anterior, sugeriu ao Prefeito Drº José Fernandes Bértola um convênio com Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, com aquisição de todos os instrumentos novos para Banda e a formação de um projeto voltado a uma Banda Estudantil desenvolvendo atividades com aulas teóricas e Pratica em instrumentos musical, ocupando nelas a nossa juventude, e assim o fez, dentro deste projeto e ao passar dos anos a banda tem alcançado muitos êxitos,

participando das Festas cívicas e religiosas. Comunidades representou o município de forma muito expressiva, conquistou muitos títulos de campeã nos concurso Estadual, Federal e representou o País por duas vezes no Chile.



FESTA N.S. CONCEIÇÃO
PADROEIRA JACUPIRANGA



Os alunos do projeto conquistaram os primeiros lugares nas listas de aprovados no conservatório de musica de TATUI-SP, ingressando em universidade com direito a bolsa tendo em vista seu talento musical participando das Orquestras e Banda das Universidades das grandes Metrôpoles.







Sendo tratado com respeito e valorização humana por parte dos gestores municipais, mantendo um grupo de crianças e adolescentes possibilitando,

através da música, novas formas de aprendizagem que contribuam para a melhoria do desempenho e que estimulem neles a Paz, tolerância, liberdade, igualdade e nova perspectiva de vida, possam ter oportunidade de conhecer melhor sobre a esta arte musical e possam crescer como cidadãos participativos.

Fonte até 1980

Antonio Grothe Neto (In Memorial)

Breve Histórico da Tradição Musical da Cidade.

Por Adalberto Belchior (Professor De Musica e Regente).

9.2.6. Biblioteca Municipal



A Biblioteca Municipal tem o nome de Eunice Carneiro de Paula, que nasceu a 7 de maio de 1913 e faleceu a 11 de janeiro de 1977, considerada a “Poetisa de Jacupiranga”, foi inaugurada no ano de 1983. No início foi entregue à Bibliotecária Dirce Cunha Oliveira de Almeida, formada pela Universidade Federal do Paraná, no curso de Biblioteconomia e Documentação. Dirce foi quem organizou a Biblioteca, em todos os aspectos. Nesse tempo, a casa não contava com muito espaço, pois, o dividia com o JAFAS (Jacupiranga Fundo de Assistência Social). A Biblioteca Pública Municipal está localizada no centro, próximo a igreja matriz e seu acervo é composto de livros literários, infanto

juvenis, didáticos, gibis, coleção de referência e periódicos, totalizando 26.460 (títulos). Conta com brinquedoteca na seção infantil e infanto juvenil. Recebe visitas monitoradas pelas escolas do Município. Dispõe de rampa de acesso para deficientes com auxílio de corrimão e têm banheiros adaptados.

Horário de funcionamento – Segunda a Sexta -feira: 8:00hs – 12:00hs / 13:00hs – 17:30hs. E-mail: cultura@jacupiranga.sp.gov.br. Telefone: (13) 3864-3094.

9.2.7. Monumento 100 anos da Imigração Japonesa



Monumento em comemoração aos 100 anos da imigração japonesa no Brasil, em homenagem e agradecimento foi erigido o monumento para simbolizar a saga dos imigrantes japoneses pelo trabalho, honestidade, amor à família e ao estudo, como o menino Ninomiya Kinjiko, que mesmo sendo pobre, estudou transportando lenha para vender e ajudar seus pais. Posteriormente conquistou importantes cargos junto ao Governo da época, notabilizando-se como mentor da modernização da agricultura japonesa, cujo exemplo simboliza a cultura japonesa que os imigrantes deixaram como legado à cultura brasileira. (02/05/2008)

9.2.8. Casa do Artesão



A Casa do Artesão existe em Jacupiranga desde o dia 29 de novembro de 1988 “Decreto nº 304”, com homenagem ao Sr. Flaviano de Lima, um talentoso artesão da cidade.

Por um tempo a Casa do Artesão ficou desativada, mas, em 2014 foi realizada a reinauguração da mesma com um novo propósito, tendo como lema “Reunindo Talentos em Jacupiranga. Hoje, a Casa reúne o trabalho de artesões de todo o Vale do Ribeira.

Vale ressaltar também que a Casa do Artesão possui diversos segmentos, assim como: artesanato de raiz, entalhe em madeira e raiz, selaria (tudo em couro, traia para cavalo e cavaleiro, sendo tradição há 70 anos na família), rabeca artesanal, violão de cabaça, violãozinho de madeira reciclável, peças em MDF, crochê, patchwork, cipó, fibra de bananeira, entre tantos outros.

9.2.8.1. Artigos de Selaria – Selaria do Adilson



O artesão Adilson Costa Oliveira, produz materiais tropeiros como seu pai, que durante uma vida acompanhou as atividades tropeiras de seu avô, inspiração total para o trabalho que realiza hoje.

Único representante da região a confeccionar este tipo de material. São inúmeros os trabalhos possíveis de se fazer com o couro: Celas, traia de argola, arreiro banana, barrigueira, conjunto de porta capa, são apenas alguns dos trabalhos do artesão.

Aos 13 anos, Willian Sales de Oliveira, filho de Adilson, continua a tradição da família em confeccionar utensílios tropeiros. A tradição familiar fez com que todos iniciassem os trabalhos artesanais aos 13 anos. Vô, filho e neto marcam a terceira geração de tradição.



9.2.8.2. Rabecas – Fernando Moledo Garcia



Rabecas confeccionadas em estilo caiçara. Instrumento de origem antiga com som parecido com o violino encontrado em diversas partes do mundo. Este peculiar instrumento artesanal e histórico, com relato de suas primeiras aparições em territórios do oriente médio, por volta do século 16. Antecede os instrumentos de corda como Violino e aqui em países da América do Sul é mais encontrado nas Regiões do Norte e Nordeste, mas é encontrado em todo o país. Hoje é alvo de pesquisas de historiadores e músicos sobre suas origens e participações folclóricas pelo Brasil afora. Um instrumento todo trabalhado a mão com ferramentas rudimentares e muitas vezes improvisadas.

9.3. EVENTOS

Os eventos realizados em Jacupiranga têm relação íntima com a história da cidade e do povo jacupiranguense em sua face ribeirinha, tropeira e caiçara, com enfoque na vida rural e religiosa. Os eventos de 2016 somaram a estimativa de público de mais de 30 mil pessoas.

9.3.1. EXPOJAC

Realizado no centro de eventos de Jacupiranga, a Expojac reúne exposições artesanais e agropecuárias, com shows artísticos, piseiro e missa caipira. É um evento que saúda a tradição rural do município desde 1984 com quatro dias de festa, sempre próximo ao aniversário da cidade.





9.3.2. Feira da Lua



Um espaço recheado de artesanato local e comidas típicas da região, inclusive a famosa Banana Suíça do conhecido Serginho, que ficou ainda mais requisitada depois de divulgada no Programa Rota do Sol da TV Tribuna.

A feira é realizada no Centro de Eventos e Exposições permanentes de Jacupiranga, das 18h00m às 23h00m.



9.3.3. Feira do Produtor Rural



Funcionando toda quarta-feira, das 13h às 18h, no Centro de Jacupiranga (Rua Largo da Saudade), a Feira do Produtor tem sido sucesso e a cada dia conquista mais clientes que estão à procura de produtos de qualidade e, acima de tudo, saudáveis para colocar na mesa.

Iniciativa do SENAR em parceria com Casa da Agricultura e Prefeitura Municipal, a Feira é padronizada com estandes feitos artesanalmente de bambu pelos próprios produtores. O projeto tem como objetivo garantir a opção de compra de produtos e alimentos orgânicos, levantar a economia local e assegurar a continuidade das tradições rurais ribeirinhos e caiçaras.

São comercializados produtos frescos tradicionais da região (verduras, legumes, frutas, raízes), caseiros (pães, bolos, doces, mel, conservas e derivados do leite) e tradicionais (coruja, berequeca, bolo de roda, cuscuz, tapioca, broinha e farinha de mandioca) são alguns dos deliciosos produtos que o consumidor encontra na Feira.





Na barraca de Jacupiranga, pode-se encontrar a farinha de mandioca feita de modo exclusivamente artesanal. A produção começa com a colheita da mandioca que depois é descascada, prensada, peneirada, torrada e ensacada à mão, sendo vendida sem passar por nenhum processo industrial.

Outra exclusividade de Jacupiranga é o maná. Tipicamente brasileiro e trazido da Amazônia, a fruta é cultivada no Vale de Ribeira para ser consumida em forma de suco, geléia, ou até como tempero para salada, substituindo o vinagre. O maná ainda é conhecido por ser afrodisíaco e por ser utilizado no tratamento da diabetes e da hipertensão.







9.3.4. Festa do Divino Espírito Santo

A Festa do Divino Espírito Santo é a celebração católica mais tradicional de Jacupiranga.

No Brasil, devido às diversificações de atividades agrícolas e cada região, as festas do Divino são celebradas em datas diferentes. No caso da nossa Jacupiranga, que se situa na região do Vale do Ribeira, que desde seus primórdios tinha como suporte econômico, o cultivo do arroz.

Nesta região, a colheita deste cereal acontecia do mês de abril, aos meados do mês de junho. Era época em que o agricultor redobrava seus trabalhos, para não acontecer perdas na produção. A labuta ia da madrugada até ao anoitecer, quando o campo já estava totalmente escuro.

No final do mês de junho, quando a safra já estava totalmente recolhida nos celeiros, e pronto para a comercialização, era o tempo de comemorar e festejar.

Por aí, se pode dar algumas explicações sobre o porquê destas festas se realizarem nos dias 29 e 30 de junho, dia dos Apóstolos, Pedro e Paulo, na época, dia santificado pela Igreja.

É sobejamente sabido, que as festas das Divinas propriamente ditas por este Brasil afora, tiveram a sua origem em Portugal conforme se relata no capítulo inicial do pequeno histórico.

O Brasil uma colônia pertencente a Portugal, seus e colonizadores trouxeram estas tradições à nossa terra.

À medida que as ocupações iam se sucedendo pelos portugueses (que se iniciou pelas faixas litorâneas, onde povoados, vilas e mais tarde cidades) a cada ano a implantaram como celebração de maior importância, a festa do Divino. Adentrando a exploração do interior da nossa terra, na medida em que as cidades iam se formando, as festividades em louvor ao Divino também ganharam espaço, sempre com mais brilho e expressão.

No seu conteúdo de festa do Divino Espírito Santo, traz a recordação da descida do Espírito Santo, sobre os apóstolos junto com Maria, Mãe de Jesus no cenáculo de Jerusalém, que aconteceu cinquenta dias passada a Páscoa dos judeus; daí o nome Pentecostes.

A Igreja católica, guardiã destes mistérios a celebra com muita devoção e muita fé.

A festa do Divino na outrora Jacupiranga



Revela-nos a tradição, que as festas do Divino Espírito Santo e Santíssima Trindade foram introduzidas na primitiva Botujuru, hoje cidade de Jacupiranga, pelo português Antônio Pinto Leite de Magalhães Mesquita cujo personagem é explicitada na história desta cidade; quanto à data desta introdução, a história não nos dá uma indicação precisa.

Temos a informação que nos idos tempos estas festividades ocupavam três dias, e eram realizadas com grandes pompas. No dia 28 de junho, eram solenemente abertas as festividades com o trajeto da banda de música, as bandeiras e rojões, que saíam da casa do festeiro do ano anterior, indo até a residência do festeiro novo assim dito, até a Igreja. No final realizava-se a primeira novena e logo após os leilões.

O dia 29 de junho, dedicado ao Divino, nos trajetos ou procissões deste dia, saía à frente, o festeiro, ladeado das bandeiras vermelha; no dia 30 de junho, dedicada à Santíssima Trindade, saía à frente a esposa do festeiro ladeada com bandeiras branca.

Era na missa do dia 30 que se dava o sorteio para os festeiros do ano seguinte.

A festa do Divino e os preparativos

Anualmente realizavam-se as festividades do Divino Espírito Santo e Santíssima Trindade – era a grande festa, ansiosamente esperada por todos.

Para a sua realização a contento contava-se com um longo tempo de preparação, tendo como principais itens, a saída das bandeiras para as zonas rurais que tinha a finalidade de angariar donativos. Havia o dia fixo para este acontecimento: o dia 1º de maio de cada ano, com uma longa maratona a se cumprir.

Chamavam-na a cada grupo de bandeira de “tripulação”. Esta “tripulação” era composta de um alferes assim chamado; essa pessoa era quem comandava o restante do grupo. Este era quem recebia a bandeira; fazia parte ainda dos



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

seus apetrechos um pequeno baú metálico, um caderno e um lápis para as anotações das receitas e despesas durante todo o percurso, e fazer as remessas à casa do festeiro. Além do alferes, faziam parte da “tripulação”, o folião com a viola que entoava tocador de rabeca, dois meninos; um com a caixa de percussão e outro com um triângulo. Ambos com as vozes graves e agudas entoavam os finais dos versos do folião com o: ôôôô.

Fazia também parte da tripulação uma pessoa que a chamavam de camarada. Este era dado o trabalho de recolher as doações e fazer o transporte até a residência do festeiro.

Dos produtos arrecadados, os aptos a assar iam para a mesa dos leilões no dia das festas; outros produtos eram vendidos no comércio local, cuja renda revertia-se ao pagamento das demais despesas que obviamente as tinha. O restante era repassado para a pessoa responsável na manutenção da paróquia.

Os grupos que formavam as bandeiras cumpriam uma maratona de aproximadamente 45 dias. Ao retornarem à cidade, as bandeiras eram recebidas pela comunidade paroquial, com muita festa.

A partir da chegada das bandeiras, festeiro e povo entravam pesados nos preparativos, para os grandes dias das celebrações com o início da novena. Além dos preparativos das festas, o povo em geral também se preparava com muito esmero nas suas indumentárias: roupas novas, sapatos, chapéus e agasalhos; pois, nessa época o frio sempre foi rigoroso.

As costureiras e alfaiates trabalhavam dia e noite sem parar, para atender a demanda, porque na noite do dia 28, já começavam as festas, com rezas rojões e trajeto com a banda musical, conduzindo o festeiro e a festeira do ano anterior até a casa do novo festeiro, com as bandeiras vermelha, símbolo do Divino, e as bandeiras branca, símbolo da Santíssima Trindade.

À frente do cortejo seguia o imperador do ano que passou, conduzindo a coroa maior, atrás vai a imperatriz que é a esposa do imperador conduzindo a coroa menor.

O cortejo dirige-se à igreja matriz, onde se realiza a transferência das coroas: festeiros anteriores e atuais se ajoelham diante do padre celebrante: o padre toma a coroa das mãos do festeiro anterior: e, num gesto a coloca sobre a cabeça, para depois fazer o mesmo com o festeiro atual, onde lhe faz a entrada da coroa; o mesmo fazendo com a imperatriz.

A cidade toda engalanada anuncia que a festa já começou. O povo todo, obrigatoriamente, veste-se com seus melhores trajes e os homens com seus ternos e gravatas, costume este que hoje se dispensa.

A comunidade toda envolvida na festa do divino

Em época não muito remota, quando ainda não havia estradas de rodagem nas zonas rurais, o povo se locomovia a pé ou a cavalo por trilhas transpondo lugares escabrosos e perigosos, para se chegar à cidade. De determinados pontos, às vezes demorava mais de um dia.

Isto motivava os moradores da cidade ceder abrigo nas suas casas durante os dias das festas. Nesses dias, a cidade ficava toda tomada de povo, e barulhenta. As festas eram ocasiões propícias para fazerem seus casamentos e batizados; e, onde se arranjavam novos compadres e afilhados.

Sendo assim, todo o ano se comemora a Festa do Divino, herança essa que o município de Jacupiranga conserva desde 1864, antes mesmo da construção da Igreja Matriz.





9.3.5. Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição

Trata-se de um título litúrgico, pelo qual os católicos professam a prerrogativa concedida unicamente a Nossa Senhora: Maria foi concebida sem a mancha do pecado original, e nasceu, portanto, sem o pecado original. Vale dizer: ela é toda santa, a cheia de graça, desde o momento de sua concepção

O dogma da Imaculada Conceição de Nossa Senhora foi proclamado pelo papa Pio IX, em 1854, com a Bula *Ineffabilis Deus*. Esta solene definição pontifícia foi resultado de um desenvolvimento da devoção popular aliada a intervenções papais e infindáveis debates teológicos. O calendário romano já incluía a festa em 1476. Contudo, no sétimo século esta celebração já existia no Oriente. Em 1570, Pio V publicou o Novo Ofício e em 1708 Clemente XI estendeu a festa, tornando-a obrigatória a toda cristandade. Quatro anos após a proclamação do dogma por Pio IX, Maria Santíssima apareceu a Bernadette Soubirous dizendo: “Eu sou a Imaculada Conceição”.

Em Portugal, o culto foi oficializado por Dom João IV, primeiro rei da dinastia de Bragança, que fora aclamado a 1º de dezembro de 1640, quando se iniciava a oitava da festa da Imaculada Conceição. Seis anos depois, com a aprovação das Cortes de Lisboa, o rei dedicou à Virgem Imaculada o reino português. O solar da padroeira é Vila Viçosa, que deu seu nome a uma ordem honorífica instituída por Dom João VI em 1818, com a denominação de Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa.

No Brasil existem cerca de 530 paróquias dedicadas à Virgem Imaculada. A primeira imagem chegou em uma das naus de Pedro Álvares Cabral. Os Frades Menores Franciscanos foram os propagadores dessa devoção.

A paróquia de Jacupiranga faz parte dessas 533 paróquias dedicadas à Nossa Senhora da Conceição, e sua festa é celebrada no dia 8 de dezembro com novenas e procissão fluvial das bandeiras das comunidades.

10.0. METODOLOGIA

A coleta de informações sobre o município se iniciou na Biblioteca Municipal de Jacupiranga, onde foi disponibilizado um exemplar do livro Jacupiranga de Botujuru à Mina do Vale, de Jandira Savyolo Damaceno, que deu base a caracterização do município.

Os dados econômicos, geográficos e demográficos foram providos pelo IBGE. Informações sobre a infraestrutura foram coletadas nos sistemas da Prefeitura (setor de obras, tributos, fiscalização, departamento de saúde, entre outros).

A pesquisa de Demanda Turística foi realizada pela Técnica de Turismo Michely Cristina de Oliveira, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico de Nível Médio em Turismo Receptivo, pela Escola Técnica Estadual Engenheiro Agrônomo Narciso de Medeiros, Centro Paula Souza, com o apoio da Prefeitura Municipal de Jacupiranga.

Para a coleta de informações com o Conselho Municipal de Turismo foram realizada uma reunião em novembro/16 e em dezembro/16 e janeiro/17 foram realizadas audiências públicas para consulta à população.

Reunião 16 de novembro de 2016

Foi apresentado ao conselho um modelo geral do esqueleto do Plano de Turismo e ações a trabalhar. Ficou se estabelecido datas para duas audiências públicas.

1º Audiência pública 07/12/2016

Discussão acerca dos seguintes temas:

Gestão do turismo, Demanda turística, Áreas estratégicas, Produtos turísticos, Gestão de eventos geradores de fluxo turístico, Qualificação dos produtos e serviços turísticos, Produção associada ao turismo, Gestão da informação, promoção e comercialização do destino turístico, Unidades de conservação, Infra estrutura básica, Meios de acesso ao município, Sistema de comunicação, Serviços de hospedagem, Serviço de Alimentação, Serviço de equipamentos de agenciamento, Serviços e equipamentos para eventos, Outros serviços e equipamentos de apoio, Sistemas de segurança, Sistema de Saúde, Outros serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos.

2º Audiência pública 10/01/2017

Discussão acerca dos seguintes temas:



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Políticas Públicas para o Turismo, Fundo Municipal de Turismo, Fortalecimento Institucional, Sensibilização para o Turismo.

Reunião 08 de março de 2017

Apreciação e aprovação do Plano Municipal de Turismo pelo Conselho Municipal de Turismo.

As reuniões do Conselho foram abertas ao público e nas audiências foram distribuídos questionários colhendo ponto de vista dos presentes, tanto membros do Conselho, quanto da sociedade civil.



11.0. PROGNÓSTICO - GESTÃO DO TURISMO

Mesmo tendo uma vasta gama de atrativos turísticos, Jacupiranga ainda tem fraca economia e renda. Tal situação evidencia que a gestão do turismo no município deve ser realizada por meio de articulação entre os órgãos públicos e privados conciliando iniciativas dos setores envolvidos com a atividade

A consolidação do turismo em Jacupiranga se dá adotando estratégias e ações que fortaleçam toda a cadeia produtiva, munindo o município de toda infraestrutura, equipamentos e serviços para melhor acolhimento do turista, de forma que sensibilize a população com projetos de educação para o turismo, para que este reconheça sua cidade como turística, e o turista, para que respeite o espaço que visita.

Nesse sentido, é importante que o turismo em Jacupiranga tenha a visão sustentável, com o uso de Parques Estaduais para o ecoturismo.

Esta região tem os mais antigos vestígios da colonização do Brasil e está localizada perto de duas grandes cidades do país, São Paulo e Curitiba.

Contêm alguns dos melhores e mais extensos exemplos de Mata Atlântica no Brasil, exibindo uma riqueza biológica e história evolutiva das últimas florestas atlânticas restantes apresentando um rico ambiente natural de grande beleza cênica.

Jacupiranga tem um dos biomas mais ameaçados do mundo, o que representa um dos maiores e mais bem preservados domínios da Mata Atlântica brasileira. As áreas protegidas que constituem a região dispõem de uma grande riqueza biológica e é uma boa ilustração da evolução dos raros remanescentes de Mata Atlântica do Sudeste do Brasil. É possível encontrar um grande número de espécies raras e endêmicas, uma vez que é uma das maiores áreas contínuas de exuberante Mata Atlântica brasileira relacionadas com os ecossistemas costeiros. De montanhas cobertas por florestas densas com uma abundância de orquídeas e bromélias, o Vale do Ribeira oferece um ambiente natural de grande beleza com uma enorme biodiversidade terrestre e marinha com montanhas escarpadas e paisagens costeiras de tirar o fôlego, contribuindo para a estética excepcional o interesse da região.

Historicamente, a Mata Atlântica evoluiu para um bioma complexo com um grande número de espécies endêmicas, que compreende cerca de 70% das espécies de árvores, 85% dos primatas e 39% dos mamíferos. Como o mais importante corredor ecológico da Mata Atlântica, o local representa a melhor garantia para a sustentabilidade da evolução contínua do bioma e sua marinha associados e os ecossistemas costeiros.



SETUR
Jacupiranga

Prefeitura Municipal
de Jacupiranga

GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

A flora e a fauna são extremamente diversificadas e muito ricas. A flora é uma das mais diversificadas do mundo, e em algumas áreas é possível encontrar mais de 450 espécies de árvores por hectare. Quanto aos mamíferos, são mais de número 120 espécies. Entre as espécies emblemáticas são o jaguar, jaguatirica e o cachorro-vinagre (*Speothosvenaticus*). A propriedade é rica em primatas, alguns dos quais são altamente ameaçadas, como o muriqui (*Brachytelesarachnoides*), maior primata das Américas, e o pequeno "mico leão de cara preta" (*caissaraLeontopithecus*), registrados apenas em 1990 e endêmicas da região. A avifauna é muito diverso, com 350 espécies registradas, incluindo o papagaio de cara roxa (*Amazona brasiliensis*), classificada vulnerável. O guará (*Eudocimusruber*), uma grande ave de plumagem vermelha brilhante, é um símbolo local.

A área inclui um dos mais extensos e mais bem preservados remanescentes contínuos de Mata Atlântica ainda mal afetados pelo processo de fragmentação, uma das maiores ameaças para o bioma. Felizmente, as dificuldades de acesso, devido às suas características geográficas associando montanhas e vales profundos com extensos banhados, contribui para a sua conservação. No entanto, é importante continuar a gestão intensiva de modo que os corredores e as zonas de amortecimento sejam mantidos de maneira eficaz.

11.1. DEMANDA TURÍSTICA

O estudo encontra-se dividido em duas etapas. A primeira etapa consiste numa abordagem metodológica qualitativa, que se busca a caracterização de Jacupiranga como um destino turístico. E a segunda etapa consiste numa abordagem metodológica quantitativa e diz respeito à investigação do perfil dos turistas e seu grau de satisfação.

Quanto à caracterização geohistórica de Jacupiranga convém esclarecer que foram mínimos os dados científicos publicados encontrados que descrevam detalhadamente os aspectos históricos relacionados aos atrativos turísticos patrimoniais e culturais do município. Sendo assim, as informações relativas a esses atrativos foram obtidas principalmente por meio de pesquisas na internet e entrevistas com a comunidade.

Na pesquisa quantitativa, foram deixados cartazes com link e código QR (QRCode) em vários pontos da cidade. Esse cartaz está anexado como apêndice B. O link e código direcionavam para uma página do Google Formulários, onde continha o questionário. O link ficou aberto a partir do dia 1 de dezembro de 2015 até 31 de julho de 2016. Os questionários também foram aplicados em forma de entrevista no evento gastronômico “Churras Vale Fest”, no dia 28 de maio de 2016, e durante os dias do evento EXPOJAC, de 23 a 26 de junho de 2016, ambos realizados no Centro de Eventos e Exposições de Jacupiranga – CEXPEJAC.

Foram recebidas 71 respostas. O critério de inclusão dos turistas na pesquisa consistiu na verificação do tempo de permanência dos mesmos na cidade, ou seja, somente foram investigados os visitantes que estavam no município há pelo menos 24 horas. Outro critério utilizado foi o limite de idade, sendo recebidas respostas apenas de turistas com 15 anos ou mais. O instrumento utilizado para a coleta de informações da abordagem quantitativa foi um questionário, especialmente elaborado para esta pesquisa (Apêndice A), e que foi dividido em duas partes. Uma referia-se ao perfil dos turistas e a outra parte buscava saber o nível de satisfação em relação aos diversos aspectos relacionados à qualidade do turismo no município de Jacupiranga. Os questionários foram elaborados somente em português.

Na avaliação da satisfação dos turistas, aplicou-se um questionário com vinte e cinco questões utilizando as classificações “péssimo”, “ruim”, “regular”, “bom” e “excelente”. Através dos resultados obtidos da análise dessas vinte e cinco questões, foi possível identificar dois domínios predominantes: a) informações turísticas e b) serviços e infra-estrutura turísticas.



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Partindo da premissa que os turistas de Jacupiranga vêm da própria região, Vale do Ribeira, estes tendem a comparar Jacupiranga com suas próprias cidades. Mesmo Jacupiranga não sendo uma cidade essencialmente turística como a estância a sua volta (Eldorado, Cananéia, Iguape e Ilha Comprida) a análise comparativa feita pelos turistas tendem a avaliar de modo otimista a infraestrutura e serviços. Essa visão positiva tanto pode indicar alta qualidade do trade turístico do município de Jacupiranga, quanto pode exaltar a baixa qualidade nos municípios vizinhos.

O turista atual de Jacupiranga tem um prévio conhecimento sobre a cidade, seja por experiência anterior ou por experiência de amigos e parentes. Este turista vem principalmente do estado de SP, essencialmente do próprio Vale do Ribeira para visitar a família e desfrutar das modalidades rurais de turismo e nos parques estaduais. Esses visitantes geralmente têm de 15 a 34 anos, e em sua grande maioria são do sexo feminino. Tem alto grau de escolaridade, em contrapartida a renda mensal é inferior a dois salários mínimos. Esse turista é casado, viajando com a família com automóvel próprio e pernoitando na cidade. O maior gasto do turista de Jacupiranga é com alimentação. O turista avalia a infraestrutura da cidade positivamente em geral, avaliando negativamente apenas as informações e sinalização turística.

As pesquisas quantitativas no turismo são extremamente necessárias, haja vista a pouca utilização dessa abordagem metodológica nos cursos de pós-graduação dessa área. Os dados estatísticos obtidos podem contribuir com informações seguras que poderão embasar o planejamento e a tomada de decisão de empresas públicas e privadas.



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

11.2. ÁREAS ESTRATÉGICAS

Com base nas pesquisas realizadas e informações coletadas no Conselho Municipal de Turismo, foram apresentadas como áreas estratégicas: Gestão do Turismo; Gestão de Eventos Geradores de Fluxo Turístico, Qualificação dos Produtos e Serviços Turísticos; Promoção e Comercialização do Destino; Gestão da Informação; Produção Associada ao Turismo; Jacupiranga como Destino Indutor Regional.

Ao desenvolver efetivamente essas áreas estratégicas, serão geradas oportunidades de negócios, aumento de receita, geração de emprego e satisfação dos turistas que visitam o município de Jacupiranga. O objetivo é as múltiplas ações advindas dos setores públicos e privados assegurem a adequada recepção de visitantes no destino, qualificando Jacupiranga como destino turístico nos meios de aventura, ecoturismo, negócios e eventos.

Jacupiranga perde muito de sua propensão para o turismo pela falta de organização e desarticulação do setor atualmente. A falta de inovação nos sistemas culmina na quase inexistente comercialização do destino.

Por outro lado, o município tem um grande potencial turístico diante dos atrativos naturais e culturais, sua facilidade de acesso. Características que devem ser trabalhadas para a consolidação de seus produtos turísticos e fortalecimento de uma economia baseada em sustentabilidade turística.



11.3. PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO DESTINO

Ao viajar de um lugar para outro, visitantes se mesclam socialmente com os membros da comunidade local, viabilizando a compreensão de novas culturas, e fomentando melhoras da comunicação global e construindo uma relação de estima e respeito em ambos os grupos.

Pode-se definir a atividade turística a partir de diferentes olhares e áreas de saber, dada a complexidade das relações entre os elementos que o formam. Sendo que para o desenvolvimento da atividade turística é essencial que se estipulem ações de planejamento integrado instigando o desenvolvimento equilibrado que considerem as particularidades e singularidades das demandas, visando melhor aproveitamento atual de equipamentos e serviços, bem como a sustentabilidade de recursos naturais e culturais para gerações futuras (RUSCHMANN, 1999).

A idéia de turismo sustentável é relativa à habilidade do destino de ser competitivo em comparação a outros mais tenros e menos conhecidos visando atrair turistas pela primeira vez, garantindo da mesma forma o retorno daqueles que já conhecem o destino, de continuar com suas características e peculiaridades culturalmente e de suas atividades estarem sempre equilibradas com o meio ambiente natural. Esse desenvolvimento sustentável é influenciado e instigado por fatores como: pedidos e exigências dos visitantes, base para planejamento do poder executivo, avaliações de impacto ambiental e criação de auditorias ambientais regulares. O entendimento prévio da idéia de produto turístico é essencial para a abordagem da concepção de serviço turístico.

O procedimento da compra tem influencias dos aspectos sociais, situacionais (qualidade e satisfação) e marketing, começando definitivamente quando o turista detecta a necessidade e, conseqüentemente, procura se informar acerca das destinações turísticas.

A seguir, o turista fará uma análise de suas opções para compra, escolhendo um pacote completo, roteiros ou adquirindo serviços e produtos separadamente. O processo somente será completado ao final da avaliação de compra, que no meio turístico se dá após a visita do turista no destino e após usufruto de serviços prestados.

São apresentadas tanto as vantagens obtidas, caso seja percebido alto valor após a compra de um serviço, quanto às desvantagens, caso o valor percebido pelo turista seja baixo. Nota-se que no caso do alto valor percebido o turista se satisfará, desenvolvendo um sentimento de lealdade, facilitando um relacionamento em longo prazo. No entanto, caso o valor percebido seja baixo, o turista ficará insatisfeito inicialmente. Posteriormente reconhecerá que sua



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

necessidade inicial do processo de compra não foi sanada e passará a buscar dados sobre outros destinos que possam satisfazer suas necessidades.

Convém realçar que esse turista insatisfeito não somente partirá em busca de informações de outras destinações, como também denegrirá a imagem do destino visitado, seja por conversas com seus conhecidos, após o retorno de sua viagem, prejudicando o marketing boca a boca; seja por meios digitais.

O conjunto de suas peculiaridades forma a imagem da cidade, permitindo o trabalho de divulgação como destino turístico. Todavia, ações devem ser implementadas para torná-la mais competitiva. Esse retrato gerado por meio da qualidade da destinação turística tem relação direta com marketing do município e impacta tanto positivamente, quanto negativamente na atividade turística.

A consolidação da marca deve fortalecer a imagem da cidade, fomentando uma significação positiva, que evidencie emoção, a experiência, o senso de pertencimento, com conceito claro e fortalecido em uma identidade.

A competitividade torna necessário que o município esteja atento à sua imagem, e em consequência invista em marketing e sustentabilidade para desenvolver a imagem do destino turístico.



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

11.5. GESTÃO DE EVENTOS GERADORES DE FLUXO TURÍSTICOS

Jacupiranga tem como uma das suas principais pontos de potencial a realização de eventos, pois a cidade dispõe de espaço, serviços e possui infraestrutura de qualidade. O centro de eventos é o segundo maior da região, com localização propícia, as margens da BR116, dá visibilidade a qualquer evento enquanto permite o fácil acesso. O distrito industrial do município e os parques envolvidos tornam capaz a atração de eventos técnico científicos, apresentando condições favoráveis para realização de eventos programados.

Iniciativas organizadas pelo poder privado também ganham força nessa área, criando, por exemplo, festivais gastronômicos, musicais, que tendem a ser aceitos pela população e são geradores potenciais de fluxo turístico.

Deve haver regulamentações necessárias para a manutenção dos direitos dos cidadãos e preservação local onde de realização dos eventos. Assim o município pode se moldar a uma atividade inovadora de forma atenta ao meio ambiente, e atraindo, a cada realização, um número maior de participantes.

Eventos trazem a dinamização do empresariado movimentando a economia, tornando importante a atividade turística no município. As diretrizes e ações indicadas sustentarão um forte turismo na cidade, garantindo um melhor aproveitamento de seus benefícios.



11.6. QUALIFICAÇÃO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS

Como surgimento da demanda de agradar e suprir as necessidades do consumidor desenvolveu-se normas técnicas para garantir produção e serviços de qualidade, como as gerenciadas pela ABNT (associação brasileira de normas técnicas) e ISSO (Organização Internacional de normatização).

Uma das formas de classificar a qualidade de serviços apresentadas pelos clientes é determinada pela avaliação de cinco requisitos: confiabilidade (capacidade de prestar o serviço prometido com confiança e exatidão), responsabilidade (disposição para auxiliar os clientes e fornecer o serviço prontamente), segurança (conhecimento e cortesias dos funcionários, além de capacidade de transmitir confiança e confidencialidade), empatia (demonstrar interesse, atenção personalizada ao cliente) e tangibilidade (aparência das instalações físicas, equipamentos, pessoal e materiais para comunicação).

Essa expectativa gerará o formato de avaliação de qualidade que o cliente fará desde o momento no qual começa a pesquisar o destino até o momento de retorno de sua viagem. Há muitas reflexões acerca do tema e pesquisas qualitativas relevantes fundamentais para se consolidar um destino turístico sustentável. Gerir a qualidade por meio de normas fortalece a conservação do meio ambiente e cultura local ao incentivar a compra de produtos regionais e gerir racionalmente os recursos naturais. Atrair turistas com qualidade diminui os gastos com divulgação, uma vez que o marketing indireto é utilizado. Essa gestão integrada e sistêmica fomenta a melhoria da qualidade de vida na região turística e nas comunidades locais, visto que os produtos turísticos e infraestrutura estão voltados para a sustentabilidade.

Em síntese, a qualidade da destinação turística contribui diretamente para o sucesso desta destinação em longo prazo, resultando também na melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Visa ainda mobilizar um complexo de ações relacionadas à qualificação do produto turístico via políticas de incentivo e beneficiamento da infraestrutura, requalificando equipamentos e mão de obra.

12.0. METAS E AÇÕES

As metas e ações foram classificadas por 11 eixos: acessos e acessibilidade, educação turística e ambiental, gestão do turismo, gestão de eventos geradores de fluxo turístico, produção associada ao turismo, qualificação dos produtos e serviços turísticos, gestão da informação, promoção e comercialização do destino Jacupiranga e Jacupiranga como destino indutor regional. Foram designados atores para a implementação e prazos que variam de 6 meses a 2 anos (curto prazo), até 5 anos (médio prazo) e até 10 anos (longo prazo). Algumas ações também se caracterizam como recorrentes ou permanentes na execução.

ACESSOS E ACESSIBILIDADE

AÇÕES	ATORES	PRAZOS
Melhorar o serviço do transporte público coletivo: Articular com as empresas de transporte ações de melhoria da estrutura e de informação dos equipamentos de transporte público.	SETOR PRIVADO, PREFEITURA E COMTUR	MÉDIO PRAZO
Facilitar o acesso rodoviário do município: Melhorar as vias de acesso articulando Articular junto aos órgãos competentes para a manutenção e sinalização das Rodovias SP193, SP222 e BR116.	SETOR PRIVADO, PREFEITURA, COMTUR, ORGÃOS ESTADUAIS E FEDERAIS.	MÉDIO PRAZO
Transportar os turistas, visitantes e comunidade aos atrativos turísticos da cidade: Criação da linha de turismo – citytour; Realizar estudo de viabilidade econômica; Definir roteiros e periodicidade de passeios.	SETOR PRIVADO, PREFEITURA, COMTUR.	LONGO PRAZO

<p>Mapeamento diagnóstico das condições de acessibilidade no turismo local: O mapeamento da acessibilidade no município tem por objetivo analisar, de forma geral, os aspectos de acessibilidade turística às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, envolvendo visitas e observações técnicas dos equipamentos e edificações públicos e seu mobiliário urbano, assim como das instalações e serviços dos estabelecimentos privados e dos principais pontos turísticos locais.</p>	<p>PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO E GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS</p>	<p>MÉDIO PRAZO</p>
<p>Incentivar a acessibilidade e adequar ambientes;</p>	<p>PREFEITURA, COMTUR E SETOR PRIVADO</p>	<p>CURTO PRAZO</p>
<p>Sensibilizar e conscientizar a comunidade local e os turistas em geral sobre a inclusão de pessoas com deficiência com palestras, cursos e seminários para todos os setores envolvidos com o turismo, de forma a manter um canal de comunicação acessível com todos os interessados e visando facilitar o acesso às dependências dos estabelecimentos; estas reuniões e palestras devem envolver não somente os estabelecimentos de forma individual, mas também suas</p>	<p>PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO</p>	<p>CURTO PRAZO E RECORRENTE</p>



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

<p>associações de classe, tais como as associações comerciais de bares e restaurantes, de agências de viagens, de hotéis e pousadas e dos atrativos turísticos, entre outros, assim como deve envolver setores chave como escritórios de arquitetura e engenharia (que podem estabelecer projetos padrões e facilitar o orçamento), gerentes de bancos de investimentos (que podem estabelecer linhas de crédito diferenciadas), entre outras.</p>		
<p>Projetos de qualificação profissional no serviço público e privado para o atendimento às pessoas com deficiência.</p>	<p>PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO</p>	<p>CURTO PRAZO E RECORRENTE</p>

EDUCAÇÃO TURÍSTICA E AMBIENTAL

AÇÕES	ATORES	PRAZOS
Fomentar o turismo nas escolas: Criar programa de educação para o turismo na rede de ensino que promova a sensibilização para a atividade turística	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO E ENTIDADES DE ENSINO	CURTO PRAZO E PERMANENTE
Melhorar o atendimento ao turista e a comunidade de Jacupiranga.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO E ENTIDADES DE ENSINO	CURTO PRAZO
Qualificar profissionais na área de atendimento ao turista	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO E ENTIDADES DE ENSINO	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Estudar a forma de vincular o curso de qualidade no atendimento ao turista à liberação do alvará de serviço	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO E ENTIDADES DE ENSINO	CURTO PRAZO
Sensibilizar gestores e colaboradores sobre a necessidade do conhecimento de outro idioma	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO E ENTIDADES DE ENSINO	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Ofertar cursos de idiomas.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO E ENTIDADES DE ENSINO	MÉDIO PRAZO E RECORRENTE
Treinamento e Formação de Gestores do Turismo	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO E ENTIDADES DE ENSINO	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Promover cursos de aperfeiçoamento (marketing turístico, inovações tecnológicas, planejamento estratégico, relacionamento interpessoal)	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO E ENTIDADES DE ENSINO	MÉDIO PRAZO E RECORRENTE
Palestras de	PREFEITURA,	CURTO PRAZO E

sensibilização para a valorização dos profissionais do turismo	COMTUR, SETOR PRIVADO E ENTIDADES DE ENSINO	RECORRENTE
Promover a educação ambiental	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO E GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS	CURTO PRAZO E PERMANENTE
Utilizar a atividade turística como uma ferramenta de conservação ambiental	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO E GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS	CURTO PRAZO E PERMANENTE
Desenvolver e valorizar a economia local de forma sustentável	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO E GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS	CURTO PRAZO E PERMANENTE
Proporcionar ao turista uma vivência e conhecimento da biodiversidade da Mata Atlântica	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO E GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS	MÉDIO PRAZO E PERMANENTE



GESTÃO DO TURISMO

AÇÕES	ATORES	PRAZOS
Cooperação pública e privada em prol do turismo – articular de forma interinstitucional os diversos órgãos da administração pública municipal com a inclusão do órgão oficial de Turismo nos processos de formulação de políticas públicas, de planejamento e de gestão compartilhada dos atrativos, eventos e ações culturais; articular agenda proativa única de ações, priorizando as competências do órgão oficial de Turismo e das entidades representativas do setor para o desenvolvimento da atividade.	PREFEITURA, COMTUR E SETOR PRIVADO.	MÉDIO PRAZO E PERMANENTE
Fundo Municipal do Turismo – implantar mecanismo de ordenação de recursos para investimentos no Turismo considerando os preceitos legais.	PREFEITURA E COMTUR.	CURTO PRAZO E PERMANENTE
Programa de Sensibilização para o Turismo – sensibilizar a população para a existência e importância da atividade turística na cidade; estimular a população para a utilização de equipamentos e serviços turísticos.	PREFEITURA, COMTUR E SETOR PRIVADO.	CURTO PRAZO E PERMANENTE
Práticas Sustentáveis – valorizar os bens socioambientais; investir, qualificar e adotar práticas	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO E GESTÃO DE PARQUES	CURTO PRAZO E RECORRENTE

sustentáveis nas atividades turísticas.	ESTADUAIS	
Incentivos fiscais para o setor do Turismo – estruturar uma política de incentivos para o investimento privado no setor turístico, implementando novos instrumentos que viabilizem o alinhamento entre as iniciativas do trade turístico e as políticas públicas para o desenvolvimento da atividade.	PREFEITURA, COMTUR E SETOR PRIVADO	MÉDIO PRAZO
Fortalecimento institucional – fortalecer institucionalmente o órgão oficial de turismo e a qualificação de sua capacidade administrativa, por meio da consolidação do seu quadro técnico; qualificar os processos participativos desenvolvidos pelo Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, com o desenvolvimento de ações que promovam a incidência dessa instância de governança na formulação e acompanhamento das políticas públicas de turismo.	PREFEITURA COMTUR E	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Destino turístico competitivo – propor ações conjuntas com os diversos órgãos e entidades considerando as seguintes dimensões: infraestrutura geral, acesso, serviços e equipamentos turísticos, atrativos turísticos, marketing e promoção do destino, políticas	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO E GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS	MÉDIO PRAZO E RECORRENTE

públicas, cooperação regional, monitoramento, economia local, capacidade empresarial, aspectos sociais, aspectos ambientais e aspectos culturais.		
Ecoturismo e turismo em Unidades de Conservação – criar diretrizes específicas para fortalecer o segmento de Ecoturismo e turismo em Unidades de Conservação como principal vocação da cidade.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO E GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS	MÉDIO PRAZO E PERMANENTE
Realizar o zoneamento turístico estabelecendo áreas geográficas de interesse turístico prioritário, articuladamente à elaboração de quadro de incentivos, que estimule o investimento do setor privado de acordo com tais indicações.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO E GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS	CURTO PRAZO
Resgate da memória histórica de Jacupiranga: Reconhecer como patrimônio estudos e obras publicadas, obras arquitetônicas, fatos e personagens marcantes na história de Jacupiranga, com incentivo à divulgação e proteção como patrimônio cultural do município.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO	CURTO PRAZO
Regularizar as atividades relacionadas ao turismo	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Minimizar a informalidade das atividades turísticas do município	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO,	CURTO PRAZO E RECORRENTE

Profissionalizar a indústria do turismo	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Identificar as atividades relacionadas ao turismo no município.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO	CURTO PRAZO
Elaborar campanha de sensibilização sobre importância de registro no CADASTUR e sobre a regularização das atividades relacionadas ao turismo	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Regularizar a prestação de serviços das atividades turísticas (ambulantes, garçons, taxistas, guias, etc.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO	MÉDIO PRAZO
Melhorar a conectividade de internet e redes de telefonia em Jacupiranga: Fomentar junto aos órgãos competentes a ampliação dos acessos de rede e de sinal de internet em toda cidade.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO	MÉDIO PRAZO
Tornar Jacupiranga uma cidade mais acessível: Capacitar entidades públicas e privadas em linguagem brasileira de sinais;	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO E GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS	MÉDIO PRAZO
Elaborar o Plano Municipal de Cultura.	PREFEITURA, COMTUR, ENTIDADES DE ENSINO	CURTO PRAZO
Realizar o mapeamento e diagnóstico de trilhas e mirantes, sinalizar e condicionar os acessos, e estruturar a prática de esportes para o turismo de aventura.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, E GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS	CURTO PRAZO
Realizar o mapeamento e diagnóstico de rios, cachoeiras e corredeiras, sinalizar e condicionar os acessos,	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO E GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS	CURTO PRAZO

permitindo a estruturação para a prática de esportes aquáticos.		
Realizar estudos para mapeamento de fauna e flora e atualizar estudos já existentes, estruturando a prática de ecoturismo, preservando a biodiversidade com ações sustentáveis.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO E GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Incentivar e estruturar atividades turísticas sustentáveis, tais como trekking, observação de aves, turismo de vivência, entre outros.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO E GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Estudar a viabilidade e de impacto de turismo nas áreas pertencentes aos Parques Estaduais e outras unidades de conservação.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO E GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Elaborar estudos de viabilidade para a construção de núcleos nos Parques Estaduais do Rio Turvo e do Lagamar de Cananéia, incentivando o ecoturismo e turismo de aventura de forma sustentável.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO E GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS	CURTO PRAZO
Reestruturar o museu tornando mais atrativo, como um espaço de produção científica, cultural e pedagógica.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO	CURTO PRAZO
Elaborar programa de qualificação de atendimento em museus	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO	CURTO PRAZO
Realizar estudo de viabilidade para criação do produto turístico Caminho do Peabirú.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO	CURTO PRAZO

GESTÃO DE EVENTOS GERADORES DE FLUXO TURÍSTICO

AÇÕES	ATORES	PRAZOS
Implantar política de apoio à captação, promoção e geração de eventos.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO	CURTO PRAZO
Criar ferramenta única para organização do Calendário de Eventos de Jacupiranga como forma de facilitar o acesso às informações, possibilitando uma melhor programação pelos usuários.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO	CURTO PRAZO
Reformar e ampliar o Centro de Eventos e Exposições Permanente de Jacupiranga, modernizando para atender as necessidades culturais, esportivas e turísticas do município	PREFEITURA, COMTUR, ORGÃOS ESTADUAIS E FEDERAIS	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Estimular a realização de eventos culturais e esportivos na cidade.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Estimular a realização de festivais gastronômicos.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Estruturar as feiras existentes (Feira da Lua e Feira do Produtor Rural), com capacitações para os munícipes em atendimento ao público, patrimônio cultural, gestão de negócios e produção.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Resgatar eventos culturais que fazer parte da memória da cidade, como Bierjac, Eventos tropeiros, Baile do	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO	MÉDIO PRAZO E RECORRENTE



SETUR
Jacupiranga

Prefeitura Municipal
de Jacupiranga

GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Cowboy, entre outros.		
Expojac: Reestruturação e resgate das tradições.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO	CURTO PRAZO E PERMANENTE
Incentivar empresas promotoras de eventos com qualificação e apoio.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO	LONGO PRAZO

PRODUÇÃO ASSOCIADA AO TURISMO

AÇÕES	ATORES	PRAZOS
Criar políticas públicas de incentivo a produções artesanais, bem como à criação de novos produtos associados de identidade local.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Criar políticas públicas de incentivo a produções artísticas/culturais capazes de agregar valor ao produto turístico.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO	MÉDIO PRAZO E PERMANENTE
Criar políticas de incentivo à gastronomia local, para agregar valor ao destino turístico.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO	MÉDIO PRAZO E PERMANENTE
Integrar o setores público e privado no fomento da produção associada ao turismo como geração de emprego e renda.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Incentivar a qualificação da produção artesanal e cultural através da implantação de programas estratégicos de capacitação continuada com foco no produto e no produtor.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO	MÉDIO PRAZO
Fomentar e articular programas estratégicos de capacitação como as oficinas de sensibilização para atendimento ao turista.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Apoiar programas de certificação da produção associada de Jacupiranga para a comercialização e a diferenciação dos produtos: souvenir e artesanato.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO	MÉDIO PRAZO E RECORRENTE
Fortalecer a Feira da	PREFEITURA,	CURTO PRAZO E

Lua e Feira do Produtor Rural, qualificando as relações institucionais entre os artesãos, para fortalecimento da rede de feirantes e qualificação das feiras como atrativo turístico.	COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO	RECORRENTE
Reestruturar as Feiras qualificando-as a fim de integrá-las ao produto turístico local.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO	MÉDIO PRAZO E RECORRENTE
Reestruturar a Casa do Artesão integrando o setor público e setor privado, fortalecendo a rede de artesãos.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO	CURTO PRAZO E PERMANENTE
Incentivar o trabalho e a renda por meio do resgate e promoção cultural dos produtos gastronômicos tradicionais e artesanais	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO,	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Fortalecer os produtos gastronômicos locais com foco na Economia da Experiência	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO	MÉDIO PRAZO
Realizar o levantamento dos produtores da gastronomia tradicional e ou artesanal	PREFEITURA, COMTUR	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Promover a qualificação para a comercialização	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Realizar levantamento dos produtores artesanais e industriais locais	PREFEITURA, COMTUR	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Capacitar os produtores com o foco na produção artesanal com resgate da gastronomia regional	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Formatar roteiros para comercialização	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO E GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS	CURTO PRAZO E RECORRENTE

QUALIFICAÇÃO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS

AÇÕES	ATORES	PRAZOS
Implantar programas de sensibilização e capacitação para atendimento ao turista, com a ampliação e a definição de uma periodicidade dos cursos/oficinas para melhoria na qualidade de prestação de serviços.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Realizar estudos, diagnósticos de impacto e pesquisa de demanda por qualificação e aperfeiçoamento profissional.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO E GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Elaborar de forma participativa roteiros culturais, dotando os agentes multiplicadores do turismo local e demais atores de conteúdos e ferramentas que contribuam para a contextualização e promoção dos atrativos locais.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO E GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS	MÉDIO PRAZO E RECORRENTE
Implantar o Programa de Hospitalidade e Capacitação Técnica para o Turismo: - projetos de qualificação de gestores de empreendimentos e equipamentos turísticos; - projetos de qualificação de gestores das políticas públicas do turismo, tanto do setor público quanto do privado; - projetos de educação para o turismo, voltados para a população local,	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO E GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS	CURTO PRAZO E RECORRENTE

<p>especialmente professores e alunos de escolas públicas;</p> <ul style="list-style-type: none">- projetos de qualificação dos atrativos, desenvolvimento de políticas de adequação e maior atratividade e interatividade, por meio de parceria entre as instâncias públicas e o setor privado;- projetos de fortalecimento da imagem cultural da cidade, através da requalificação dos espaços, da efetiva promoção, e da mão de obra de atendimento destes locais;- projetos de incentivo à qualificação e comercialização da produção associada, souvenir e artesanato, por intermédio de oficinas para agregar valor e diferenciação ao produto turístico, visando à promoção do turismo como complemento da atividade artesanal/cultural já existente e como oportunidade de geração de emprego e renda.		
<p>Criação do selo de qualidade e certificação de empreendimentos turísticos, com critérios avaliadores nos seguintes eixos: sustentabilidade, recepção, informações turísticas, alvará e cadastur.</p>	<p>PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO.</p>	<p>CURTO PRAZO E PERMANENTE</p>

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

AÇÕES	ATORES	PRAZOS
Atualizar o Inventário Turístico anualmente e construir um sistema integrado de informações turísticas.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO	CURTO PRAZO E PERMANENTE
Implementar o observatório de turismo, com dados do município e da região, reunindo empresas e instituições ligadas à área, buscando ampliar os mecanismos de obtenção de informações, estimulando a pesquisa e a coleta de dados, assim como o compartilhamento e divulgação de dados e informações.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO E GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS	MÉDIO PRAZO E PERMANENTE
Disseminar os dados e as informações por meio das tecnologias de informação e comunicação (TICs) disponíveis: emailing, redes sociais, audiovisuais, radio, entre outras.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO E GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS	MÉDIO PRAZO E RECORRENTE
Realizar, anualmente, as pesquisas de demanda turística de Jacupiranga.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO	CURTO PRAZO E PERMANENTE
Monitorar os aspectos econômicos gerados pelo turismo.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Centro de informações turísticas Físico.	PREFEITURA, COMTUR, ORGÃOS ESTADUAIS	CURTO PRAZO E PERMANENTE

PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO DESTINO JACUPIRANGA

AÇÕES	ATORES	PRAZOS
Elaborar um Planejamento de Marketing Turístico, ampliando os canais de comunicação, distribuição e promoção dos produtos turísticos por meio de ações de fortalecimento dos canais diretos e indiretos de comercialização.	PREFEITURA, COMTUR,	LONGO PRAZO
Implementar o programa de endomarketing para o destino Jacupiranga, integrando a população (sociedade civil e atores ligados ao turismo) às ações relacionadas à atividade turística e incentivando a prática da hospitalidade e a receptividade com o visitante.	PREFEITURA, COMTUR	MÉDIO PRAZO
Fortalecer a marca turística JACUPIRANGA.	PREFEITURA, COMTUR	CURTO PRAZO
Criar um fórum permanente para discussão integrada das ações de promoção e comercialização do destino: confecção de material promocional, participação em feiras e eventos, elaboração de roteiro para vídeo promocional, promoção de FAMTOUR e FAMPRESS, entre outras ações.	PREFEITURA, COMTUR	CURTO PRAZO E PERMANENTE
Participar em feiras de turismo e workshops;	PREFEITURA, COMTUR	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Fortalecer o site visitejacupiranga	PREFEITURA, COMTUR	CURTO PRAZO E RECORRENTE

Fortalecer as mídias sociais.	PREFEITURA, COMTUR	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Reforçar as segmentações turísticas prioritárias de Jacupiranga ecoturismo, turismo rural e de eventos.	PREFEITURA, COMTUR	MÉDIO PRAZO
Utilizar patrocínios para desenvolver ações promocionais.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO	CURTO PRAZO
Criar roteiros locais e regionais segmentados	PREFEITURA, COMTUR	CURTO PRAZO
Realizar reuniões de articulação com entidades envolvidas	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO E GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS	CURTO PRAZO E RECORRENTE
Relacionar atrativos turísticos e produção associada	PREFEITURA, COMTUR	CURTO PRAZO
Formatar roteiros turísticos com opções relacionadas aos segmentos e disponibilidades de produtos/serviços	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO,	CURTO PRAZO
Mapear os roteiros	PREFEITURA, COMTUR	CURTO PRAZO
Promover e divulgar os roteiros em mídia especializada aos diferentes públicos	PREFEITURA, COMTUR	CURTO PRAZO

JACUPIRANGA COMO DESTINO INDUTOR REGIONAL

AÇÕES	ATORES	PRAZOS
Gestão para o Turismo integrado (cooperação regional) – mobilizar os atores envolvidos para discussão contínua do processo de desenvolvimento do turismo regional, visando ao fortalecimento político e institucional da Região; participar na atuação da instância de governança regional; planejar o turismo regional; participar da elaboração e execução de projetos de caráter regional.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ENTIDADES DE ENSINO, GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS	CURTO PRAZO
Acesso à informação e qualificação do atendimento da região turística – facilitar o acesso à informação e qualificar o atendimento da Região Turística.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ORGÃOS ESTADUAIS	MÉDIO PRAZO
Fortalecimento da Região Caminhos da Mata Atlântica - trabalhar para o incremento na promoção e comercialização de produtos turísticos, incrementando roteiros integrados que fortaleçam a região.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO	MÉDIO PRAZO
Promoção e apoio à comercialização integrada – participar em conjunto com a iniciativa privada na consolidação de produtos turísticos qualificados que unam a cidade de Jacupiranga	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO	LONGO PRAZO

com as demais Regiões Turísticas do Vale do Ribeira.		
Fortalecimento dos roteiros e circuitos regionais: ação integrada de divulgação como produto turístico do Estado.	PREFEITURA, COMTUR	LONGO PRAZO
Jacupiranga como destino indutor do Vale do Ribeira – posicionar Jacupiranga como destino indutor, através da política pública regional, a partir da política estadual.	PREFEITURA, COMTUR, ORGÃOS ESTADUAIS	LONGO PRAZO
De acordo com o Ministério do Turismo, o destino indutor do desenvolvimento turístico regional deverá ser capaz de atrair e/ou distribuir significativo número de turistas no entorno da cidade e fomentar a economia do território em que está inserido.	PREFEITURA, COMTUR	LONGO PRAZO
Integração trazendo vantagens competitivas para Jacupiranga como Destino Indutor do Turismo Regional, consolidando-a como pólo turístico da Região, estimulando e contribuindo para o fluxo de turistas para as demais regiões turísticas do Vale do Ribeira e para o aumento do tempo de permanência e do gasto médio/diário desses turistas, o que fomenta a economia da Região e diversifica as opções para a escolha do turista.	PREFEITURA, COMTUR, SETOR PRIVADO, ORGÃOS ESTADUAIS	LONGO PRAZO

13.0. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fluxo turístico de Jacupiranga tem por base os turistas do próprio Vale do Ribeira. Considerando que não existe um plano ou estratégia de marketing se conclui que este turista vem ao município por que já conhece os atrativos turísticos. A análise do perfil conduz à constatação de que o turista atual está, em geral, focado nas atividades ligadas ao ecoturismo e turismo rural, associado à prática de lazer e descanso.

No que diz respeito aos indicadores relacionados à demanda potencial, pode-se dizer que estes ainda estão ligados à oferta de eventos artístico culturais que atualmente pouco planejados no que se refere ao interesse turístico, atraindo, essencialmente, a população local, ainda que tenha potencialidade de atração regional.

Em razão disso e pela baixa participação dos visitantes, constatada nas pesquisas realizadas Jacupiranga precisa atrair fluxos mais representativos, motivados pelos eventos e pelos atrativos naturais, em especial, os Parques Estaduais, que demonstram boa capacidade de atração de fluxos turísticos.

Motivadores do fluxo de turistas a um destino, os atrativos e recursos turísticos compõem o elemento central do desenvolvimento da atividade econômica do turismo relacionado ao lazer e entretenimento, sendo aspecto fundamental para o processo de decisão e escolha dos destinos turísticos.

Em Jacupiranga, esses elementos são representados pelo apelo à natureza, potencial turístico para eventos, seu patrimônio cultural tropeiro e ribeirinho com gastronomia típica e artesanato.

Ao analisar a oferta de equipamentos e serviços turísticos, é possível afirmar que Jacupiranga dispõe de serviços em quantidade e qualidade satisfatória para boa parte dos elementos que compõem o elo da cadeia produtiva turística, principalmente se analisados a oferta dos equipamentos de hospedagem, alimentação, sistemas de segurança e saúde, se destacando na região.

Em relação à prestação de serviços, destacam-se os setores de hospedagem e alimentação, pela capacidade satisfatória de atendimento da demanda atual e futura, gerada pelos principais fluxos tradicionais.

Por fim, a análise sobre os meios de divulgação e comercialização do destino aponta uma defasagem, sendo necessária tomada de ações nesse sentido.

No contexto das estratégias de comunicação, observa-se a ausência de um posicionamento de mercado claramente definido e uma política eficaz, que relacionem os aspectos turísticos do destino com o público-alvo desejado, seja para o mercado interno ou para o público nacional.



14.0. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERENZA, M. A. Administración del turismo: conceptualización y organización. 4. ed. México: Trilhas, 1991.

ALMEIDA, Antonio Paulino de (1949). "Memória Histórica de Jacupiranga". Revista do Arquivo Municipal, nº CXXVII, São Paulo.

ANDRADE, J. V. Turismo: fundamentos e dimensões. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.

ANSARAH, M. G. R. Turismo: segmentação de mercado. 2. ed. São Paulo: Futura, 1999.

ARAÚJO, D. S.; ROTH, E. Acreditação e controle de qualidade. Revista News Lab. Anoix, n. 46, jun/jul. São Paulo, 2001.

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. NBR 6023: informação e documentação, referências e elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BAHL, M. Turismo: enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca, 2003.

BAKER, D. A.; CROMPTON, J. L. Quality, Satisfaction and Behavioral intentions. Annals of Tourism Research, Great Britain, v.27, n.3, p.785-804, 2000.

BALANZA, I. M.; NADAL, M. C. Marketing e Comercialização de Produtos Turísticos. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

BARRETO, M. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 8. ed. Campinas: Papirus, 2001.

BAYLEY, P. B. Aquatic Environments in the Amazon Basin, with an analysis of carbon sources, fish productin and yield. In: DODGE, D.P. (ed.) Proceedings of the International Large River Symposium. Can. Spec. Publ. Fish. Aquat. Science. v.106, p.399-408, 1989.

BENI, M. C. Análise Estrutural do Turismo. 7. ed. São Paulo: Senac, 2002.

_____. Globalização do Turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2003.

BRASIL, MNITÉRIO DO TURISMO. Segmentação do turismo e mercado, 2010. Disponível em: <
http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/download_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>
Acesso em 19 de novembro de 2016.



BUTLER, R. W. The concept of a tourist area cycle of evolu implications for the management of resources. Candian Geographer, Canadá, v.24, p.5-12, 1980.

CARNEIRO, R. A. Identificação do comportamento do turista de eventos esportivos a partir de uma análise de critérios para avaliação dos serviços turísticos na cidade de Maringá. 2000. 116f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

CASTELLI, G. Turismo: atividade marcante do século XX. 2. ed. Caxias do Sul: EDUNISUL, 1986.

COBRA, M. Estratégias de Marketing de Serviços. 2. ed. São Paulo: Cobra, 2001.

_____. Marketing Básico: uma abordagem brasileira. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

CONGRO, M. M. R. Mulheres na Gerência: um estudo sobre a qualidade de vida das trabalhadoras em empresas de dourados, estado de Mato Grosso do Sul. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2003.

COOPER, C. Turismo: princípios e práticas. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CÓRDOVA, L. A. A. Um modelo desagregado de escolha discreta para análise das preferências do mercado: uma abordagem bayesiana. 2002. 155 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P. Marketing: criando valor para os clientes. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

DAMACENO, JANDIRA SAVYOLO. Jacupiranga: de Botujuru à Mina do Vale. Jacupiranga, 1994.

DANTAS, J. C. S. Qualidade do atendimento nas agências de viagens: uma questão de gestão estratégica. São Paulo: Roca, 2002.

DEMING, W. E. Qualidade: a revolução na administração. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1990.

DENTON, K. Qualidade em serviços. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JACUPIRANGA. Plano Municipal de Educação de Jacupiranga. Jacupiranga, 2015. Disponível em <http://www.jacupiranga.sp.gov.br/novo_site/atos_oficiais/planomunicipaldeeducacao/2015/20151106152113.pdf>. Acesso em 05 de setembro de 2016.



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

DEWAR, K.; MEYER, D.; LI, W.M. Harbin, lanterns of ice, sculptures of snow. *Tourism Management*, [S.l.], v.22, p.523-532, 2001.

DIVISEKERA, S. A model of demand for international tourism. *Annals of Tourism Research*, Inglaterra, v.30, n.1, p.31-49, 2003.

EKINCI, Y.; RILEY, M. Validating Quality Dimensions. *Annals of Tourism Research*, Inglaterra, v.28, n.1, p.202-223, 2001.

EMBRATUR. Empresa Brasileira de Turismo. Anuário Estatístico Embratur. v.30, Brasília: Embratur, 2003.

EMBRATUR. Empresa Brasileira de Turismo. Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo. Brasília: Embratur, 1994.

EMBRATUR. Empresa Brasileira de Turismo. Programa de Marketing. Brasília: Embratur, 1992.

FARIA, A. N. Organização e métodos. São Paulo: Atlas, 1982.

FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. Administração de Serviços: operações, estratégia e tecnologia de informação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1989.

GLOSSÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E HOTELARIA. *Turismo, Visão e Ação*. Ano 2, n.4. Itajaí: Univali, 2002.

GOELDNER, C. R. Turismo: princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2002.

GRESSLER, L. A. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003.

GUIMARÃES, M. I. Entre o lazer e a frustração: a diferença está na qualidade dos serviços. 2002. 118 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

GÜTTLER, M. A. C. C. A Comunicação do Turismo em Florianópolis. 2002. 501 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

IBGE (Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 24 abril 2016.

IGNARRA, L. R. Fundamento do turismo. São Paulo: Pioneira, 1999.

ITESP. Relatório Técnico-Científico Sobre a Comunidade de Quilombo da Poça, Localizada nos Municípios de Jacupiranga e Eldorado / São Paulo. 2006.



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Disponível em: <http://www.itesp.sp.gov.br/br/info/acoes/rtc/RTC_Poca.pdf>
Acesso em: 25/01/2017.

JURAN, J. M. Planejando para a qualidade. São Paulo: Pioneira, 1990.

KEANE, M. J. Quality and Pricing in Tourism Destinations. *Annals of Tourism Research*, Inglaterra, v.24, n.1, p.117-130, 1997.

KHAN, M. Ecoserv: Ecotourist's Quality Expectations. *Annals of Tourism Research*, Inglaterra, v.30, n.1, p.109-124, 2003.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria e ciência e prática da pesquisa. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

KOTLER, P. Administração de Marketing: a edição do novo milênio. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

_____. Marketing Management: analysis, planning and control. Prentice-Hall: New Jersey, 1967.

LABES, E. M. Questionário: do planejamento a aplicação na pesquisa. Chapecó: Grifos, 1998.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. Economia do turismo. São Paulo: Papyrus, 2000.

LEMOS, L. Turismo: que negócio e esse? 2. ed. Campinas: Papyrus, 1999.

LUNAS, J. R. S. Turismo Sustentável: descrição e avaliação da gestão do turismo de Bonito-MS. 2000. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MAMEDE, S. B.; ALHO, C. J. R. Interpretando a natureza subsídios para a educação ambiental. Campo Grande: UNIDERP. 2002. 112p.

MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, G. A. & DENAIRE, D. Princípios de estatística. São Paulo: Atlas, 1990.

MELLO, J.B; CAMARGO, M. O. Qualidade na saúde: práticas e conceitos, normas ISSO nas áreas médico-hospitalar e laboratorial. São Paulo: Best-Seller, 1998.

MEZOMO, J. C. Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos. São Paulo: JC Mezomo, 1995.



MIRANDA, C.; MATOS, A. Desenvolvimento Local Sustentável no Brasil: a experiência do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. Brasília: IICA, 2002.

MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.

MUNDIM, R. S. A. Avaliação da Satisfação dos turistas na Ilha João da Cunha – SCBrasil.2003. 126 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) - Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2003.

OLIVEIRA, A. P. Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Michely Cristina de. ANÁLISE DO PERFIL E DA SATISFAÇÃO DOS TURISTAS DE JACUPIRANGA: Uma contribuição para a identidade de Jacupiranga como destinação turística. Iguape: 2016.

OMT. Organização Mundial do Turismo. Introdução ao Turismo. São Paulo: Roca, 2001.

_____. Turismo Internacional: uma perspectiva Global. Porto Alegre: Bookmann, 2003.

_____. Quality Support Committee. Madrid, 2004. Disponível em: <<http://www.worldtourism.org/quality/S/standards.htm>>. Acesso em: 24 abril 2016.

PALMA, L. T. Perfil e Motivações do turista que visita Bonito-MS. 2000. 115 f. Monografia (Graduação Turismo) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2000.

PARASUNAMAN, B. L. Serviços de Marketing: competindo através da qualidade. São Paulo: Malteses, 1995.

PATTERSON, T. et al. Integrating environmental, social and economic systems: a dynamic model of tourism in Dominica. Ecological Modelling, [S.n.], v.175, p.121-136, 2003.

PEREIRA, J. C. R. Análise de dados qualificativos: estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. 3. ed. São Paulo: USP, 2001.

PEREIRA, M. A. Turismo e Desenvolvimento: planejamento e organização. Terceiro Milênio: Florianópolis, 1999.

PRINGLE, H.; THOMPSON, M. Marketing Social: marketing para causas sociais e a construção das marcas. São Paulo: Makron Books, 2000.

RICHERS, R. Segmentação: opções estratégicas para o mercado brasileiro. São Paulo: Nobel, 1991.



SETUR
Jacupiranga



Prefeitura Municipal
de Jacupiranga



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

RUSCHUMANN, D. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 5. ed. Campinas: Papirus, 1999.

SÁ, A. S. O processo de decisão do turista estrangeiro: um estudo exploratório do Brasil como seu destino de viagem. 1998. 126 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

SANTOS, P. J. Satisfação e comprometimento dos funcionários para com a melhoria na qualidade do atendimento: um estudo de caso na empresa Hotsul. 2002. 150 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Relatório do Programa de Regionalização São Paulo - Maio/2016.

SILVA, R. F. C. Mobilização para a qualidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.

SWARBROOKE, J. Turismo sustentável: gestão e marketing. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2000.

TEIXEIRA, E. Gestão da qualidade em destinos turísticos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

THEOBALD, W. F. Turismo Global. 2.ed. São Paulo: Senac, 2002.

UNESCO. Patrimônio Mundial da Humanidade no Brasil. Atlantic Forest South-East Reserves. <<http://whc.unesco.org/en/list/893>> Acesso em setembro de 2016.

UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí). Elaboração de Trabalho Acadêmico-Científicos. Itajaí: Univali, 2003. Disponível em: <<http://www.univali.br>>. Acesso em: 09 de janeiro de 2016.

VAZ, G. N. Marketing turístico: receptivo e emissor. São Paulo: Pioneira, 1999.

WEIERMAIR, K.; FUCHS, M. Measuring Tourist Judgment on Service Quality. Annals of Tourism Research, Inglaterra, v.26, n.4, p.1004-1021, 1999.

ZAGHENI, E. S. S. A logística da cadeia produtiva do turismo de Joinville – SC. 2004. 203 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.